90 ANOS
DESDE 1932
EDIÇÃO 24.748

Fundador:
José Costa
Presidente:
Adriana Costa Muls

www.diariodocomercio.com.br | Belo Horizonte, quinta-feira, 29 de dezembro de 2022 | R$ 2,50

Superávit de empregos em Minas Gerais cai 80%

Saldo foi de 4.279 vagas em novembro, contra 22.106 no mesmo mês de 2021

DIVULGAÇÃO

O comércio foi o destaque na geração de postos de trabalho com carteira assinada no Estado no mês passado

Apesar de fechar novembro com um saldo positivo de 4.279 empregos formais, com 185.845 contratações e 181.566 demissões, Minas Gerais registrou uma queda de 80% no superávit em relação ao mesmo mês de 2021, quando foram criados 22.106 postos, com 191.488 admissões e 169.382 desligamentos.

Conforme os dados do Caged, no acumulado do ano, o Estado gerou 223.982 vagas com carteira assinada, resultado de 2,299 milhões de homologações de contrato de trabalho e 2,075 milhões de rescisões, uma retração de 33% frente a igual período do ano anterior.

O saldo do Estado no mês passado foi puxado pelo comércio, com geração de 9.725 empregos, seguido pelo setor de serviços (3.359). No sentido oposto, a construção eliminou 6.287 vagas; a agropecuária apresentou um déficit de 1.925; e a indústria, de 593 postos de trabalho. **Pág. 3**

Preços dos combustíveis podem subir em 1° de janeiro

A cobrança dos tributos federais incidentes sobre os combustíveis pode ocorrer a partir de 1º de janeiro, alertou o Sindicato do Comércio Varejista de Derivados do Petróleo do Estado de Minas Gerais (Minaspetro), em nota divulgada ontem. A previsão aproximada de aumento nos preços, com a volta do PIS, Cofins e Cide, chega a até R$ 1 para a gasolina, R$ 0,50 para o etanol e R$ 0,40 para o óleo diesel. **Pág. 6**

Estratégia da rede Ale é o atendimento customizado

Empresa genuinamente mineira, a Ale Combustíveis iniciou suas operações em 1996 e ganhou notoriedade nacional após a fusão, nos anos 2000, com a Satélite Distribuidora de Petróleo (SAT). A estratégia bem-sucedida do grupo foi manter a essência do atendimento customizado e próximo do cliente, priorizando o regionalismo. A Ale é a quarta maior distribuidora de combustíveis do País, com 1,5 mil postos. **Pág. 9**

EDITORIAL

O presidente Bolsonaro passou os últimos quatro anos buscando um novo mandato. E assumindo claramente que o faria pelo bem ou pelo mal, hora dizendo contar com "seu" exército, hora pregando e facilitando o armamento de civis e, por fim, tentando desacreditar o sistema de votação. Nada deu certo, com o agravante a seu desfavor de abandonar o mandato antes de completá-lo. Ainda assim conseguiu deixar suas marcas e da pior forma possível, conforme atesta o tosco terrorista preso em Brasília, depois de tentar explodir um caminhão carregado de combustível e assim, no seu entendimento, provocar o caos que levaria ao estado de sítio e à suspensão da posse. Pesquisas de opinião atestaram que pelo menos 75% da população não concorda e não avaliza nada do que está acontecendo. **"Cumprir a lei, simplesmente", pág. 2**

DIVULGAÇÃO / BDMG

A liberação de financiamento do BDMG chegou a R$ 2,28 bilhões de janeiro a 23 de dezembro

Desembolsos do BDMG aumentam 23,8% em 2022

Os desembolsos do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) somaram R$ 2,28 bilhões de janeiro a 23 de dezembro de 2022, com crescimento de 23,8% frente ao mesmo período do ano passado. O crédito aprovado para as micro e pequenas empresas no Estado alcançou R$ 413 milhões, um salto de 63,6%. O volume de financiamento destinado às médias e grandes empresas aumentou 13,6% até 14 de dezembro, chegando a R$ 1,696 bilhão, com a captação de 287 clientes pela instituição de fomento. No projeto Agro Repasse, foram liberados R$ 50,2 milhões para mais de 260 produtores rurais, por meio de dez cooperativas parceiras. **Pág. 5**

ARTIGOS *Págs. 2 e 3*

PAULO WHITAKER / REUTERS

Em Minas Gerais, foram abatidas 772,6 mil cabeças de bovinos no terceiro trimestre deste ano

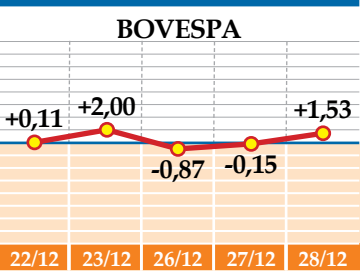
Alta da exportação intensifica abate de bovinos no Estado

Impulsionado pelo crescimento das exportações, o abate de bovinos em Minas Gerais aumentou 12,5% no terceiro trimestre em relação ao mesmo período de 2021. De acordo com o IBGE, foram abatidas 772,6 mil cabeças de bovinos no Estado de julho a setembro. O peso das carcaças subiu 11,4%, chegando a 205,08 mil toneladas. Os embarques mineiros de carne bovina atingiram 62,2 mil toneladas no terceiro trimestre, com alta de 3,7% sobre igual intervalo do ano passado. Já o abate de suínos avançou 2,1%, atingindo 1,71 milhão de cabeças, enquanto a produção de frangos caiu 6,8% e a de leite, 2,4%. **Pág. 8**

Dólar - dia 28	Compra	Venda
Comercial	R$ 5,2540	R$ 5,2550
Turismo	R$ 5,3400	R$ 5,4670
Ptax (BC)	R$ 5,2730	R$ 5,2736

Euro - dia 28	
Compra: R$ 5,5994	Venda: R$ 5,6006

Ouro - dia 28	
Nova York (onça-troy):	US$ 1.804,55
BM&F (g):	R$ 304,97

Indicador	Valor
TR (dia 29)	0,0000%
Poupança (dia 29)	0,7418%
IPCA-IBGE (Novembro)	0,41%
IPCA-Ipead (Novembro)	0,26%
IGP-M (Novembro)	-0,56%

Não ao terrorismo

CESAR VANUCCI *

"Não há espaço no Brasil democrático para atos terroristas" - (Rodrigo Pacheco, Presidente do Senado)

Chega! Assanha contestatória miliciana já ultrapassou todos os limites toleráveis. Indignada e atônita, a opinião pública põe-se à espera de que os órgãos competentes adotem, o quanto antes, as providências legais cabíveis para refrear e punir severamente o grupúsculo de fanáticos políticos engajado no impatriótico complô contra o Estado democrático de direito. A sociedade brasileira, de índole pacífica e vocação democrática, recusa a condição de refém indefeso que as ações terroristas recentes pretendem atribuir-lhe.

A democracia é benevolente e tolerante, às vezes até indulgente e condescendente. Defende a liberdade, a igualdade, a diversidade não rima com tudo, jeito maneira com fanatismo, fundamentalismo, totalitarismo, terrorismo. Rechaça, com veemência, essas formas pervertidas de negação dos direitos fundamentais que conferem dignidade a aventura humana.

O leitor já imaginou a proporção da catástrofe que teria ocorrido, no aeroporto de Brasília, no santo dia de Natal, caso a bomba armada no caminhão com 60 mil litros de combustível não tivesse sido desativada a tempo? Já imaginou também o tamanho da tragédia que poderia ter resultado da insana tentativa de lançar do alto de um viaduto ônibus em chamas sobre uma via pública atulhada de veículos em circulação? Como lembra a escritora Márcia Tiburi, alvo de ameaças de empedernidos adeptos da corrente do ódio político, "o show diário de fanatismo, estupidez e paranoia desse universo paralelo tem que acabar..." Tem que acabar mesmo! Dentro de poucos dias dar-se a posse solene do presidente Lula e do vice-presidente Alckmin, escolhidos pelos brasileiros, em memorável disputa eleitoral, de lisura insofismável, louvada internacionalmente, para conduzir seus destinos pelo próximo quatriênio. Tudo indica que será festa cívica magnífica, com ampla participação popular e presença de influentes líderes mundiais em número avultado nunca dantes registrado em cerimônia do gênero. Artistas consagrados se ofereceram para apresentações em espetáculos que se estenderão pelo dia todo, em sinal de regozijo pelo significado democrático do evento. Os olhares da gente do povo estarão focados, com entusiasmo e esperança no ritual protocolar que inaugurará um novo e promissor marco na gestão dos negócios administrativos da Nação.

Por culpa dos terroristas os esquemas de segurança estão sendo naturalmente reforçados. "Terroristas não vão emparedar a democracia", assegura com firmeza e confiança o futuro Ministro da Justiça, Flavio Dino.

A propósito das provocações terroristas e golpistas, voltadas para o propósito de tumultuar a magna festividade do dia 1°, o senador Rodrigo Pacheco, presidente do Senado e Congresso, tornou pública declaração de que "Não há espaço no Brasil democrático para atos análogos ao terrorismo". Acrescentou ainda: "As eleições se findaram com a escolha livre e consciente do presidente eleito que tomará posse no dia 1º de janeiro. O Brasil quer paz para seguir em frente e se tornar o país que todos nós desejamos. A reconciliação nacional, a volta de um ambiente de equilíbrio, de ponderação e de sensatez é fundamental. Questionamentos indevidos, crises que não precisam ser geradas, têm de ser combatidas".

A grande maioria dos brasileiros pensa como o presidente do Senado. Estranha bastante o silêncio sepulcral dos atuais mandatários do poder diante dos ignominiosos acontecimentos em Brasília. E coloca-se na expectativa de que as investigações em andamento proporcionem **rápida elucidação dos fatos** com o enquadramento criminal de todos os envolvidos, além do terrorista já encarcerado.

**Jornalista (cantonius1@yahoo.com.br)*

De corporativo para empreendedor

EDUARDO SANTINONI *

Hoje, queria começar este texto pelo passo zero do empreendedorismo, que vale tanto para quem está escolhendo uma franquia como para quem quer começar qualquer negócio, vale para os dois. Que é o movimento de olhar para dentro antes de empreender. É preciso saber o que faz sentido para cada um antes de procurar uma franquia ou escolher qual setor investir.

Eu já vivi essa jornada de migrar do mundo corporativo para me tornar empreendedor e sei o quão ansioso ficamos para deixar de ser funcionário de algum negócio e passar a ser empresário. Ficamos ansiosos para tomar essa decisão o mais rápido possível e fazer essa transição de forma acelerada, mas, se não olharmos para dentro, para o que faz sentido para cada um, não saberemos, de fato, qual caminho escolher e é possível acabar pegando qualquer oportunidade que aparece.

O dinheiro é um fator muito importante, porém, essa questão do sentido será o fomentador no momento em que você precisa de energia, nos momentos de desafios, por isso é importante ter esse sentido tão claro e definido. Somente assim, você terá a disposição para persistir, acordar mais cedo, fazer o negócio dar certo quando as dificuldades chegarem – e vão chegar. Ter essa conexão com o propósito faz você dar o passo adicional.

Mas o que é esse olhar para dentro?

Vamos exemplificar, pense em um salão de beleza, uma hamburgueria e venda de seguros. São três jornadas empreendedoras totalmente distintas e que podem fazer ou não sentido para cada pessoa. No salão, você precisará lidar com uma equipe com perfil específico, realizar ações e marketing para atrair clientes, definir e manter a qualidade dos serviços, cuidar financeiramente do negócio, entre outras funções. Se pensarmos na hamburgueria, será preciso fazer compras semanais ou diárias de produtos, com uma equipe diferente, focando também na qualidade dos produtos para se diferenciar da concorrência.

Por outro lado, o vendedor de seguros é autônomo, não tem equipe no primeiro momento, mas precisa ter resiliência ao ligar para dezenas de pessoas desconhecidas, receber vários "nãos" para, então, receber o primeiro "sim".

Repare que são muito diferentes e que vão se encaixar em determinado perfil. A principal dica é segurar a ansiedade, parar e estudar os setores, olhar para dentro de você e ver o que faz mais sentido para a sua personalidade, para o que você deseja como rotina e futuro.

Muita gente quer empreender e tem dúvida para onde ir. É normal, já que existem centenas de caminhos que você pode trilhar, desde formato até setores. Para auxiliar, é possível encontrar profissionais dedicados a esse processo. E eu garanto, é vital essa procura. Eu mesmo fui atrás de um profissional nesta migração e esse processo é espetacular, pois essa ajuda pode acontecer de diversas formas.

Outra dica é conversar com quem vive aquilo que você está pensando em viver. Quer abrir uma hamburgueria? Converse com o dono de uma hamburgueria, entenda as dores que ele vive, como é a rotina, quem sabe até trabalhe um período em uma, para ver se é aquilo mesmo que você pensa e deseja. Somente este contato vai te esclarecer se você consegue encarar esses desafios.

Centenas de negócios abrem e fecham por ano, e quando não há clareza nos diversos aspectos que envolvem o sucesso, influenciam nessa prematuridade de fracasso.

Eu costumo sempre dizer que o CPF por trás do CNPJ precisa estar muito bem resolvido quanto ao setor que está entrando para que consiga tocar esse negócio e conseguir fazê-lo ter sucesso.

**Sócio-fundador da Y Consultoria, especializada em crescimento de redes, formatação de franquias e implantação de OKR*

DIÁRIO DO COMÉRCIO

Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda.

Fundado em 18 de outubro de 1932
Fundador: José Costa

Presidente do Conselho Gestor
Luiz Carlos Motta Costa
conselho@diariodocomercio.com.br

Presidente e Diretora Editorial
Adriana Muls
adriana.muls@diariodocomercio.com.br

Diretor Executivo
Yvan Muls
yvan.muls@diariodocomercio.com.br

Conselho Consultivo
Enio Coradi, Tiago Fantini Magalhães e Antonieta Rossi

Conselho Editorial
Adriana Machado - Claudio de Moura Castro
Lindolfo Paoliello - Luiz Michalick
Mônica Cordeiro - Teodomiro Diniz

Cumprir a lei, simplesmente

O presidente Bolsonaro, que viajaria hoje para o resort Mar-a-Lago, em Palm Beach, na Florida, propriedade do ex-presidente Donald Trump, que tenta se vender como sofisticado mas na realidade não passa de monumento à cafonice e fonte permanente de incômodo para seus vizinhos, estes sim sofisticados na maioria, passou os últimos quatro anos buscando um novo mandato. E assumindo claramente que o faria pelo bem ou pelo mal, hora dizendo contar com "seu" exército, hora pregando e facilitando o armamento de civis e, por fim, tentando desacreditar o sistema de votação. Como no caso de seu hoje anfitrião, nada deu certo, com o agravante a seu desfavor de abandonar o mandato antes de completá-lo.

Ainda assim conseguiu deixar suas marcas e da pior forma possível, conforme atesta o tosco terrorista preso em Brasília esta semana, depois de tentar explodir um caminhão carregado de combustível e assim, no seu entendimento, provocar o caos que levaria ao estado de sítio e à suspensão da posse. Segundo ele, tanta ousadia por conta da pregação de Bolsonaro, pregando o armamentismo civil, que entendia como espécie de seguro para a democracia. Dono de um arsenal pelo qual declarou ter pago R$ 160 mil, quantia muito acima do poder aquisitivo de um gerente de posto de combustível no Pará, que também se permitiu o luxo de passar mais de mês em Brasília "acampado" para defender o golpe, está comprovado que este indivíduo não agiu sozinho ou por conta própria.

> *Evidente que tem algo mais, como no caso do bloqueio de rodovias ou nas manifestações em frente a quartéis, tudo articulado, apesar dos vexames que não foram poucos, e com alguém pagando a conta da pregação contra a democracia e explicitamente a favor de um golpe de Estado*

Evidente que tem algo mais, como no caso do bloqueio de rodovias ou nas manifestações em frente a quartéis, tudo articulado, apesar dos vexames que não foram poucos, e com alguém pagando a conta da pregação contra a democracia e explicitamente a favor de um golpe de Estado, numa escalada que ninguém pode assegurar que comece a regredir. Daí providências já anunciadas para reforçar os esquemas de segurança no domingo, dia da posse, e a proteção do eleito. Resumindo, estamos todos, brasileiros, diante de riscos graves e de toda uma coleção de crimes que não podem ser varridos para debaixo de algum tapete, postos de lado em nome de suposta reconciliação.

Cabe entender que toda essa movimentação correu por conta de um pequeno grupo articulado, escudado por inocentes úteis que também, considerado o todo, não foram muitos, enquanto pesquisas de opinião atestaram que pelo menos 75% da população não concorda e não avaliza nada do que está acontecendo. Resumindo, e tendo em conta que as ditas forças de segurança foram no mínimo lenientes nestes dois meses, só se pode esperar para frente que se aplique a lei, com rigor, não por desejo de um governo, um governante ou grupo político, mas exclusivamente em defesa do Estado brasileiro.

Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda.
Av. Américo Vespúcio, 1.660
CEP 31.230-250 - Caixa Postal: 456

REDAÇÃO

Editora-Executiva
Luciana Montes

Editores
Alexandre Horácio, Rafael Tomaz
Clério Fernandes, Cláudia Duarte

pauta@diariodocomercio.com.br

Filiado à ANJ Associação Nacional de Jornais

Telefones

Geral:	3469-2000
Administração:	3469-2002
Redação:	3469-2040
Comercial:	3469-2060
Circulação:	3469-2071
Industrial:	3469-2085 / 3469-2092
Diretoria:	3469-2097

Assinatura: 3469-2001 - assinaturas@diariodocomercio.com.br

COMERCIAL
comercial@diariodocomercio.com.br

Diretor de Mercado
José Luiz S. M. Borel
jose.luiz@diariodocomercio.com.br

Gerente Industrial
Manoel Evandro do Carmo
industrial@diariodocomercio.com.br

Assinatura
Semestral:
Belo Horizonte, Região Metropolitana: .... R$ 296,00
Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento
Anual:
Belo Horizonte, Região Metropolitana: .... R$ 557,00
Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento

REPRESENTANTES
São Paulo-SP - Alameda dos Maracatins, 508 - 9º andar, CEP 04089-001 — (11) 2178.8700
Rio de Janeiro-RJ - Praça XV de Novembro, 20 - sala 408, CEP 20010-010 — (21) 3852.1588
Brasília-DF - SCN Ed. Liberty Mall - Torre A - sala 617, CEP 70712-904 — (61) 3327.0170
Recife - Rua Helena de Lemos, 330 - salas 01/02, CEP 50750-280 — (81) 3446.5832
Curitiba - Rua Antônio Costa, 529, CEP 80820-020 — (41) 3339.6142
Porto Alegre - Av. Getúlio Vargas, 774 - Cj. 401, CEP 90150-02 — (51) 3231.5222

Preço do exemplar avulso
Exemplar avulso .... R$ 2,50
Exemplar avulso atrasado .... R$ 3,50
Exemplar para outros estados .... R$ 3,50*
* (+ valor de postagem)

A importância do propósito empresarial

GUILHERME FELDMAN *

Dentre as mudanças no mundo dos negócios, a principal delas é sobre como o acionista deixa de ser o foco das organizações, que antigamente buscavam apenas a maximização do lucro ao acionista, para que outros stakeholders ganhem espaço. Em paralelo, o lucro deixa de ser o objetivo principal das empresas e passa a ser um item de sobrevivência.

No ecossistema das startups temos vivido um cenário que reforça mais ainda esta tese. O momento turbulento da economia mundial gerou escassez de capital para modelos de negócio que não trazem resultado. As startups que nos últimos anos viviam de promessas arrecadando milhões em diversas rodadas de investimento, se veem em um cenário onde investidores evitam grandes riscos, a liquidez diminui e a fonte seca. Não só startups passam por um cenário turbulento, mas mesmo grandes empresas como Meta, Amazon e Twitter, que passam por crises e demissões em massa, buscando se preparar para o novo cenário.

As empresas de especulação perdem espaço e a tese de que o lucro é necessário para sobrevivência ganha força. Rodadas de investimento já não são recorrentes como eram antes e não podem ser mais a fonte de capital das empresas. Resta crer que a empresa precisa rodar no positivo para sobreviver ou não terá espaço nesse novo normal. Se antes o lucro ou a promessa dele era questão de sobrevivência, agora nem mais a promessa é uma possibilidade. Ele precisa ser real.

Entretanto, diferente do que se falava no antigo capitalismo, isso não quer dizer que o objetivo central das empresas é de maximização de lucro para o acionista. O conceito é diferente. O lucro precisa existir. É a saúde para a empresa. Assim como o ser humano precisa estar saudável para sobreviver, as organizações precisam do lucro para sobreviver. Nenhum ser humano vive apenas para ser saudável, mas é saudável para poder viver. Assim como as empresas não deveriam viver apenas para gerar lucro, mas gerar lucro para viver. Nesse caso, a ordem dos fatores altera o produto.

O ponto central é de que o lucro é necessário, mas ele é apenas uma consequência. Assim como a saúde humana é consequência de uma boa alimentação, exercícios físicos, saúde mental, boas noites de sono e por aí vai, o lucro da companhia é uma consequência de diversas ações e decisões tomadas pelos integrantes da empresa. Matematicamente é claro que o lucro é a diferença entre receita e despesa, mas o que gera receita? Mais do que isso, o que gera receita com a menor despesa possível? Ou mais, como fazer isso repetidas vezes e gerar longevidade para a geração de lucro e manter a saúde da companhia?

Como ser humano sabemos que não adianta se alimentar bem por um mês e fazer exercícios por 30 dias e achar que estaremos saudáveis. Como empresa o conceito é o mesmo. Não é um mês de lucro que vai garantir a existência. Então a saúde da companhia é a combinação da geração de lucro com constância. Cada negócio tem a sua forma de gerar receita. E cada negócio tem a sua maneira de gerenciar as despesas. Mas a consistência desse processo é garantida pela geração de valor e esse ponto é similar em muitos negócios.

Independente do mercado e da empresa, todas as organizações são impactadas por grupos de stakeholders. Clientes, colaboradores, fornecedores, parceiros, acionistas, são diversos os stakeholders que impactam um negócio. Lá no passado as empresas olhavam apenas para os acionistas. Algumas passaram a colocar o cliente no centro. Outras o colaborador. Mas acima de quem está no centro o importante é olhar para o todo. Assim como reforçado pela Teoria dos Stakeholders, Freeman (2010), a organização é impactada por diversos grupos de stakeholders e o interesse de todos os grupos devem ser considerados. O papel da companhia e de seus líderes é de administrar e moldar esses relacionamentos da empresa com seus stakeholders com a intenção de olhar para todos, fazendo os grupos se desenvolverem juntos e não apenas colocando os interesses da própria organização na frente dos outros. Portanto, servir aos interesses de todos os stakeholders seria a melhor maneira de crescer, desenvolver o negócio e mercado e, acima de tudo, de gerar valor com longevidade.

Esse senso de pertencimento da organização a um grupo e a sociedade, gerando uma importância em olhar para fora e não mais apenas para dentro, gera uma série de consequências. As grandes empresas e o mundo já perceberam isso. A companhia não mais tem o objetivo de maximizar o lucro do acionista, mas ela tem um papel no seu mercado, no seu ecossistema e acima de tudo, na sociedade. Por um tempo as organizações gastavam rios de dinheiro em consultorias para criar missões, visões e valores que pudessem ser estampadas nas paredes da empresa. Frases bonitas que falassem o que as pessoas queriam ouvir. Hoje já não cola mais. Hoje a empresa possui um papel na sociedade, mesmo ela não reconhecendo isso ainda. Existe um motivo para aquela empresa existir, uma ideia central que conecta todos os stakeholders da companhia, que a colocam em algum lugar na sociedade e essa ideia central é seu propósito.

O propósito da companhia, diferente da antiga missão, não é inventado. Não é uma consultoria que escreve uma frase bonita. Consultorias podem até ajudar a descobrir qual é ele, mas não criar um. O propósito é identificado e não criado. Ele existe, em algum lugar lá na cabeça das pessoas, enraizado por uma série de experiências já vividas. E o propósito reforça a ideia de que há um ponto central na companhia que pode unir todos os stakeholders em algo muito maior do que apenas gerar lucro -- ter um papel na sociedade.

** CEO da Bilheteria Digital*

AMANDA PAROBELLI / REUTERS

De acordo com o Caged, que é divulgado pelo Ministério do Trabalho e Previdência, foram geradas 9.725 vagas pelo comércio

CAGED

Minas mantém bom índice de geração de vagas

Em novembro, foram abertos 4.279 novos postos de trabalho;comércio lidera

MARA BIANCHETTI

Minas Gerais manteve o ritmo de geração de emprego em novembro e abriu 4.279 novos postos de trabalho no penúltimo mês de 2022. Ao todo foram 185.845 admissões e 181.566 demissões no último mês no Estado. O resultado, porém, despencou na comparação com igual mês do ano passado, quando foram geradas 22.106 vagas, a partir de 191.488 contratações e 169.382 desligamentos. O recuo entre os exercícios foi de 80%.

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Previdência, o comércio puxou o desempenho do período, enquanto a construção e agropecuária apresentaram saldos negativos, influenciando o baixo índice apurado pelo Estado no mês.

Com o resultado, no acumulado do ano, Minas já soma 223.982 postos, oriundos da contratação de 2,299 milhões de pessoas e desligamentos de outras 2,075 milhões. No mês, o Estado perdeu a segunda colocação na geração de vagas em todo o País, ficando atrás de Rio de Janeiro e São Paulo. Já no acumulado dos onze meses, manteve a posição no ranking, assim como São Paulo em primeiro lugar.

A geração entre janeiro e novembro também ficou abaixo da registrada nos mesmos meses de 2021. Naquela época, as admissões somaram 2,074 milhões, enquanto as dispensas 1,736 milhão, resultando em um saldo de 335.203 vagas de emprego. O recuo neste caso foi de 33%.

Ainda assim, o superintendente de Gestão e Fomento ao Trabalho e à Economia Popular Solidária da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, Marcel Cardoso Ferreira de Souza, destaca a trajetória positiva apresentada pelo Estado. Conforme ele, cerca de 630 mil postos foram gerados no acumulado dos últimos quatro anos, evidenciando a força do mercado de trabalho mineiro. "Isso revela o desenvolvimento econômico

> *Com o resultado, no acumulado de 2022, Estado já soma 223.982 postos, oriundos da contratação de 2,299 milhões de pessoas e demissões de outras 2,075 milhões*

de Minas e o dinamismo do mercado de trabalho, que apesar da rotatividade, segue com saldo positivo", afirma.

Setores - Na análise por setor, destaca-se a geração de 9.725 empregos pelo comércio em novembro. Apesar de positivo, o desempenho foi inferior ao apresentado pela atividade no mesmo mês de 2021, quando o saldo chegou a 11.997 vagas. No ano, o setor já acumula 26.182 postos formais. No mês, o maior volume de postos foi criado pelo comércio varejista.

O setor de serviços também se destacou com a criação de 3.359 vagas no mês. O resultado também foi inferior ao 12.590 da mesma época do ano passado. No acumulado de 2022 o setor já soma 128.888 vagas. Em novembro, o principal destaque da atividade ficou com as vagas da administração pública, alojamento e alimentação.

Na outra ponta, a construção fechou 6.287 unidades no mês passado. Em novembro de 2021 o saldo do setor também havia ficado negativo, porém, em 3.839. E nos onze meses de 2022 a atividade já contabiliza 17.832 empregos gerados. Neste caso, construção de edifícios, obras de infraestrutura e serviços especializados para a construção tiveram desempenhos semelhantes no mês.

Mas o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG), Renato Michel, pondera que o setor tem sido um dos motores de recuperação da economia no período pós-pandemia, com forte empregabilidade no decorrer do exercício. Segundo ele, apesar do forte aumento do preço dos materiais de construção desde o ano passado, o desempenho da construção civil em Belo Horizonte teve destaque em 2022, com recorde de vendas de apartamentos e criação de postos de trabalho.

"A perspectiva de ampliação do investimento em programas de habitação popular deve aquecer o setor no próximo ano e, consequentemente, continuar trazendo perspectivas positivas para o mercado de trabalho no setor", explica.

A agropecuária também apurou déficit em novembro. Foram menos 1.925 empregos no setor, ainda em função do término da colheita da safra de café. Em novembro do ano passado o resultado havia sido positivo em 618 postos e no acumulado de 2022 até novembro, o saldo de empregos da atividade está superavitário em 12.137. A maior influência para o resultado mensal, neste caso, foi do grupo agricultura, pecuária e serviços relacionados.

Por fim, a indústria somou -593 vagas de emprego no décimo primeiro mês deste ano. Na mesma época de 2021 o resultado do setor havia sido de 740 vagas. Já no acumulado dos onze meses de 2022 o resultado está positivo em 38.943. A indústria da transformação puxou o desempenho para baixo no mês. Destaques negativos para: preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis e fabricação de produtos de minerais não metálicos.

País criou mais de 135 mil postos de trabalho

O Brasil criou em novembro 135.495 postos de trabalho formal, segundo as Estatísticas Mensais do Emprego Formal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), divulgadas ontem (28), em Brasília.

O resultado positivo de novembro decorre do total de 1,748 milhão de admissões ante 1,612 milhão de demissões. No ano, o saldo até novembro é de 2,466 milhões de empregos formais criados. O estoque total de carteiras assinadas no país chegou a 43,144 milhões.

O grupamento de atividade econômica que mais gerou vagas em novembro foi o comércio: 105.969 novos postos de trabalho. Nos serviços, foram 92.213 empregos criados.

Houve queda, contudo, na indústria, que perdeu 25.707 vagas, devido a uma pressão negativa do setor sucroalcooleiro, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego. Houve retração também na construção, com menos 18.769 postos, e na agropecuária, que teve redução de 18.211 trabalhadores formais.

Regiões - O resultado ficou positivo também em quatro das cinco regiões do país. O Sudeste abriu o maior número de vagas, com saldo positivo de 84.164, seguido por Nordeste (29.213), Sul (20.750) e Norte (3.055). Houve queda de 773 postos de trabalho no Centro-Oeste. **(ABr)**

CDL-BH

Vendas em outubro superam média nacional

Termômetro de Vendas aponta crescimento de 1,1% do comércio varejista da Capital frente ao mês de setembro

LEONARDO LEÃO

O comércio varejista de Belo Horizonte apresentou um crescimento de 1,1% nas vendas em outubro deste ano, de acordo com os dados do Termômetro de Vendas da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH). Esse aumento superou as médias nacional (0,4%) e estadual (0,6%) registradas no mês. Fatores como o Dia das Crianças e uma base de comparação mais fraca foram alguns dos responsáveis por esse resultado. Já na comparação com outubro de 2021, as vendas do comércio na capital mineira cresceram 0,97%.

As vendas do varejo no mês de outubro foram 1,1% maiores que o índice registrado em setembro. Os segmentos que apresentaram crescimento nesse período foram drogarias e cosméticos (7,13%); supermercado (6,21%); artigos diversos (4,29%); papelarias e livrarias (3,91%); eletrodomésticos e móveis (2,48%) e informática (1,06%). Já vestuário e calçados, (-2,28%); veículos e peças (-2,17%); material elétrico e de construção (-0,37%) fecharam o mês com desaceleração.

"A boa movimentação do comércio é efeito da geração de empregos contínua na Capital, da otimização das medidas realizadas pelo governo federal como redução do ICMS e aumento do Auxílio Brasil. Além disso, a queda do desemprego e os bons índices de confiança de consumidor e empresário fizeram com que o comércio tivesse desempenho positivo no período", explica o presidente da CDL/BH, Marcelo de Souza e Silva.

Assim como o presidente, a economista da entidade, Ana Paula Bastos, também destaca a queda da taxa de desemprego e da taxa de inflação, além da chegada de uma data comemorativa com um forte apelo emocional como o Natal como alguns dos fatores para esse resultado acima da média. Outro ponto destacado foi o retorno da circulação de pessoas, que eleva o consumo e, somado aos fatores macroeconômicos, impulsionam o comércio. "No mês de outubro aconteceu o Dia das Crianças que influenciou positivamente nas vendas. Também é interessante observar que o crescimento do setor de 'artigos diversos' ocorreu devido à demanda de brinquedos e materiais esportivos, produtos com enfoque na data comemorativa do mês", destaca Souza e Silva.

Ela explica que além do contexto macroeconômico como o efeito gerado pelo Dia das Crianças, o fato desse crescimento ser em comparação com o mês de setembro também ajudou para a obtenção desse resultado acima da média. Setembro é uma base fraca, que não possui uma data comemorativa no período. "Mas nesse ano todo, o comércio apresentou um bom desempenho, com resultados positivos em todas as bases de comparação. Então isso mostra um início de recuperação pós-pandemia", ressalta a economista.

Acumulado de 2022 - Enquanto isso, no acumulado de 2022, o termômetro registrou um crescimento de 0,69% nas vendas no comércio da Capital; já a média do indicador ficou em 1,16%, o que significa um crescimento e uma performance positiva da atividade comercial no decorrer dos meses. Os segmentos do varejo que mais se destacaram foram papelarias e livrarias, com um aumento de 4,68%. Outros segmentos que também registraram um desempenho positivo no período foram informática (3,84%); supermercados (3,23%); drogarias e cosméticos (3,02%); eletrodomésticos e móveis (1,40%); e artigos diversos (1,45%).

Por outro lado, material elétrico e de construção (-1,5%) e vestuário e calçados (-1,32%) apresentaram queda no acumulado do ano.

2021 x 2022 - O termômetro de vendas também apontou para um crescimento na comparação com outubro do ano anterior. Nesse caso, as vendas do varejo em Belo Horizonte subiram 0,97%. Os destaques foram drogarias e cosméticos (5,95%); papelarias e livrarias (5,54%); supermercados (2,52%); informática (2,45%); eletrodomésticos e móveis (2,10%); e artigos diversos (1,21%).

Os segmentos que não apresentaram bons resultados neste comparativo foram veículos e peças (-3,21%); material elétrico e de construção (-1,46%) e vestuário e calçados (-0,99%).

A pesquisa revela que esses resultados demonstram uma recuperação do setor de comércio e serviços, causada por uma movimentação acima do que era esperado para a cidade. "A retomada da economia e o 'fim' da pandemia potencializaram o consumo neste período, mesmo com uma base comparativa 'fraca', por ser um mês com uma importante data comemorativa. É possível dizer que a atividade comercial e econômica tem crescido" afirma o presidente da CDL/BH.

O dirigente também conclui que a geração de empregos foi, novamente, o destaque para a capital mineira. Ele conta que esse índice vem acumulando um saldo positivo desde fevereiro deste ano e, só no mês de outubro, já foram gerados 3.015 empregos. O comércio foi responsável por 88 novos postos de trabalho e o setor de serviços contratou 2.523 funcionários, o maior número segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) daquele mês.

Já na análise dos últimos doze meses (Nov.21 - Out.22) / (Nov.20 - Out.21), o termômetro de vendas da CDL/BH indicou um crescimento de 0,80% nas vendas do varejo. Os segmentos de papelarias e livrarias (6,39%); artigos diversos (4,22%); supermercados (2,99%); drogarias e cosméticos (1,93%); veículos e peças (1,41%); e informática (1,34%) foram os destaque nesse comparativo.

Enquanto os segmentos de material elétrico e de construção (-3,80%) e eletrodomésticos e móveis (-0,87%) foram os únicos que tiveram queda nas vendas. "Ambas demandam alto investimento e, muitas vezes, auxílio de linhas de crédito. Com a taxa de juros e a inadimplência elevadas, acabam sendo prejudicadas", esclarece o presidente da CDL/BH.

ALISSON J. SILVA / ARQUIVO DC

Fatores como Dia das Crianças e base de comparação mais fraca são responsáveis por resultado

Perspectivas são positivas para 2023

A economista da CDL/BH afirma que é esperado um crescimento para este último trimestre, já que o período possui três grandes datas como o Dia das Crianças, que impulsionou as venda de outubro; a Black Friday em novembro - que é uma data que movimenta muito o comércio, principalmente, de artigos de maior valor agregado - e o Natal, que é a maior data do comércio no ano. "Nós estamos esperando um fechamento positivo deste ano, em relação ao ano passado, do comércio varejista", diz a economista.

Quanto ao início de 2023, ela explica que as perspectivas também são positivas, mas que é necessário esperar. "As perspectivas são positivas e a gente espera que com um controle maior da inflação, a política monetária comece a recuar, a taxa de juros comece a cair. Então, isso tem um impacto muito positivo na inadimplência, porque a negociação da dívida fica mais barata, e que o desemprego continue a desacelerar. Então isso significa maior renda disponível e, com isso, as pessoas vão voltar a consumir e isso gera um círculo virtuoso na economia. Mas a gente está realmente esperando agora é a posse do novo governo para ver como vai ficar", relata Ana Paula.

Por fim, o presidente da CDL/BH afirma que as projeções para o varejo de Belo Horizonte são positivas. "O índice de confiança do consumidor cresceu, a taxa de desemprego está em queda e, com isso, haverá mais circulação de renda e ampliação do poder de consumo. Esperamos que esse desempenho se mantenha em 2023", finaliza Marcelo de Souza e Silva. **(LL)**

SANEAMENTO

Concessões do setor encontram resistência

Brasília - O acesso a serviços de saneamento básico precisa ser massificado até 2033, mas a meta definida pelo novo marco do setor corre risco diante da resistência de governadores e prefeitos em delegar os serviços de água, esgoto e coleta de resíduos à iniciativa privada.

Apesar de a população atendida por concessionárias privadas ter saltado de 4,5% em 2018 para 23% neste ano, a maior parte do investimento (81%) ainda continua concentrada em entes públicos. "Os estados e municípios precisam acelerar o ritmo das concessões", diz o diretor-executivo da Abcon (associação das concessionárias de água e esgoto), Percy Soares Neto.

Dados da associação indicam que o investimento médio para que toda a população tenha acesso à infraestrutura básica precisa ser de R$ 75 bilhões por ano pelos próximos 12 anos -4,5 vezes o patamar atual (de R$ 16,5 bilhões).

Para Cláudio Frischtak, sócio da Inter.B, consultoria que assessora grandes grupos de infraestrutura no país, não há mais espaço para o Estado nesse mercado: "Precisa de muito investimento e a escassez fiscal impede [a participação estatal]", diz. "Em pouquíssimos anos, a iniciativa privada já demonstrou interesse [pelo negócio]. Mas, se o ritmo atual de investimento seguir como hoje, não vamos universalizar o serviço".

Frischtak também considera que a questão é política. "Essas estatais são ineficientes e funcionam como cabides de empregos", diz ele. E ainda continua: "Não há como universalizar sem que haja um plano robusto de concessões por governadores e prefeitos".

O prazo para que os entes federativos publiquem o plano de saneamento - com diretrizes para o cumprimento da meta de cobertura - vence em 31 de dezembro. Até o momento, poucos cumpriram a exigência legal.

Os 26 leilões previstos no país até 2023 devem gerar mais de R$ 21,7 bilhões em novos investimentos contratados ao longo de 35 anos de concessão em 303 municípios - onde vivem 16% dos habitantes do país. Caso se concretizem, até lá, quase 40% dos brasileiros estarão sendo servidos pela iniciativa privada. Os principais projetos são de água e esgoto no Ceará, Sergipe, Rio Grande do Sul e Alagoas.

Análise - Um estudo recente do BTG Pactual mostra que o mercado tem apetite para financiar as novas entrantes. A receita da concessionária - líquida e certa - é a principal garantia de que as empresas honrarão o pagamento de possíveis empréstimos.

Os bancos também têm atuado na emissão de debêntures (títulos privados de dívida) das concessionárias. Somente as 12 principais já levantaram R$ 6,5 bilhões após a aprovação do marco.

No geral, as captações com debêntures passaram de R$ 5 bilhões, em 2019, para R$ 19,5 bilhões, em 2021. Neste ano, movimentaram R$ 14,7 bilhões até setembro. Entretanto, são números ainda inexpressivos diante do esforço que o país precisa fazer para atingir níveis aceitáveis.

Dados do Serviço Nacional de Informação de Saneamento (Snis) mostram que, em agosto de 2020, cerca de 16% da população não tinha acesso à água potável e 45% não era servida por esgotamento sanitário. Com esse desempenho, o país se iguala ao Peru e fica abaixo de outros emergentes como México, Rússia, Chile e China. **(Julio Wiziack/Folhapress).**

DIVULGAÇÃO / SISEMA

Dados do Snis mostram que cerca de 16% não têm água potável

Novo Marco Legal pode ser discutido

Avesso a privatizações, o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), deixou o assunto para ser discutido com o futuro ministro das Cidades. No entanto, a equipe de transição recomendou a criação de um novo marco legal para o saneamento básico, dificultando concessões e barrando privatizações.

Até a aprovação da nova legislação, a equipe de Lula pede um "revogaço" de dispositivos da lei por meio de decretos para garantir, primordialmente, a possibilidade dos chamados contratos de programa, nos quais empresas estaduais de saneamento assumem contratos de prestação do serviço em prefeituras, sem licitação.

Hoje, segundo o relatório do BTG, mais da metade desses contratos está em situação irregular e a grande maioria não segue sob supervisão de agências reguladoras - que, por serem independentes, exigem o cumprimento das metas sob pena de multa e, no limite, a cassação dos contratos.

Uma das críticas de assessores do PT ao modelo de concessão definido pelo novo marco é que o preço pago pelos consumidores subiu demais. O levantamento do BTG, entretanto, mostra que o preço médio por metro cúbico de água e esgoto cobrado atualmente por empresas privadas é de R$ 4,63, contra R$ 4,72, por empresas públicas.

Ainda não se sabe como Lula conduzirá o assunto. Mesmo assim, oito associações ligadas ao setor já pediram em manifesto que o novo marco seja mantido. Além da Abcon, estão entre elas a Associação Brasileira da Infraestrutura e das Indústrias de Base (Abdib) e Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

Somente em 2007, no segundo governo de Lula, é que o Congresso aprovou a Lei Nacional do Saneamento Básico com as diretrizes nacionais, modificadas recentemente pelo novo marco, que estabeleceu a competição (por meio de leilões) entre estatais e empresas privadas pelos contratos de prefeituras e estados. **(JW/Folhapress)**

BANCO DE FOMENTO

Desembolsos do BDMG já cresceram 23,8% no ano

Foram liberados R$ 2,28 bilhões

MICHELLE VALVERDE

Os desembolsos do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) mantiveram o crescimento em 2022. Entre janeiro e 23 de dezembro, a entidade liberou R$ 2,28 bilhões em crédito, uma elevação de 23,8% se comparado com o mesmo intervalo de 2021. Para 2023, a estimativa é de nova alta nos desembolsos.

> "Neste ano ainda enfrentamos os reflexos da pandemia e tivemos que reorientar a nossa estratégia para garantir fôlego aos negócios"

Em nota, o presidente do BDMG, Marcelo Bomfim, explicou que apesar dos desafios enfrentados, a entidade conseguiu manter os desembolsos em alta, o que é importante para diversos setores - inclusive o público - que precisam do crédito para dar seguimento às atividades, investir e ampliar a produção.

"Mesmo com todos os desafios, o BDMG vai conseguir encerrar 2022 com resultados muito consistentes. Aumentamos os desembolsos, cumprimos o papel de um banco de desenvolvimento, que é o de estar onde as pessoas mais precisam, e mantivemos a sustentabilidade financeira", disse Bomfim.

Entre os setores atendidos, as empresas se destacam. No que se refere às micro e pequenas empresas, ao todo, foram desembolsados R$ 413 milhões, valor que superou em 63,6% o volume de crédito aprovado entre janeiro e 23 de dezembro de 2021.

"Neste ano ainda enfrentamos os reflexos da pandemia e tivemos que reorientar a nossa estratégia para garantir fôlego aos negócios. As micro e pequenas empresas precisavam de uma resposta rápida às dificuldades enfrentadas pelo fechamento do comércio e o banco respondeu a essas necessidades da sociedade mineira", disse Bomfim.

Para as médias e grandes empresas o volume de desembolsos cresceu 13,6% até 14 de dezembro, chegando a um montante de R$ 1,696 bilhão. No período, o BDMG conquistou 287 clientes neste segmento.

O projeto Agro Repasse, novo modelo de negócios em que o BDMG atua junto às cooperativas, também registrou resultados positivos. Atuando com instituição de segundo piso, os recursos desembolsados desta categoria chegaram a R$ 50,2 milhões, valor que foi destinado a mais de 260 produtores rurais, por meio de 10 cooperativas parceiras do BDMG.

Ao longo de 2022, o BDMG também ampliou o volume de desembolsos para o setor público. Foram R$ 165 milhões, um aumento de 82,2% entre janeiro e 23 de dezembro, se comparado ao mesmo período do ano passado.

Conforme os dados do BDMG, a instituição financeira está presente em 94% dos 853 municípios mineiros. Em 35% dessas cidades, o banco é a única fonte de financiamento. O crédito desembolsado tem sido mais direcionado à estruturação de projetos, principalmente na área de infraestrutura.

Memorando - Para manter os desembolsos em alta, principalmente, para aportes em projetos de sustentabilidade, no início do mês, o BDMG assinou um memorando de entendimento junto ao New Development Bank (NDB) com o objetivo de captar US$ 200 milhões em 2023, cifra próxima a R$ 1 bilhão. Os recursos, serão voltados para investimentos em projetos que estejam atrelados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU.

Durante a assinatura, o presidente do BDMG ressaltou a importância dos recursos. "O BDMG apresentou o projeto ao Comitê de Financiamentos Externos (Cofiex) e, este projeto, foi considerado um dos melhores. Conseguimos uma aprovação para o aval soberano de início desse projeto de até US$ 200 milhões, o que corresponde a R$ 1 bilhão. Os recursos serão destinados à nossa população mineira, teremos taxas mais baratas e prazo de 25 anos para pagamento. Isso vai permitir o desenvolvimento de Minas Gerais", explicou.

Entre os projetos que podem ser financiados estão os de infraestrutura dos municípios, incluindo transporte e mobilidade urbana, saneamento, fontes renováveis e eficiência energética.

Iniciativas de alto impacto em desenvolvimento humano e socioambiental - como agricultura sustentável, saúde e bem-estar e inclusão produtiva, entre outros - também poderão ter acesso aos recursos.

Expectativas positivas - Para 2023, as estimativas são positivas e a tendência é de novo crescimento nos desembolsos.

"Mesmo com a pandemia e o cenário difícil que enfrentamos neste ano, o BDMG ampliou o volume de desembolsos. Para o ano que vem, a expectativa é de um valor de desembolsos ainda maior".

DIVULGAÇÃO / BDMG

Bomfim afirma que o BDMG cumpriu o papel de um banco de desenvolvimento, que é estar onde as pessoas mais precisam

SETOR ELÉTRICO

Minas se tornou o primeiro estado do País a atingir 4 GW de geração solar

Minas Gerais se tornou, ontem, o primeiro estado brasileiro a atingir a marca de 4 GW de geração de energia solar fotovoltaica, de acordo com dados divulgados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A marca alcançada inclui contabilização da produção tanto por geração centralizada (que inclui grandes usinas) quanto a geração distribuída (pequenos módulos descentralizados).

"A conquista inédita evidencia o compromisso de Minas com o incentivo à produção energética por meio de fontes limpas e renováveis", afirma o governo estadual em nota.

Minas Gerais possui, hoje, 100% de seus 853 municípios com ao menos uma unidade de geração de energia solar fotovoltaica. A marca é importantíssima para entender a posição do estado como referência nacional no setor, sobretudo em um contexto de busca pela manutenção do equilíbrio ambiental e de corrida para zerar as emissões líquidas de gases de efeito estufa.

Sol de Minas – De acordo com o Executivo estadual, vale destacar, ainda, o papel fundamental do Projeto Sol de Minas do Governo do Estado, que visa expandir a produção de energia solar fotovoltaica por meio de diversas frentes de atuação. São exemplos: a capacitação dos gestores municipais para atrair empreendimentos do setor solar; a elaboração do Atlas Solarimétrico, em conjunto com a Cemig, para apontar os pontos de oportunidade e conexão no Estado; a elaboração de incentivos fiscais para produção de energia elétrica de fonte renováveis; e a simplificação do procedimento de licenciamento ambiental para geração de energia solar.

Essas medidas, dentre outras, são implementadas com os objetivos de aumentar a capacidade instalada de geração de energia elétrica, fortalecer a cadeia produtiva da geração de energia solar fotovoltaica, aumentar a participação de energias limpas na matriz energética do estado e reduzir a emissão de gases do efeito estufa.

Cenário energético - A participação da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede), por meio da Diretoria de Energia (Dien), foi essencial para analisar o cenário energético de Minas Gerais. A avaliação de cluster fotovoltaico evidenciou os gargalos na cadeia produtiva e possibilitou a tomada de decisão de medidas efetivas. Assim, foi possível encaminhar medidas para possibilitar o crescimento da geração de energia solar e o desenvolvimento econômico das regiões contempladas, gerando emprego e renda.

De acordo com o secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Fernando Passalio, essa conquista de Minas em relação à geração de energia solar reflete, ante outras coisas, "investimentos sólidos e constantes no setor, além da melhoria no ambiente de negócios voltados para energia sustentável, fortalecendo a cadeia produtiva da geração de energia solar e prospecção de investimentos voltados para esse tipo de energia". **(Com informações da Agência Minas)**

DIVULGAÇÃO / CEMIG

Atualmente, todos os 853 municípios mineiros contam com ao menos uma unidade de geração

Privatização da Cemig será discutida

São Paulo - O governo de Minas Gerais discutirá a privatização da elétrica Cemig no segundo mandato do governador Romeu Zema (Novo), segundo uma nota do Estado divulgada ontem.

O jornal Valor Econômico informou ontem que a privatização poderia ocorrer por meio de uma operação de venda de ações que tornaria a elétrica uma *corporation*, com controle pulverizado.

Procurado, o governo de Minas Gerais afirmou que discussões sobre eventuais processos de privatização e os modelos a serem adotados "certamente serão objeto de discussão" no segundo mandato de Zema, além de serem amplamente discutidos com a sociedade e demais poderes.

Em nota, o Estado acrescentou que trabalha para a Cemig ter foco total nos investimentos em Minas Gerais.

"Ativos detidos pela empresa fora do seu objetivo principal podem ser alienados, caso haja interesse de outros investidores e o preço de venda seja favorável à Cemig", disse, em nota.

Segundo a notícia do Valor, a proposta do governador seria manter o Estado como um acionista relevante da Cemig. Ainda não estaria definido se haveria a criação de uma *golden share*, ação de classe especial que confere ao Estado poder de veto em determinados assuntos.

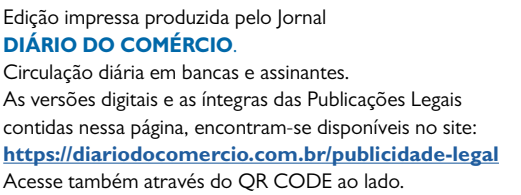
"O Estado não venderia, a empresa receberia novos investimentos e só de o Estado não ter a voz final eu fico satisfeito, porque a empresa fica blindada contra a má gestão. O Estado continua recebendo dividendos e vai ter uma valorização", disse Zema ao Valor.

Em 2023, ele pretende colocar em curso uma agenda de privatizações, que inclui duas outras estatais, Copasa e Codemig, segundo a publicação.

Zema tem planos de privatizar a Cemig desde que foi eleito governador em 2018, mas o projeto não ganhou tração durante seu primeiro mandato, principalmente por forte resistência de parlamentares locais.

Reeleito em outubro deste ano, ele pretende retomar o plano nos moldes do que foi feito na Eletrobras e que está sendo replicado também pelo Paraná na Copel.

A Cemig é uma das poucas elétricas ainda estatais. Nos últimos anos, a companhia realizou um reposicionamento de sua estratégia, buscando reduzir sua participação em negócios considerados não estratégicos e alocando mais recursos para investimentos em Minas Gerais. **(Reuters)**

COMBUSTÍVEIS

Preço da gasolina pode subir até R$ 1 nas bombas

Possível volta dos tributos federais em janeiro deve impactar o consumidor

THYAGO HENRIQUE

O Sindicato do Comércio Varejista de Derivados do Petróleo do Estado de Minas Gerais (Minaspetro) divulgou, ontem, uma nota a respeito do possível retorno da cobrança dos tributos federais incidentes sobre os combustíveis. De acordo com o texto, "a previsão aproximada de aumento com a volta do PIS, Cofins e Cide pode chegar até a R$ 1 para a gasolina, R$ 0,50 no etanol e R$ 0,40 no diesel".

Segundo o Minaspetro, a reoneração que pode ocorrer a partir de 1º de janeiro "acende um sinal de alerta para o mercado". Eles afirmam que "ainda não há como mensurar precisamente quanto e como será o repasse que será recebido pelos postos, o último elo da complexa cadeia de produção e venda de combustíveis".

O corte dos tributos foi feito pelo atual governo, de Jair Bolsonaro (PL). A iniciativa visava conter a escalada de preços decorrentes de alguns fatores.

O sindicato que representa os revendedores de combustíveis também ressalta no texto que "a indecisão do governo sobre estender a isenção gera falta de previsibilidade para consumidores e empresariado". Conforme eles, "é preciso uma comunicação mais clara para a população, para que todos os clientes entendam que o revendedor não é o culpado pela alta".

Ainda em nota, o Minaspetro salienta que "o varejo de combustíveis é um dos segmentos mais competitivos do País e historicamente tem repassado os descontos das recentes mudanças no regramento tributário".

O possível retorno dos impostos federais que incidem sobre os combustíveis foi sinalizado na terça-feira (27) pelo futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Segundo ele, o governo eleito, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), precisa de mais tempo para avaliar os impactos da isenção, que pode ser retomada no futuro. Se concretizada a decisão, a desoneração termina no próximo dia 31 de dezembro e o consumidor já poderá sentir os efeitos no início de 2023.

O corte dos tributos foi feito pelo atual governo, de Jair Bolsonaro (PL). A iniciativa visava conter a escalada de preços decorrentes de alguns fatores, sobretudo, pela guerra entre Rússia e Ucrânia.

Com o fim do prazo, Haddad pediu para o ministro da Economia, Paulo Guedes, que a medida não seja prorrogada. Porém, há rumores de uma possível ampliação do prazo por 30 dias.

Orçamento - O Orçamento de 2023, aprovado pelo Congresso na semana passada, prevê a manutenção da desoneração no próximo ano, a um custo de R$ 52,9 bilhões para os 12 meses. Desse total, a renúncia de arrecadação é estimada em R$ 34,3 bilhões para a redução de PIS/Cofins e Cide de gasolina, etanol e gás veicular e em R$ 18,6 bilhões para o corte de PIS/Cofins sobre diesel, biodiesel, gás liquefeito e querosene de aviação.

Portanto, a reoneração desses insumos tende a gerar um ganho de receitas do governo federal e melhora no resultado primário.

O corte de tributos sobre combustíveis deu significativa contribuição para o arrefecimento da inflação neste ano, com o IPCA registrando inclusive deflações mensais. O BC monitora o tema, que pode impactar nas decisões de política monetária.

A desoneração já enfrentou resistências dentro do próprio governo. Antes de sua adoção, membros da equipe econômica chegaram a afirmar que a desoneração para a gasolina seria negativa porque traria benefícios principalmente a famílias de renda média e alta. **(Com informações Reuters)**

CHARLES SILVA DUARTE - ARQUIVO DC

Minaspetro aponta preocupação com o retorno dos tributos

INDÚSTRIA

Confiança do setor tem alta em dezembro, após três quedas consecutivas

Rio - O Índice de Confiança da Indústria (ICI), calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/ Ibre), subiu 1,2 ponto em dezembro, para 93,3 pontos, após três meses de quedas consecutivas. Em médias móveis trimestrais, o índice recuou 2,1 pontos.

Segundo o economista do FGV/Ibre, Stéfano Pacini, após três meses em queda, a confiança da indústria melhorou em dezembro, mas não foi suficiente para recuperar as perdas sofridas no ano. O pesquisador destacou que parte da indústria sofreu com problemas de insumos e outra, com redução de demanda, levando a um aumento dos estoques em 2022.

Ele acrescentou que o resultado de dezembro mostra melhora da situação atual influenciada por ligeiro aumento na demanda e dos estoques. "Apesar da melhora pontual, o nível de confiança segue baixo em todas as categorias de uso e na maior parte dos segmentos. Em relação às percepções de futuro, os empresários seguem cautelosos quanto às contratações possivelmente influenciados por um cenário de desaceleração econômica e política monetária contracionista", disse, em nota, Pacini.

Em dezembro, houve alta da confiança em 11 dos 19 segmentos industriais monitorados pela sondagem. O Índice Situação Atual (ISA) cresceu dois pontos, para 93,8 pontos. O Índice de Expectativas (IE) acomodou-se ao variar 0,2 ponto para 92,8 pontos.

De acordo com a pesquisa, entre os quesitos que integram o ISA, o indicador que mede a situação atual dos negócios foi o que mais influenciou ao subir 2,8 pontos para 92,5 pontos. Segundo o instituto, o resultado reflete uma percepção de ligeira melhora da demanda e redução dos estoques no período com altas de 0,6 e 2,3 pontos, para 92,1 e 102,5 pontos, respectivamente.

Segundo a sondagem, o nível de utilização da capacidade instalada da indústria cedeu 0,2 ponto, para 79,6% pior resultado desde maio de 2021 (77,8%). **(ABr)**

ASSEMBLEIA

Orçamento do Estado para 2023 é aprovado

Déficit estimado para o próximo ano é de R$ 3,5 bilhões, valor 69,7% inferior ao projetado para o atual exercício

O Orçamento do Estado para 2023 foi aprovado pelo Plenário da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), em Reunião Extraordinária realizada ontem. Na mesma reunião, foi aprovada também a revisão para o próximo ano do Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) 2020-2023.

O orçamento, contido no Projeto de Lei (PL) 4.009/22, de autoria do governador Romeu Zema, estima as receitas e as despesas do Estado para o próximo exercício e foi aprovado com emendas conforme parecer da Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária (FFO), ampliada com membros das demais comissões. De acordo com a proposição encaminhada pelo governador Romeu Zema, a receita fiscal para 2023 foi estimada em R$ 106,1 bilhões. Já a despesa fiscal projetada é de R$ 109,6 bilhões. Portanto, prevê-se um déficit fiscal de R$ 3,5 bilhões, valor 69,7% inferior ao programado para 2022.

Para a elaboração da proposta orçamentária, foram utilizados como parâmetros para 2023: crescimento do PIB de 2,5%; inflação acumulada de 3,3%; e taxa básica de juros de 10% ao ano. As receitas correntes terão aumento de 10,4% em 2023, chegando a R$ 128,4 bilhões. Porém, por conta de mudanças na contabilização das transferências constitucionais aos municípios, a receita fiscal total terá redução de 15,6%.

A principal fonte de receita do Estado permanece sendo o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), cuja arrecadação vai avançar 5%, chegando a R$ 71,5 bilhões. Já a arrecadação do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) terá aumento de 15,1%, totalizando R$ 8,5 bilhões em 2023.

A despesa fiscal deve encolher 20,2% em 2023. Está projetada redução de 16,4% nas despesas correntes, estimadas em R$ 87,6 bilhões. A despesa com o pagamento de juros e encargos da dívida do Estado com a União deve cair 77,2%, perfazendo R$ 1,8 bilhão. Já a amortização da dívida deve consumir R$ 2,2 bilhões, o que representa uma queda de 54,6% em relação a 2022.

Segundo o parecer do relator do PL 4.009/22 na FFO ampliada, deputado Hely Tarqüínio (PV), essa queda se deve possivelmente à expectativa de adesão do Estado ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) no próximo ano.

Em 2023, a despesa com pessoal do Poder Executivo vai continuar acima dos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Somada com a Defensoria Pública, essa despesa será o equivalente a 52% da Receita Corrente Líquida do Estado (RCL). O limite máximo desse gasto é de 49% da RCL. Os demais órgãos e poderes estaduais estarão com suas despesas de pessoal dentro dos limites da LRF.

O Orçamento 2023 foi elaborado, ainda, de modo a cumprir as determinações constitucionais de gastos com saúde (R$ 8,9 bilhões) e educação (R$ 18,6 bilhões).

Benefícios fiscais - Os benefícios fiscais aprovados nacionalmente, independentemente de decisão do Estado, como o Simples Nacional, devem somar R$ 1,4 bilhão em 2023, o que representa uma redução de 17,9% em relação ao montante projetado para 2022.

A concessão de novos benefícios deve experimentar uma queda de 98,5%, perfazendo R$ 8,8 milhões. Já os benefícios preexistentes, que são aqueles concedidos pelo Estado e já consolidados, estão estimados em R$ 15,4 bilhões, o que representa um aumento de 31,1% na comparação com 2022.

O total de investimentos e inversões financeiras terá aumento de 6,3% em 2023. Estão projetados para o próximo ano investimentos de R$ 2 bilhões em recursos do acordo judicial firmado com a Vale para reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Córrego do Feijão, em Brumadinho (Região Metropolitana de Belo Horizonte), em janeiro de 2019.

Já o Orçamento de Investimento das Empresas Controladas pelo Estado foi estimado em R$ 7,9 bilhões, o que representa um aumento de 27,7%. Os investimentos da Cemig Geração e Distribuição devem chegar a R$ 2,3 bilhões, um aumento de 127,5%.

Por outro lado, a Codemge vai reduzir seus investimentos em 52%. A empresa recebe os lucros da exploração do nióbio de Araxá (Alto Paranaíba). O maior montante de investimentos – R$ 3 bilhões – será da Cemig Distribuição. Sozinha, a empresa será responsável por 38,7% dos investimentos programados pelas estatais mineiras.

Explicações - Foram apresentadas ao Orçamento 599 emendas parlamentares e 14 emendas de blocos e bancadas. O processo de discussão participativa do PPAG resultou na apresentação de duas emendas pela Comissão de Participação Popular.

Entre as novidades aprovadas no texto final, está a subemenda nº 1 à emenda nº 617. De autoria da Comissão de Participação Popular, esse dispositivo obriga o Governo do Estado a apresentar à ALMG os motivos da inviabilidade da execução das emendas resultantes do processo de discussão participativa do PPAG, esclarecendo os motivos do impedimento e apresentando alternativas para a sua viabilização.

Também foi contemplada a subemenda nº 1 à emenda nº 87. O objetivo é proibir a destinação de recursos do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) ao projeto Somar, que prevê a gestão de escolas estaduais por organizações sem fins lucrativos. **(Com informações da ALMG)**

CLARISSA BARÇANTE / ALMG

Foram apresentadas ao projeto de Orçamento para o próximo ano 599 emendas parlamentares e 14 de blocos e bancadas

PPAG deve movimentar R$ 117 bilhões

A revisão do PPAG 2020-2023 está prevista no PL 4.008/22, também de autoria do governador, e possibilita a promoção de alterações em programas e ações para assegurar que o plano tenha aderência às demais peças orçamentárias e também à realidade socioeconômica do Estado. O texto foi aprovado na forma original com emendas propostas por parlamentares conforme parecer da FFO ampliada.

Nesse processo de revisão do PPAG, foram apresentados 164 programas, que estabelecem 889 ações, das quais 68 compõem a carteira de projetos estratégicos do Governo do Estado e terão monitoramento intensivo. Não houve a exclusão de nenhum programa e foram incluídos cinco novos, que contemplam, por exemplo, a ampliação da Fundação Helena Antipoff e o suporte às ações de combate e resposta aos danos causados pelas chuvas.

Ao todo, o PPAG deve movimentar em 2023 recursos da ordem de R$ 117 bilhões, principalmente nas áreas de educação, saúde e segurança pública. As principais regiões de planejamento contempladas são as de Belo Horizonte (R$ 43,4 bilhões), Juiz de Fora (R$ 7,8 bilhões) e Montes Claros (R$ 6 bilhões). Parte dos recursos, ainda, é contabilizada em âmbito estadual para permitir a alocação em qualquer região.

Os parlamentares também aprovaram os pareceres de redação final dos dois projetos orçamentários. Com isso, os PLs 4.008 e 4.009/22 estão prontos para ir à sanção do governador.

Encerramento - Na sequência da Reunião Extraordinária, iniciou-se a Reunião Solene de Plenário na qual o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Agostinho Patrus (PSD), declarou encerrada a 4ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura.

O anúncio encerra os trabalhos parlamentares em 2022. O reinício será em 1º de fevereiro de 2023, com a posse dos deputados eleitos em 2 de outubro deste ano para a 20ª Legislatura. **(Com informações da ALMG)**

IDEIAS

Triste fim de um mandato que nunca começou

MARCELO AITH*

O presidente Jair Bolsonaro, no crepúsculo do seu mandato, concedeu indulto natalino. O indulto é um ato de perdão jurídico concedido pelo presidente da República, que extingue a punibilidade de condenados. É um importante mecanismo jurídico para reduzir a assombrosa hiperpopulação carcerária brasileira.

Ressalte-se que não são todos os crimes que podem ser indultados. A Constituição Federal, em seu artigo 5º, inciso XLIII, traz vedações à concessão do indulto para os condenados pelos crimes de tortura, terrorismo, tráfico de entorpecentes e drogas afins, e os condenados por crime hediondo.

O presidente Bolsonaro incluiu no Decreto nº 11.302, de 22 de dezembro de 2022, um enorme jabuti dentre os crimes passíveis de indulto, senão vejamos: "Art. 6º. Será concedido indulto natalino também aos agentes públicos que integram os órgãos de segurança pública de que trata o art. 144 da Constituição e que, no exercício da sua função ou em decorrência dela, tenham sido condenados, ainda que provisoriamente, por fato praticado há mais de trinta anos, contados da data de publicação deste decreto, e não considerado hediondo no momento de sua prática".

Esse dispositivo é uma verdadeira "luva de mão certa" para os condenados no massacre do Carandiru, evidenciando a absoluta falta de empatia com a vida humana do presidente Bolsonaro, o que é comum em sua biografia.

Relembrar os fatos é trazer luzes à decisão do governo Bolsonaro em indultar os policiais militares, que em uma desastrosa intervenção da Polícia Militar de São Paulo para conter rebelião no Pavilhão 9 da Casa de Detenção de São Paulo, mataram 111 pessoas presas. Um verdadeiro e horripilante mar de sangue.

Os processos que apuraram os fatos se arrastaram por muitos anos. Boa parte desse tempo ficou parada, aguardando a definição da competência para julgar os policiais: a Justiça militar ou a Justiça comum. Ao final, em 2014, foi fixada a competência do Tribunal do Júri para julgar os acusados.

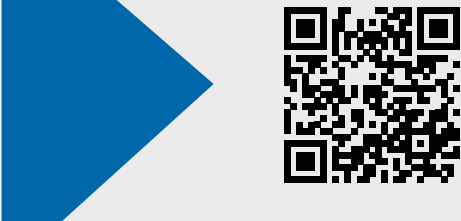
Os acusados foram condenados a penas que chegaram a 624 anos. Ressalte-se que os policiais aguardaram em liberdade o julgamento dos recursos. O Tribunal de Justiça de São Paulo, em 2016, acolheu o pedido das defesas e anulou as condenações, determinando a realização de novos julgamentos.

O Ministério Público recorreu da decisão do TJ de São Paulo. Analisando o recurso da acusação, o Superior Tribunal de Justiça (STJ), em junho de 2021, restabeleceu as condenações, reformando o acórdão da Corte paulista.

Os policiais recorreram da decisão e, em agosto de 2022, o Supremo Tribunal Federal (STF), com voto de relatoria do ministro Luís Roberto Barroso, negou recurso e manteve a decisão do Superior Tribunal de Justiça, encerrando anos de incertezas e reviravoltas, fazendo-se justiça aos 111 mortos.

Entretanto, todo esse périplo, anos e anos de batalhas jurídicas, de idas e voltas, o presidente da República, em uma canetada, isentou as penas dos polícias limitares que mataram 111 pessoas presas. Serem humanos que estavam a pagar suas dívidas com o Estado-Juiz. Eram pais, filhos, maridos que, violentamente, tiveram ceifadas suas vidas. O Estado devia protegê-los e não aviltá-los. No entanto, o presidente preferiu favorecer os seus, em afronta ao princípio da impessoalidade que rege a Administração Pública. Além disso, é mais um bofetão na cara da sociedade brasileira, que ao longo da vida política de Bolsonaro assistiu inúmeros momentos de descaso com a vida humana.

Indultar em situações como a prevista no artigo 6º, do Decreto 11.302/2022, é uma afronta aos mandamentos de Direitos Humanos previstos nos inúmeros instrumentos legislativos internacionais que o Brasil é signatário. Não há dúvida que o Supremo Tribunal Federal será instado a se posicionar sobre a constitucionalidade desse dispositivo. Aguardemos!

**Advogado, latin legum magister (LL.M) em direito penal econômico pelo Instituto Brasileiro de Ensino e Pesquisa - IDP e presidente da Comissão Estadual de Direito Penal Econômico da Abracrim-SP*

AGRONEGÓCIO

agronegocio@diariodocomercio.com.br

PECUÁRIA MINEIRA

Exportação puxa maior abate de bovinos

Terceiro trimestre de 2022 registrou alta de 12,5% frente a 2021; em suínos, também cresceu, mas em menor ritmo

MICHELLE VALVERDE

As exportações em alta foram importantes para que o abate de bovinos continuasse em crescimento em Minas Gerais. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no terceiro trimestre de 2022, o abate de bovinos ficou 12,5% maior frente a igual período do ano passado. O abate de suínos também cresceu (2,1%). Já a produção de frangos e de leite ficou menor no período. No caso do frango, houve queda de 6,8%, e do leite, retração de 2,4%.

No Estado, foram abatidas 772,6 mil cabeças de bovinos entre julho e setembro; no mesmo intervalo, foram exportadas 62,2 mil toneladas de carne bovina

No Estado, foram abatidas 772,6 mil cabeças de bovinos entre julho e setembro - aumento de 12,5% frente ao mesmo período de 2021. Foram 85,88 mil cabeças a mais. No intervalo, o peso das carcaças avançou 11,4%, somando 205,08 mil toneladas.

Ao longo do terceiro trimestre, Minas Gerais exportou 62,2 mil toneladas de carne bovina - volume que superou em 3,7% as 59,9 mil toneladas embarcadas em igual intervalo do ano anterior. Ao todo, foram 2,23 mil toneladas a mais destinadas ao mercado externo.

No terceiro trimestre de 2022, foram abatidas 1,71 milhão de cabeças de suínos em Minas Gerais, representando um aumento de 2,1% em relação ao mesmo período de 2021. O peso das carcaças - 149,5 mil toneladas - ficou estável, com pequena variação positiva de 0,1%.

Além dos preços mais competitivos frente à carne bovina, o que estimula o consumo no mercado interno, as exportações de carne suína apresentaram avanços significativos no terceiro trimestre.

Conforme o IBGE, Minas Gerais embarcou 5,41 mil toneladas do produto, o que significou um aumento expressivo de 20,9% sobre as 4,4 mil toneladas de carne suína registradas anteriormente. A alta contribuiu para o escoamento da produção.

Com o resultado, o Estado encerrou o terceiro trimestre em quarto lugar no ranking dos maiores exportadores nacionais de carne suína, atrás de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

DIVULGAÇÃO

Entre julho e setembro deste ano, foram 85,88 mil cabeças de bovino abatidas a mais na mesma comparação com ano passado

Frango e leite - Ao longo do terceiro trimestre, Minas abateu menos frangos. Ao todo, foram 97,2 milhões de cabeças - uma retração de 6,8% frente ao abate de 104,2 milhões de cabeças registrado em igual trimestre de 2021. No período, o peso das carcaças retraiu 5,3% e somou 254,7 mil toneladas.

A queda teve como um dos fatores a retração dos embarques. No Estado, as exportações de carne de frango ficaram 9% menores no terceiro trimestre, com a destinação de 51,9 mil toneladas ao exterior. Minas ocupa a sexta posição entres os maiores exportadores.

Com custos elevados, consumo retraído e preços aquém do necessário, a produção de leite também caiu. Foram 1,42 bilhão de litros de leite adquiridos pelas indústrias no terceiro trimestre de 2022, o que representou uma queda de 2,4% ou 35,22 milhões de litros a menos no período. Minas Gerais é o maior produtor de leite do País.

TRAGÉDIA DE BRUMADINHO

Produtores rurais recebem kit feira livre

Produtores rurais de municípios atingidos pelo rompimento da barragem da Vale, em Brumadinho, em 2019, começaram a receber os kits para a estruturação de feiras livres. Até o momento, 23 municípios já tiveram equipamentos entregues e cinco municípios já contam com os kits completos, sendo três para Felixlândia, um para Mário Campos e um para Três Marias. A quantidade foi solicitada pelos próprios municípios.

Cada kit contém dez barracas, 20 jalecos, 60 caixas plásticas, duas balanças eletrônicas e dois carrinhos de carga. As barracas, as caixas plásticas e os jalecos serão distribuídos aos produtores rurais inscritos no projeto, as balanças e os carrinhos vão ser de uso compartilhado.

O projeto conta ainda com a oferta de 50 vagas por município para capacitação gerencial e operacional para melhoria nas realizações das feiras livres. O treinamento terá carga horária de 16 horas e abordará temas como noções básicas de administração do negócio, ambiente cooperativo, relacionamento com os clientes, conservação dos alimentos, dentre outros. Esta fase inicial visa orientar os agricultores quanto à gestão técnica e gerencial da produção e comercialização de produtos agrícolas. "Esta é mais uma iniciativa importante do Termo de Reparação e vai contribuir para fortalecer a agricultura e a economia nestes municípios atingidos da Bacia do Rio Paraopeba. A expectativa é que os agricultores consigam avanços no gerenciamento da produção e na comercialização dos produtos", afirma o coordenador do Comitê Gestor Pró-Brumadinho e secretário adjunto de Planejamento e Gestão, Luís Otávio Milagres de Assis.

Vinte e quatro, dos 26 municípios considerados atingidos pela tragédia, participam do projeto "Doação de Kits Feira, Estruturação de Feiras Livres nos Municípios e Orientação Técnica e Gerencial aos Produtores Rurais". As entregas dos equipamentos estão sendo feitas de forma gradual pela Vale ao longo do mês de dezembro e previsão é até o início de fevereiro de 2023.

COMITÊ PRÓ BRUMADINHO / DIVULGAÇÃO

Kits começaram a ser entregues para agricultores atingidos

MUNICÍPIOS PARTICIPANTES DO PROJETO

Abaeté; Betim; Caetanópolis; Curvelo; Esmeraldas (somente capacitação); Felixlândia; Florestal; Fortuna de Minas; Igarapé; Juatuba; Maravilhas; Mário Campos; Mateus Leme; Morada Nova de Minas; Paineiras; Papagaios; Pará de Minas; Paraopeba; Pequi; Pompéu; São Gonçalo do Abaeté; São Joaquim de Bicas; São José da Varginha e Três Marias.

A iniciativa foi desenvolvida pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e compõe o Programa de Reparação Socioeconômica do Termo de Reparação ao rompimento da Vale em Brumadinho, que matou 272 pessoas e gerou uma série de impactos sociais, ambientais e econômicos na bacia do Rio Paraopeba e em todo o Estado de Minas Gerais.

O investimento previsto para o projeto é de R$ 3,9 milhões. A execução é acompanhada pela auditoria da Fundação Getúlio Vargas (FGV) sob fiscalização do governo de Minas, Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), Ministério Público Federal (MPF) e Defensoria Pública de Minas Gerais (DPMG). **(Agência Minas)**

COMUNICADO

Em virtude do recesso de final de ano, informamos aos nossos leitores, assinantes e anunciantes que não haverá expediente no dia 30 de dezembro 2022. Portanto, o **DIÁRIO DO COMÉRCIO** circulará na sexta-feira com data de 30/12/2022 a 2/01/2023.

MINEIRIDADE

Ale vivenciou grandes desafios em 2022

Mesmo com pandemia, desoneração de PIS e Cofins e redução do ICMS, empresa deve faturar R$ 15 bi no ano

MARA BIANCHETTI

O regionalismo é uma característica que a Ale Combustíveis nunca abriu mão. Empresa essencialmente mineira, fundada em 1996, que, com o passar dos anos, ganhou notoriedade pelo Brasil, tendo, inclusive, se fundido, em meados dos anos 2000, com a nordestina Satélite Distribuidora de Petróleo (SAT), do Rio Grande do Norte, mantendo a essência do atendimento customizado e próximo, de forma a atender de maneira individualizada às necessidades de cada cliente.

E a estratégia tem dado certo. Em um mercado bastante concorrido a nível nacional, é a quarta maior distribuidora de combustíveis do País, com uma rede de cerca de 1,5 mil postos e 9 mil clientes ativos em 21 estados e no Distrito Federal. A empresa gera cerca de 12 mil empregos diretos e indiretos.

Em Minas a relevância da empresa é ainda maior, já que responde por 6% do volume comercializado no Estado, participação que chega a 8% quando considerado o número de postos. A rede é composta por cerca de 350 postos. No Estado, segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), existem aproximadamente 2,4 mil postos com bandeiras de distribuidoras e outros 2,1 mil postos bandeiras brancas.

"Estamos em todas as regiões do Brasil, mas o principal mercado ainda é Minas Gerais. Também temos presença relevante em São Paulo, Santa Catarina, Goiás, Maranhão e Rio Grande do Norte - sendo este último a origem da SAT. Estamos bem representados em todas as regiões. Trabalhamos com as marcas Ale e SAT, mas comercialmente seguimos com a primeira", conta o presidente da empresa, Fulvius Tomelin.

Identidade com o Estado - Não apenas por ter mantido a marca de origem mineira, mas também por carregar consigo o nome de Minas Gerais País afora, a Ale é tema da reportagem desta semana do Mineiridade - série do DIÁRIO DO COMÉRCIO que conta histórias e apresenta negócios originalmente mineiros que, além de terem dado certo, geram emprego, renda e movimentam a economia do Estado e do País.

"Seguimos no mercado sem perder a essência que nos trouxe até aqui. Valores de proximidade, conhecimento de clientes e suas particularidades permanecem como nossos diferenciais, independentemente do nosso tamanho ou da área de atuação", resume.

Para entender a relevância em um mercado em constante transformação, vale lembrar que o setor de distribuição de combustíveis era muito fechado e bem regulamentado até a década de 1990. Foi em 1996 que se iniciou um processo de liberalização, que revolucionou o setor. Centenas de empresas nasceram da noite para o dia, bem como surgiram os chamados postos de bandeira branca em todo o País.

Foi neste contexto que nasceram a Ale em Minas e a SAT no Rio Grande do Norte, conta Tomelin. Desde então, o mercado vem se ajustando e acompanhando as mudanças. Ale e Sat sempre com suas trajetórias positivas e lutando contra gigantes do setor ou a própria estatal, como Esso, Shell e BR.

"Ale e SAT foram crescendo e se destacando por manterem um atendimento diferenciado, se mantendo próximas dos consumidores e das revendedoras. Isso foi muito importante neste processo, pois existem 40 mil postos no Brasil e essas empresas gigantes perderam o contato com os postos. Um posto do interior de Minas Gerais é bem diferente de um posto da Capital. E quem tem a capacidade de entender o regionalismo e as características de cada cliente, capaz de customizar a oferta de produtos sem perder a qualidade e a eficiência se destaca", ressalta.

MARCOS LEÃO

Em um mercado bastante concorrido a nível nacional, a Ale é a quarta maior distribuidora de combustíveis do Brasil

O negócio deu certo e a empresa se tornou a única companhia de distribuição regional que se tornou nacional com atendimento e presença em todas as regiões do País. Para o executivo, a fusão deu escala e musculatura para a competitividade prosperar. De início a empresa tornou-se a Alesat e depois voltou a responder apenas por Ale novamente. Neste período, vieram outros marcos e aquisições.

> "Em Minas a relevância da empresa é ainda maior, já que responde por 6% do volume comercializado no Estado, participação que chega a 8% quando considerado o número de postos"

Em 2018, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou a aquisição, pela Glencore Oil, de 78% de participação societária indireta na então Alesat. "Naquela época, já tínhamos um tamanho considerável, mas o mercado seguia difícil e a venda do controle para a maior *trading* de *commodities* do mundo trouxe novo fôlego para o negócio, já que o Brasil ainda depende de importação de diesel. Com a Glencore passamos a ter mais expertise, musculatura e foi possível retomar a trajetória de crescimento mais uma vez", recorda.

Mercado - Sobre os anos mais recentes, Tomelin classifica como "muito difíceis". Segundo ele, 2020 foi marcado pela pandemia e a consequente volatilidade do petróleo no mercado internacional; 2021 já foi um período de recuperação, porém, ainda com muita instabilidade diante do abre e fecha da economia, que gerou problemas de preço e câmbio, com efeitos na importação; e 2022 começou complicado por fatores internos (chuvas) e externos (guerra Ucrânia e Rússia e variante Ômicron) e trouxe estabilidade nos nos últimos meses.

"Foram grandes os desafios em 2022. No segundo semestre ainda tivemos a desoneração de PIS e Cofins e a redução do ICMS. Como parte do preço que a gente compõe vem do tributo, houve novo problema de instabilidade. Mas aproveitamos para focar no mais importante para o futuro da companhia, que é a conquista de novos clientes, de maneira a estarmos preparados para atender à demanda crescente. E isso é um bom sinal, pois a despeito das adversidades, mantivemos os investimos no crescimento da companhia", diz.

DOUGLAS LUCCENA

Principal mercado ainda é Minas Gerais, afirma Tomelin

Assim, a Ale Combustíveis vai superar as metas estabelecidas para o atual exercício no que se refere a agregar novos postos e clientes de consumidores finais.

No mercado de distribuição a empresa atua com três clientes básicos: postos bandeirados (não são Ale, mas tem a bandeira de revendedor com fidelidade e plataforma de marca e representam 55% do volume); mercado spot (bandeira branca - a empresa faz apenas o suprimento e representam 30% do volume); e mercado consumidor final (que são grandes consumidores que podem comprar direto da distribuidoras e representam 15% do volume).

A empresa também investiu mais em tecnologia, realizando o maior investimento da história da companhia para a área, em renovação de sistema e arquitetura de tecnologia da informação, que se traduzem em mais capacidade e maior agilidade para atender o cliente.

E também lançou uma nova linha de combustíveis energéticos, algo que a companhia pretende intensificar ainda mais em 2023. Trata-se da linha Energy, que são combustíveis mais eficientes e sustentáveis.

Diante todo esse arcabouço, a Ale deve encerrar 2022 com faturamento próximo de R$ 15 bilhões.

CASHBACK

Clube de benefícios distribuiu mais de R$ 3 milhões

Nascida em 2016 com o propósito de ajudar pessoas a resgatar benefícios e aproveitar descontos, a Lecupon, *startup* mineira, encerrou 2022 com saldo positivo. A empresa registrou crescimento de 150%, faturou R$ 6 milhões e cravou a marca dos R$ 3 milhões em *cashback* e descontos aos clientes, modelo que oferece um percentual de volta em crédito para que possa ser utilizado em uma próxima compra.

"É nossa preocupação: a devolução de benefício, algo que sempre acreditamos e que nos inspirou a nascer e ser o que somos", assinala o CEO da Lecupon, Aluisio Cirino.

Nesse sentido, as projeções para 2023 são ambiciosas. A Lecupon espera ampliar a carteira de usuários e alcançar os 10 milhões de clientes. O GMV agregado é de R$ 75 milhões. "Lembrando que nos dois últimos anos o crescimento foi de 2.300%, e nosso faturamento de R$ 4 milhões", completa o CEO.

A Lecupon é uma *startup* que, por meio de aplicativo, oferece descontos em restaurantes, lojas de departamento, passagens aéreas, até mesmo o dinheiro vivo de volta na conta bancária, e claro, *cashbacks*.

Foi durante a pandemia da Covid-19 que a empresa cresceu ainda mais e ampliou seu modelo de negócio, permitindo às empresas criarem seus próprios clubes com cupons de vantagens, acessos vip e uma gama bem ampla de possibilidades.

Hoje, são mais de 25 mil estabelecimentos cadastrados, entre pontos físicos e *on-line*, uma relação com as principais empresas que atuam no Brasil. Para administrar todas as funções, a plataforma tem uma série de *dashboards* e informativos que permite averiguar dados e entender o perfil de consumo dos beneficiados, levando a leads mais assertivos.

Organizar os descontos tornando o *cashback* uma rotina faz parte da missão da empresa. Conforme Aluisio Cirino, as vantagens de uso do modelo não se limitam apenas ao usuário final. Empresas parceiras da *startup*, ao optarem pelo formato, também são contempladas. "A empresa pode oferecer *cashback* para abater na mensalidade de um plano ou para pagamentos em PIX. Além disso, existe uma rede credenciada bem extensa para oferecer o benefício", pontua. "Também, o *cashback* é uma forma de garantir clientes engajados com a sua marca por um longo período. Esse sistema de benefícios ajuda os dois lados a ganharem mais com desconto e fidelidade", completa.

DIVULGAÇÃO / LECUPON

Nos dois últimos anos, crescimento foi de 2.300%, diz Cirino

Ideias Sustentáveis

Um 2023 sustentável

SIDEMBERG RODRIGUES*

Quando há arestas na interação entre as seis dimensões da *Sustentabilidade*, ventos fortes podem soprar no mar das gestões. Em períodos de *policrise*, tende-se a exacerbar o pessimismo. Catastróficas, certas previsões que estampam as manchetes ou ornamentam a gagueira das análises de cenário extinguem o ânimo. Para se resolver um problema é preciso admiti-lo. Mas, pintá-lo com as cores do exagero pode obnubilar o céu da lucidez. O *otimismo* é o combustível da *esperança*. E esta, um importante afluente da *resiliência* (resistir aos impactos) que favorece a *autoeficácia* (capacidade de realização).

O contrário disso pode gerar um estado de incapacidade coletiva, resultando em perda de foco, medo e improdutividade. Quem dissemina o pessimismo deveria saber que há reflexos na motivação e na convivência. Potencializa-se o instinto da autopreservação e, com isso, a intensificação de conflitos. Dores emocionais não cuidadas tornam-se caminho curto para o adoecimento social. A degradação do bom clima organizacional vem a reboque do comprometimento da confiança, oportunizando a estimulação do que possa haver de pior - inclusive nos estilos de liderança - e em características da personalidade em geral. Uma pergunta a se fazer é: quem ganha com o pessimismo?

Outra reflexão que, especialmente as empresas precisam exercitar em tempos sombrios é: como evitar perdas - além das inevitáveis - se o cenário for de vacas magras? Se as áreas de *recursos humanos* parecem tomadas pelo mesmo espírito de insegurança e pela sensação de impotência que acomete todo o universo organizacional em um momento de crise ou transformam-se em *recursos numéricos* pela excessiva proximidade com a contabilidade, por onde passaria a solução? Quem dá o tom de uma empresa não é apenas uma área, mas boas lideranças, capazes de priorizar a serenidade até mesmo quando a colisão contra uma recessão econômica parecer inexorável.

> “A riqueza humana jamais pode ser esquecida ou reduzida a custo fixo. Em um ambiente de tensão, dúvidas, boatos, agressividade ou insensibilidade, não florescem produtividade, inventividade e inovação”

Líderes que se autoconhecem, que têm pensamento sistêmico, exercitam a compaixão e os ideais coletivos não apenas se blindam contra o baixo astral como conseguem enxergar a variedade na quantidade para erguer as velas e ionizar o time, convencendo-o, mais rapidamente, que há um azul por trás do cinza. Assim, mantem-se as crenças da equipe em alta para que a situação não se torne ainda pior. Isso pode fazer toda a diferença quando a abundância está em baixa. Por isso, a escolha de quem responde por muitos requer uma reflexão criteriosa. E esta é uma das premissas de se apontar a importância do sujeito – individualmente – na *dimensão central* da *Sustentabilidade* (a *Espiritual*), especialmente em se tratando de um líder.

Se a qualificação técnica ainda parece determinante nas indicações para cargos de mando, os tempos prescrevem mudanças de mentalidade. E se no meio da maré baixa, onde a margem brinca de esconde-esconde com o preço e os clientes parecem mais fugidios que um luar de outono, centrar o foco no “custo a qualquer lucro” pode ser a equação ideal para o naufrágio. A riqueza humana jamais pode ser esquecida ou reduzida a custo fixo. Em um ambiente de tensão, dúvidas, boatos, agressividade ou insensibilidade, não florescem produtividade, inventividade e inovação. Embora simplista, a fórmula do êxito passa pela consideração do principal ativo da organização, multiplicado pela escuta diferenciada de uma boa liderança.

Aí pode residir a sabedoria da gestão. Mas, é crucial cultivar o hábito de se acumular créditos em tempos de fartura. Não em forma de *bônus* ou outras variantes da *meritocracia*. Mas de confiança, regente da melhor sinfonia relacional; de respeito, melhor fio condutor do trato humano; e de responsabilidade dosada com sensibilidade. Terreno fértil para aflorar a otimismo, que nutre a esperança, que fortalece a resiliência, que expande a autoeficácia. Quando o conjunto ergue as velas do pensar coletivo qualquer vento sopra como aliado da *Sustentabilidade*. E sigamos em direção a um *Feliz Ano Novo*, com otimismo, paz e conquistas sustentáveis!

*Conferencista, articulista e professor de Sustentabilidade, Gestão e Integridade em cursos MBA. Autor dos livros: Espiritual & Sustentável (sustentabilidade em 6 dimensões); Complementaridade (gestão sustentável) e Miséria Móvel (crítica social). Contato: *sidembergrodrigues@outlook.com*.

ALTA TEMPORADA

BH Airport deve receber 2 milhões de passageiros

Em 2021/2022, terminal em Confins recebeu cerca de 1,8 milhão de pessoas

Durante a alta temporada, período que vai do dia 1º de dezembro de 2022 a 31 de janeiro de 2023, aproximadamente 2 milhões de passageiros devem passar pelo BH Airport, localizado em Confins, Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), demonstrando a progressiva evolução na movimentação em relação aos anos anteriores, apesar dos reflexos da pandemia da Covid-19 nas operações. Na alta temporada 2021/2022, o BH Airport recebeu cerca de 1,8 milhão de passageiros. No mesmo período de 2020 para 2021, o fluxo foi de cerca de 1,3 milhão.

A previsão é de que o mês de janeiro de 2023 atinja o mesmo índice de dezembro deste ano, movimentando um número aproximado de 1 milhão de passageiros.

> Conectividade e experiência dos clientes são termômetros para evolução no fluxo de passageiros do terminal internacional mineiro

O crescimento é de 25% no comparativo com janeiro de 2022. Já em relação ao mesmo período pré-pandemia (janeiro de 2020), esse índice representa uma retomada de 94%. Entre pousos e decolagens, o BH Airport prevê a operação de 8,7 mil aeronaves em janeiro. Na temporada pré e pós *Réveillon*, entre 28 de dezembro deste ano e 3 de janeiro de 2023, são esperados quase 200 mil passageiros circulando pelo terminal.

O dia de pico, projetado para 2 de janeiro, segunda-feira, deve movimentar 31.560 passageiros e 1.717 operações de aeronaves, entre pousos e decolagens. A Gol programou 36 voos extras para o período que compreende o *Réveillon*: João Pessoa (PB), Natal (RN), Florianópolis (SC), Porto Seguro (BA), Maceió (AL) e Recife (PE). Já a Azul ampliou as rotas para atender 96 destinos, incluindo Natal (RN), Recife (PE), Salvador (BA), Foz do Iguaçu (PR), Aracaju (SE), Cabo Frio (RJ), Ilhéus (BA), Maceió (AL), Porto Seguro (BA), Santos Dumont (RJ), Santarém (PA), Viracopos (SP), Navegantes (SC), Caldas Novas (GO) e Guarulhos (SP).

DIVULGAÇÃO / BH AIRPORT

O dia de pico, projetado para 2 de janeiro, segunda, deve movimentar 31.560 passageiros

“Vamos fechar o ano saltando de 7 milhões de passageiros em 2021 para cerca de 10 milhões em 2022, ambicionando atingir a meta de movimentação de 11,3 milhões em 2023, alcançando patamares pré-pandemia”, avalia o diretor de Operações e Infraestrutura do BH Airport, Herlichy Bastos. “Nosso propósito é proporcionar sempre a melhor experiência aos clientes e seguimos focados em garantir comodidade, conforto e praticidade aos passageiros, ampliando nosso *mix* comercial, modernizando o Terminal de Passageiros 1 e nos fortalecendo como hub de conexões que aproxima pessoas e encurta distâncias”, enfatiza Herlichy Bastos.

Experiência única de viagem - É importante lembrar que é fundamental chegar ao aeroporto com antecedência para acelerar o processo de *check-in* e inspeção de segurança, garantindo a tranquilidade no embarque. O BH Airport recomenda que os passageiros tenham atenção redobrada aos horários dos voos e cheguem ao aeroporto com antecedência mínima de duas horas, para viagens domésticas, e três horas, para viagens internacionais, principalmente nesse período chuvoso, que torna o trânsito mais lento nas rodovias.

Além da comodidade, chegar com antecedência também proporciona uma experiência única de viagem. Quem passar pelo aeroporto nesta alta temporada, poderá desfrutar dos espaços inaugurados recentemente: novas operações do *mix* comercial, totalmente ampliado, e o Terminal de Passageiros 1, com a primeira fase da reforma concluída. O BH Airport conta agora com um embarque doméstico mais moderno, com destaque para o canal de inspeção centralizado e os portões 3, 4, 5 e 6 em uma sala de embarque repaginada. Uma das novidades da infraestrutura comercial é o lançamento da megastore Dufry, em formato *walkthrough*, com quase mil metros quadrados. O empreendimento é a porta de entrada para a nova sala de embarque do aeroporto.

Destinos atendidos - O aumento da frequência dos voos para as cidades litorâneas é um dos destaques da alta temporada. Entre voos extras e regulares, o BH Airport estará conectado a 50 destinos em janeiro. Além das rotas internacionais para Lisboa (Portugal) e Panamá, os destinos domésticos são: Aracaju (SE), Belém (PA), Barreiras (BA), Brasília (DF), Cabo Frio (RJ), Caldas Novas (GO), Campinas (SP), Carajás (PA), Comandatuba (BA), Congonhas (SP), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Fortaleza (CE), Foz do Iguaçu (PR), Guanambi (BA), Guarulhos (SP), Governador Valadares (MG), Goiânia (GO), Ilhéus (BA), Imperatriz (MA), Ipatinga (MG), Jericoacoara (CE), João Pessoa (PB), Juiz de Fora (MG), Lençóis (BA), Maceió (AL), Marabá (PA), Montes Claros (MG), Natal (RN), Navegantes (SC), Paracatu (MG), Patos de Minas (MG), Porto Alegre (RS), Porto Seguro (BA), Recife (PE), Ribeirão Preto (SP), Salvador (BA), Santarém (PA), Santos Dumont (RJ), São José do Rio Preto (SP), São Luís (MA), Teófilo Otoni (MG), Uberaba (MG), Uberlândia (MG), Varginha (MG), Vitória (ES) e Vitória da Conquista (BA).

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Usina da ArcelorMittal obtém certificação

A unidade da ArcelorMittal, localizada em João Monlevade, recebeu um importante reconhecimento internacional na área de sustentabilidade. A planta industrial, que completou 87 anos de atividades, teve suas operações certificadas de acordo com padrão ResponsibleSteelTM, uma iniciativa global de normalização e certificação que trabalha para maximizar a produção sustentável de aço.

Durante um ano, a unidade passou por um rigoroso processo de auditoria conduzido pela DNV (Det Norske Veritas). A avaliação incluiu o levantamento de informações detalhadas sobre as práticas sustentáveis desenvolvidas pela planta industrial, trabalho de campo para compilação de indicadores e entrevistas com os *stakeholders* e lideranças da empresa.

“Esta conquista demonstra que o aço foi produzido de maneira responsável em todas as etapas na unidade de Monlevade - desde o recebimento da matéria-prima até a entrega de soluções para o mercado. Além disso, reforça o fato de que a ArcelorMittal tem as melhores práticas de sustentabilidade no mundo”, afirma o Diretor de Operações da unidade de Monlevade da ArcelorMittal, Fabiano Castelli.

Os auditores da DNV Brasil visitaram todas as instalações da unidade de Monlevade para avaliar as operações e processos segundo os princípios do ResponsibleSteelTM. Eles também interagiram com os empregados, terceiros, representantes da Câmara Municipal e de projetos sociais, líderes da comunidade, entre outros.

“A certificação ResponsibleSteelTM é uma das mais complexas a serem conquistadas. Ela avalia os padrões de Governança, Social e Ambiental, desde os processos de descarbonização até o respeito aos direitos humano, comunidades locais e empregados; desde a segurança dos empregados e processos até o uso responsável de recursos naturais”, explica Castelli.

Segundo ele, algumas práticas da usina de Monlevade foram elogiadas pela DNV. “O plano diretor de Biodiversidade, a alta taxa recirculação de água, que é de 98,77% e os treinamentos nas políticas de conduta e anticorrupção para fornecedores tiveram destaque. O combate ao trabalho infantil, a formação de equipe de voluntários e apoio a projetos sociais na região, como o Acordes, de ensino de música erudita para crianças e jovens, são outras ações que receberam boas notas no relatório”, revela. As metas da empresa de contar com 25% de mulheres em cargos de liderança até 2030 e de neutralidade em carbono até 2050 também ganharam atenção dos auditores.

Para a CEO do ResponsibleSteelTM, Annie Heaton, “esta é uma realização empolgante e que está sendo trabalhada há um longo tempo. É um reflexo da dedicação e do trabalho árduo da unidade de Monlevade da ArcelorMittal para garantir que estejam atendendo aos mais altos padrões de produção responsável de aço. Tiveram também muito cuidado em atender as necessidades dos empregados e da comunidade local e de implementar práticas que protejam o ambiente natural ao seu redor”.

O relatório da equipe de auditoria teve a revisão de um painel independente antes de ser emitido. O certificado da unidade de Monlevade tem validade de três anos e é o segundo obtido por uma operação da companhia no Brasil. A unidade de Tubarão foi certificada em março de 2022. O objetivo da ArcelorMittal é certificar todas as usinas no Brasil até dezembro de 2023.

TRANSPARÊNCIA

Revogação de sigilos exigirá amplo processo de análise

Gabinete de transição aponta desvio de objetivo em decretos de Bolsonaro

São Paulo - A revogação dos sigilos decretados ao longo do governo de Jair Bolsonaro (PL) demandará um amplo processo de revisão por órgãos administrativos responsáveis por políticas de transparência, como a Controladoria-Geral da União (CGU).

Durante a campanha, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) prometeu emitir um decreto para revogar os chamados sigilos de 100 anos decretados sob Bolsonaro. Entre os casos estão as restrições de acesso à carteira de vacinação do presidente, ao processo da Receita Federal referente a Flávio Bolsonaro e ao processo disciplinar contra o ex-ministro Eduardo Pazuello.

A conclusão do grupo de trabalho de transparência apresentada no relatório final do gabinete de transição foi que a gestão Bolsonaro agiu para fragmentar e constranger a ação de órgãos cruciais para a transparência.

"O recurso à imposição de sigilos foi usado como forma de manter ocultas circunstâncias vinculadas à conduta de autoridades e integrantes próximos ao círculo do poder, sob falso pretexto de proteção da segurança nacional e segurança do presidente da República, seus familiares, apoiadores e auxiliares diretos", diz o relatório.

Como medidas a serem adotadas, o grupo recomendou que Lula determine a reavaliação pela CGU de imposição indevida de sigilo de 100 anos.

Outra sugestão é que o presidente determine que a Advocacia-Geral da União (AGU) faça um parecer vinculante sobre como o artigo da Lei de Acesso à Informação (LAI) referente à proteção de dados pessoais deve ser aplicado. A medida obrigaria o cumprimento pelas autoridades do Executivo federal.

A recomendação diz respeito ao dispositivo do artigo 31 da LAI que restringe por até 100 anos o acesso a informações pessoais que atinjam a intimidade, vida privada, honra e imagem de alguém.

Para especialistas em transparência, a gestão Bolsonaro distorceu a lei e praticou abusos. O advogado Bruno Morassuti, cofundador da Fiquem Sabendo, diz que a restrição de acesso não é sigilo e nem deve ser aplicada para agentes públicos no exercício de suas funções, lobistas e beneficiários de recursos públicos.

EDILSON RODRIGUES / AGÊNCIA SENADO

O presidente decretou o sigilo de 100 anos ao processo da Receita sobre Flávio Bolsonaro

"A lei fala até 100 anos, e não 100 anos automaticamente, mas isso virou costume. O ideal seria que esse prazo só fosse aplicado para informações pessoais muito sensíveis, sempre de forma fundamentada, porque o princípio da LAI é transparência é a regra e o sentido é a exceção", argumenta.

"Os tais sigilos de 100 anos são negativas de acesso à informação sob o argumento de que eram informações pessoais quando claramente não eram. Eram informações de interesse público", acrescenta Marina Atoji, diretora de programas da Transparência Brasil.

A alteração do decreto que regulamentou a LAI para deixar claro que a norma não pode ser aplicada em casos de evidente interesse público foi recomendada pelo Fórum de Direito de Acesso a Informações Públicas ao grupo de transparência da transição.

> "O recurso à imposição de sigilos foi usado como forma de manter ocultas circunstâncias vinculadas à conduta de autoridades e integrantes próximos ao círculo do poder"

Critérios - Além da interpretação distorcida, especialistas também questionam os critérios para classificar sigilos adotados sob Bolsonaro.

Segundo a LAI, o prazo máximo é de 25 anos para informações ultrassecretas, 15 anos para as secretas e cinco anos para aquelas de acesso reservado.

"Tivemos casos em que já havia um entendimento sobre a divulgação, mas, mesmo assim, a informação passou a ser negada de forma casuística, como punições a agentes públicos. No caso do Pazuello, não conseguimos ter acesso ao documento", diz Morassutti.

Júlia Rocha, coordenadora do Programa de Acesso à Informação e Transparência da Artigo 19, acrescenta que o caso do general a negativa de acesso teve como base a hierarquia militar, o que não justificaria a restrição. Por envolver as Forças Armadas, ela acredita que a revogação será mais complexa.

A LAI também prevê o sigilo para informações que possam colocar em risco a segurança do presidente e vice-presidente da República, esposas e filhos, até o término do mandato.

Para especialistas, o registro de entradas e saídas dos filhos do presidente do Planalto não poderia ser lido de tal maneira.

Sobre o caso, Júlia Rocha explica que será preciso reavaliar a classificação que restringiu a informação. "A análise caso a caso é melhor para que se crie precedentes positivos e parâmetros para a aplicação do artigo 31 da LAI", ressalta. **(Géssica Brandino/Folhapress)**

Lula poderá determinar a revisão de ofício

São Paulo - Valdir Simão, ex-ministro da Controladoria-Geral da União (CGU) no governo de Dilma Rousseff, explica que o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pode determinar a revisão de ofício pela Comissão Mista de Reavaliação de Informações, prevista no artigo 35 da LAI e que pode ser realizada a cada quatro anos. Segundo ele, a última vez em que isso ocorreu foi em 2016.

"O presidente da República pode constituir um grupo de trabalho específico e de alto nível para fazer a revisão de ofício e também se debruçar sobre os casos de pedidos de acesso à informação negados com base no artigo 31, sobre informações pessoais", afirma.

Simão também sugere ao novo governo reestruturar o Conselho de Transparência e dar a ele total acesso às informações classificadas.

Para ele, a medida seria um salto em transparência e participação da sociedade, além de dar mais segurança para os funcionários da administração pública que classificam as informações.

"Há um fenômeno de apagão das canetas dos administradores por temor de responsabilização dos órgãos de controle. Nós precisamos mudar essa agenda e garantir a esse gestor público segurança nas suas decisões a partir da chancela de um conselho de transparência de alto nível."

Além das negativas de acesso à informação, a diretora-executiva da Open Knowledge Brasil, Fernanda Campagnucci, acrescenta que também será preciso analisar os problemas na transparência ativa, dados que deveriam ser disponibilizados pelo governo, mas foram retirados do ar.

Exemplo disso foi a decisão do Inep de deixar de publicar microdados sobre avaliações de ensino a partir de uma interpretação equivocada da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

"Pode ter um ato para dizer que esses dados têm que ser republicados. São decisões administrativas, que o próprio Executivo pode tomar, porque é simplesmente uma mudança de interpretação", afirma.

Júlia Rocha, coordenadora do Programa de Acesso à Informação e Transparência da Artigo 19, afirma que a LGPD não é inimiga da transparência e é preciso estabelecer diretrizes para a aplicação pelos órgãos públicos.

"A LGPD serve para proteger a privacidade e intimidade de cidadãos frente ao Estado e grandes corporações, não para blindar pessoas públicas da sua obrigação da obrigatoriedade de transparência sobre seus atos", explica. **(Géssica Brandino/Folhapress)**

CURTAS

Lei de Improbidade Administrativa

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), concedeu medida liminar para suspender dispositivos da Lei de Improbidade Administrativa (LIA - Lei 8.429/1992) alterados pela Lei 14.230/2021. A decisão, a ser referendada pelo Plenário da Corte, foi tomada na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7236, ajuizada pela Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (Conamp). A primeira norma que teve a eficácia suspensa foi o artigo 1º, parágrafo 8º, da LIA, que afasta a improbidade nos casos em que a conduta questionada se basear em entendimento controvertido nos Tribunais. O ministro entendeu que, embora a intenção tenha sido proteger a boa-fé do gestor público, o critério é excessivamente amplo e gera insegurança jurídica. Outro dispositivo suspenso foi o artigo 12, parágrafo 1º, da LIA, que prevê que a perda da função pública atinge apenas o vínculo de mesma qualidade e natureza do agente com o poder público no momento da prática do ato. No entendimento do relator, a defesa da probidade administrativa impõe a perda da função pública independentemente do cargo ocupado no momento da condenação.

Centro de Soluções Alternativas de Litígios

A presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Rosa Weber, assinou a Resolução 790/2022, que cria o Centro de Soluções Alternativas de Litígios (Cesal). A medida leva em conta que as demandas estruturais e os litígios complexos exigem técnicas e intervenções diferenciadas, como flexibilidade de procedimento, consensualidade, negociações e atipicidade dos meios de provas, das medidas executivas e das formas de cooperação judiciária. O Cesal funcionará no âmbito da Presidência e será integrado por três unidades. A primeira é o Centro de Mediação e Conciliação (CMC), criado em 2020, visando à solução de questões jurídicas sujeitas à competência do STF que, por sua natureza, possam ser objeto de composição. A segunda é o Centro de Cooperação Judiciária (CCJ), disciplinado pela Resolução 775/2022, que prevê a cooperação recíproca do STF com os demais órgãos do Poder Judiciário para a prática de atos judiciais ou administrativos. A terceira unidade é o Centro de Coordenação e Apoio às Demandas Estruturais e Litígios Complexos (Cadec), disciplinado na nova resolução. O objetivo é auxiliar o STF na resolução de processos voltados a reestruturar determinado estado de coisas em desconformidade com a Constituição Federal e que exijam, para a concretização de direitos, técnicas especiais de efetivação processual e intervenções jurisdicionais diferenciadas.

Devolução de pedidos de vista no STF

O Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou mudança no Regimento Interno para estabelecer que os pedidos de vista deverão ser devolvidos no prazo de 90 dias, contado da data da publicação da ata de julgamento. Após esse período, os autos estarão automaticamente liberados para continuidade da análise pelos demais ministros. A alteração está prevista na Emenda Regimental 58/2022, aprovada, por unanimidade, na sessão administrativa realizada em formato eletrônico, de 7 a 14/12. O texto deverá ser publicado no Diário de Justiça Eletrônico no começo de janeiro. Em relação à devolução dos processos com pedido de vista já formulado na data de publicação da emenda, os ministros terão 90 dias úteis antes da liberação automática para julgamento. A norma também prevê que, em caso de urgência, o relator deve submeter imediatamente a referendo do Plenário ou da Turma, a depender da competência, medidas cautelares necessárias para evitar grave dano ou garantir a eficácia de decisão anterior. O referendo deve ser realizado, preferencialmente, em ambiente virtual. Mas, caso a medida urgente resulte em prisão, a deliberação se dará, necessariamente, de modo presencial. Se mantida, a medida precisa ser reavaliada pelo relator ou pelo colegiado competente a cada 90 dias, nos termos do Código de Processo Penal (CPP). Caberá à Secretaria Judiciária acompanhar os prazos.

Conclusão da privatização da Corsan

A presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Rosa Weber, negou o pedido do Estado do Rio Grande do Sul para suspender decisão do Tribunal de Justiça (TJ-RS) que possibilitou a realização do leilão da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), mas impediu a transferência das ações arrematadas. Segundo a ministra, a controvérsia se restringe à interpretação da Constituição estadual, o que afasta a atuação do STF. A decisão foi proferida na Suspensão de Tutela Provisória (STP) 926. A Corsan foi arrematada, no último dia 20, pelo consórcio Aegea, em proposta de R$ 4,151 bilhões. A privatização é questionada em ação civil ajuizada pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgoto do Estado do Rio Grande do Sul (Sindiágua). Segundo o sindicato, a alienação viola a Constituição estadual, que obriga o estado a preservar o controle acionário e o poder diretivo das sociedades de economia mista estaduais e manter órgãos normativos e executivos da política de saneamento público. A entidade também aponta risco de rompimento da relação entre a companhia e diversos municípios, caso seja privatizada.

CONTAS PÚBLICAS

Governo central tem déficit de R$ 14,7 bi

Resultado de novembro, divulgado pelo Tesouro Nacional, ficou pior do que o previsto pelo mercado para o período

Brasília - Após dois meses consecutivos de resultados positivos, as contas públicas voltaram a fechar no vermelho. Segundo o Tesouro Nacional, em novembro, o governo central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) registrou um déficit primário de R$ 14,7 bilhões.

O desempenho negativo para o último mês já era esperado, mas o prejuízo foi muito superior aos cerca de R$ 1,3 bilhão previsto por especialistas do mercado financeiro consultados pelo Ministério da Economia, na pesquisa Prisma Fiscal. Em novembro de 2021, o superávit foi de quase R$ 4,2 bilhões.

Entre as causas da queda na arrecadação estão a retração da ordem de cerca de R$ 10,6 bilhões nas receitas não administradas e a queda na arrecadação do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI)

O resultado primário representa a diferença entre as receitas (ou seja, os recursos financeiros recebidos por meio da cobrança de impostos, taxas, contribuições, entre outras fontes) e os gastos do governo central, desconsiderando o pagamento dos juros da dívida pública.

De acordo com o Tesouro Nacional, se por um lado, houve, em novembro, uma redução real da receita líquida, por outro, as despesas totais aumentaram. Comparando com o resultado de novembro de 2021, a receita líquida foi 9,4%, ou R$ 13 bilhões, inferior, enquanto as despesas totais cresceram 4,6%, ou R$ 6,1 bilhões.

Entre as causas da queda na arrecadação estão a retração da ordem de cerca de R$ 10,6 bilhões nas receitas não administradas e a queda na arrecadação do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) devido à redução de 35% nas alíquotas.

Já o crescimento das despesas foi atribuído a fatores como o aumento das despesas obrigatórias, em especial o pagamento do Auxílio Brasil; pagamento de benefícios previdenciários, já que o número de beneficiários cresceu de 3,4% entre outubro de 2021 e outubro de 2022, entre outras.

Enquanto a Previdência Social, sozinha, apresentou déficit primário de R$ 19,2 bilhões, o Tesouro Nacional e o Banco Central obtiveram um superávit de R$ 4,6 bilhões – resultando no já citado déficit primário de R$ 14,7 bilhões – que só não foi maior porque houve um aumento real de 7,3% (o equivalente a R$ 87,9 bilhões) nas fontes administradas pela Receita Federal, como a cobrança de Imposto de Renda e da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido.

Apesar do resultado negativo do último mês, o governo central ainda opera com um superávit primário de R$ 49,3 bilhões quando considerado o desempenho das contas públicas desde o início do ano. No mesmo período de 2021, o Tesouro Nacional registrava um déficit de R$ 48,9 bilhões. Em termos reais, no acumulado até novembro, a receita líquida apresentou aumento de 9,4%, enquanto a despesa aumentou 2,5%.

ROBERT STUCKERT FILHO / PR

Apesar do resultado negativo em novembro, o governo central acumula um superávit de R$ 49,3 bilhões neste ano

Estimativa - O secretário do Tesouro Nacional, Paulo Valle, afirmou nesta quarta-feira que o governo central poderá encerrar 2022 com um superávit primário superior a R$ 50 bilhões, com receitas adicionais e uma limitação em gastos de ministérios.

Valle afirmou que a projeção oficial da pasta ainda é de saldo positivo de R$ 34 bilhões no ano, ponderando que não ficará surpreso se o valor ultrapassar R$ 50 bilhões, considerando novos fatores que estão no radar do órgão.

Ele não deu detalhes sobre o lado da arrecadação, mas disse que "ainda devemos ter receita adicional em dezembro superior ao previsto". Nas despesas, ele afirmou que é esperado um empoçamento de verbas em ministérios, quando as pastas têm recursos disponíveis, mas não conseguem gastar a tempo do fim do ano **(ABr/Reuters)**.

CÂMBIO

Dólar recua 0,63% acompanhando o exterior

Brasília - O dólar desvalorizou frente ao real ontem, depois de duas sessões consecutivas de alta, em movimentos pautados por articulações do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva para a montagem do seu ministério, de dados do Caged mais fracos e, no cenário internacional, da flexibilização das restrições sanitárias contra a Covid-19 na China.

No mercado à vista, o dólar recuou 0,63%, a R$ 5,2555 na venda.

Em um dia de baixa liquidez no mercado, como é comum no fim do ano, o movimento do dólar acompanhou o exterior, mas também foi, segundo o chefe de câmbio da Trace Finance, Evandro Caciano dos Santos, resultado do "fator Ptax", que será fechada nesta quinta-feira (29).

"Estávamos há dois pregões seguidos de alta e o que acontece é que é a proximidade da Ptax leva a uma briga constante no mercado por ajustes de posição. Então acontece uma guerra entre compradores e comprados da moeda estrangeira, porque muitos contratos são delineados por esse dólar médio da Ptax do mês. Então, de olho nesse ajuste, esse fator foi o grande decisor nessa queda de hoje".

O anúncio do restante dos nomes que irão chefiar as pastas do futuro governo está prevista para quinta-feira e a expectativa é de que entre eles esteja a senadora Simone Tebet (MDB), que deve ficar a cargo do Ministério do Planejamento.

"Fernando Haddad disse que é bom ter ideias divergentes para governar melhor. E eu entendo que o mercado enxerga assim também. Por isso, a senadora é extremamente bem recebida. Ela era, dos candidatos, a aposta favorita do mercado. Então ela fazer parte do governo dá um efeito positivo", explica Gustavo Cruz, estrategista chefe da RB Investimentos.

O mercado também acompanhou dados de emprego, com Brasil abrindo 135.495 vagas formais em novembro, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgado ontem pelo Ministério do Trabalho e Previdência, saldo menor que o esperado.

"O Caged mostra que muita gente que está fora do mercado de trabalho aceita entrar para ganhar menos. Isso, obviamente, não é bom e sugere um consumo ainda mais apertado em 2023. O indicador frustrou um pouco a expectativa, mas seguiu o ritmo de contratações. É um saldo positivo, mas parece que o ritmo muito positivo já ficou um pouco para trás", diz Cruz.

No mercado internacional, a apreensão em relação aos efeitos da abrupta abertura da política sanitária chinesa se contrapõe ao otimismo com as perspectivas de crescimento da economia do País. Segundo especialistas de saúde internacionais, o vírus está se espalhando sem controle, o que pode impor um risco à atividade econômica. **(Reuters)**

BOLSA

Anbima anuncia mudanças na análise de ofertas públicas de ações

A análise de ofertas públicas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) vai mudar a partir de 2 de janeiro de 2023. O convênio da entidade com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em vigor há 15 anos, acaba de ser atualizado para adaptação às Resoluções 160 e 161 da autarquia.

Uma das principais mudanças está no fluxo de análise dos documentos das operações: os pedidos de ofertas que passarem por verificação na Anbima poderão ter registro automático na CVM. "O principal ganho é de agilidade, já que haverá uma importante redução no tempo de análise dessas ofertas", afirma o superintendente de Supervisão de Mercados da Anbima, Guilherme Benaderet.

Os novos prazos vão de cinco a dez dias úteis para a avaliação das emissões de ações e até 12 dias úteis para os títulos de renda fixa e fundos imobiliários. Na CVM, o rito ordinário para verificação direta varia de 20 a 33 dias úteis (vale lembrar que esses prazos, tanto o da Anbima quanto o da CVM, não consideram o tempo para as instituições realizarem eventuais ajustes a partir do que for apontado nas análises).

Outra novidade é a ampliação do rol de ativos que poderão ser analisados pela Anbima. O convênio passa a abranger os IPOs de companhias registradas na CVM, além dos valores mobiliários que já estavam contemplados, como debêntures, notas promissórias, CRIs (para lastros específicos), ofertas subsequentes de ações e fundos imobiliários.

As mudanças atendem também às regras da Resolução 161, com a possibilidade de análise prévia da Anbima para o registro de coordenadores de ofertas. "Será um procedimento similar à experiência que temos hoje para a habilitação de administradores de recursos. Os coordenadores também poderão solicitar adesão aos nossos códigos de autorregulação de forma concomitante", afirma Benaderet. A partir dos pedidos que chegarem na associação para habilitação das instituições, serão emitidos relatórios com subsídios para a avaliação final da CVM. A medida visa proporcionar a entrada de novos *players* como coordenadores de ofertas de valores mobiliários.

IDEIAS

Desafios econômicos para o futuro Ministro da Fazenda

CRISTINA HELENA PINTO DE MELLO *

Existem enormes desafios para Fernando Haddad como novo ministro da Fazenda. Temos uma agenda de debates que se concentrou na política fiscal que olha essencialmente para a solvência governamental no longo prazo. Da mesma forma, ou com mesma intensidade há forte rejeição a uma política econômica intervencionista no sentido de se revelar uma agenda de escolhas políticas.

É em torno destes medos e da necessidade de criar uma agenda propositiva, inclusiva e indutora de crescimento econômico que se desenvolveu a escolha do futuro Ministro da Economia. A escolha por Haddad aparece em uma antiga configuração da área, dissolvendo o Ministério da Economia do atual governo.

Haddad é excelente gestor público. Seu passado na Secretaria de Finanças, na Prefeitura da cidade de São Paulo e no Ministério da Educação, revela sua habilidade na composição de equipes, definição de agenda, comportamento ético, comprometimento e entregas estratégicas e relevantes. É claramente um grande negociador político e estrategista. Terá habilidade em fazer uma política econômica direcionada ao crescimento mantendo a evolução da dívida sob controle. Seu compromisso com o equilíbrio fiscal e senso de urgência se revelou quando apoiou o ex-ministro da economia Joaquim Levy, na tentativa de ajuste fiscal do governo de Dilma Rousseff. É um nome capaz de afastar os temores de uma intervenção com agenda política no mercado e, em lugar disso, capitanear um Estado capaz de promover orientação ao desenvolvimento econômico, articulador e apoiador de estratégias que gerem renda e emprego.

Esperamos que o anúncio do nome para a pasta acalme o mercado. Ao mesmo tempo, o impacto inicial esperado era um aumento na taxa de câmbio e uma queda na bolsa. Movimentos de tesouraria que vão se ajustar ao novo desenho e que, ao que parece, já foram parcialmente realizados.

O que se espera de Haddad?

Retomada do crescimento econômico apoiado fortemente na recuperação do consumo e ações de mitigação da desigualdade e direcionadas à redução da miséria. Uso das instituições públicas em favor da oferta de crédito e incentivos fiscais no curto prazo com diálogo e articulação para uma agenda de crescimento da renda e do emprego e inserção econômica internacional relevante em um cenário global desafiador.

**Professora de Economia e diretora da Área de Sucesso Docente e Discente da ESPM. Doutora e Mestre em Economia de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas*

Bovespa

Movimento do Pregão 28/12

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou o pregão regular de ontem em alta de +1,53% ao marcar 110236.71 pontos, com volume financeiro negociado de R$ 18.715.369.586. As maiores altas foram BRF SA ON, GRUPO NATURA ON, IRBBRASIL RE ON, MAGAZ LUIZA ON e AMERICANAS ON. As maiores baixas foram PETROBRAS PN, GERDAU MET PN, CARREFOUR BR ON, PETROBRAS ON e GERDAU PN.

Pregão do dia 27/12

RESUMO NO DIA

Discriminação	Negócios	Títulos Mil	Participação (%)	Valor (R$) Mil	Participação (%)
LOTE PADRAO	2.021.241	1.382.274	66,64	17.102.648,45	86,07
FRACIONARIO	256.788	3.383	0,16	54.104,84	0,27
DEMAIS ATIVOS	497.790	122.293	5,89	1.626.017,21	8,18
TOTAL A VISTA	2.775.816	1.507.950	72,70	18.782.755,65	94,53
TERMO	707	5.114	0,24	52.451,95	0,26
OPCOES COMPRA	65.376	281.210	13,55	271.945,13	1,36
OPCOES VENDA	52.748	258.977	12,48	269.566,61	1,35
OPC.COMP.INDICE	332	12	0,00	16.344,47	0,08
OPC.VEND.INDICE	679	22	0,00	23.938,79	0,12
TOTAL DE OPCOES	119.135	540.222	26,04	581.795,02	2,92
BOVESPAFIX	2.645	134	0,00	12.242,56	0,06
TOTAL GERAL	2.997.877	2.074.093	100,00	19.869.225,13	100,00
PARTIC. NOVO MERCADO	1.598.092	1.148.392	55,36	10.753.405,48	54,12
PARTIC. NIVEL 1	380.040	437.679	21,10	3.637.650,82	18,30
PARTIC. NIVEL 2	329.164	284.597	13,72	2.830.124,90	14,24
PARTIC BALCÃO ORGANIZADO	157	1	0,00	321,43	0,00
PARTIC. MAIS	64	12	0,00	100,42	0,00
PARTIC. IBOVESPA	1.543.853	1.115.807	53,79	15.670.831,77	78,86
PARTIC. IBrX 50	1.089.881	875.634	42,21	13.263.364,46	66,75
PARTIC. IBrX 100	1.610.454	1.138.090	54,87	15.935.961,16	80,20
PARTIC. IBrA	1.964.351	1.286.874	62,04	16.967.559,86	85,39
PARTIC. MIDLARGE	1.213.363	784.174	37,80	13.714.119,19	69,02
PARTIC. SMALL	753.059	503.164	24,25	3.255.077,00	16,38
PARTIC. ISE	726.081	587.042	28,30	6.057.714,39	30,48
PARTIC. ICO2	1.121.864	844.558	40,71	10.858.617,11	54,65
PARTIC. IEE	152.100	48.839	2,35	946.750,39	4,76
PARTIC. INDX	377.501	188.154	9,07	2.660.927,83	13,39
PARTIC. ICONSUMO	716.129	555.928	26,80	4.195.495,13	21,11
PARTIC. IMOBILIARIO	134.554	61.579	2,96	623.715,24	3,13
PARTIC. IFINANCEIRO	349.794	273.066	13,16	3.608.079,86	18,15
PARTIC. IMAT	226.789	112.593	5,42	3.780.265,22	19,02
PARTIC. UTIL	184.509	55.224	2,66	1.159.468,11	5,83
PARTIC. IVBX 2	773.386	531.608	25,63	5.485.894,96	27,61
PARTIC. IGC	1.942.073	1.282.858	61,85	16.532.397,85	83,20
PARTIC. IGCT	1.911.122	1.253.401	60,43	16.475.517,77	82,91
PARTIC. IGNM	1.409.564	924.616	44,57	10.362.227,44	52,15
PARTIC. ITAG ALONG	1.843.636	1.233.750	59,48	15.774.633,15	79,39
PARTIC. IDIV	686.431	425.324	20,50	9.143.567,24	46,01
PARTIC. IFIX	313.035	3.093	0,14	158.205,29	0,79
PARTIC. BDRX	32.738	8.428	0,40	216.067,82	1,08
PARTIC. IFIL	279.484	2.621	0,12	142.963,80	0,71

MERCADO À VISTA
LOTE-PADRÃO

Código	Empresa/Ação		Abertura	Mínimo	Máximo	Médio	Fechamento	Oscilação (%)	Ofertas		Negócios Realizados	
									Compra (R$)	Venda (R$)	Número	Quantidade
5GTK11	INVESTO 5GTK	CI	75,72	73,48	75,72	73,87	73,95	-2,33↓	72,45	80,00	19	162
A1AP34	ADVANCE AUTO	DRN	-	-	-	-	-	-	45,00	50,00	-	-
A1BB34	ABB LTD	DRN	40,48	40,47	40,48	40,47	40,47	3,68↑	34,00	43,00	2	15
A1CR34	AMCOR PLC	DRN	63,70	63,70	63,70	63,70	63,70	2,97↑	62,60	71,50	1	17
A1DI34	ANALOG DEVIC	DRN	-	-	-	-	-	-	224,00	450,00	-	-
A1DM34	ARCHER DANIE	DRN	505,00	505,00	506,40	505,35	506,40	2,30↑	400,00	524,00	2	4
A1EE34	AMEREN CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	115,00	-	-	-
A1EG34	AEGON NV	DRN	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	0,18↑	-	27,50	1	4
A1EN34	ALLIANT ENER	DRN	-	-	-	-	-	-	135,00	-	-	-
A1EP34	AMERICAN ELE	DRN	-	-	-	-	-	-	110,00	-	-	-
A1ES34	AES CORP	DRN	152,02	152,02	152,02	152,02	152,02	0,34↑	100,00	-	1	2
A1FL34	AFLAC INC	DRN	-	-	-	-	-	-	145,00	-	-	-
A1GI34	AGILENT TECH	DRN	-	-	-	-	-	-	185,00	-	-	-
A1GN34	ALLEGION PLC	DRN	-	-	-	-	-	-	125,00	-	-	-
A1IV34	APARTMENT IN	DRN	38,04	37,72	38,53	38,04	37,72	-0,84↓	37,50	41,61	11	1.017
A1KA34	AKAMAI TECHN	DRN	-	-	-	-	-	-	-	39,95	-	-
A1LB34	ALBEMARLE CO	DRN	49,32	47,41	49,95	48,98	47,41	-0,75↓	44,44	-	11	547
A1LG34	ALIGN TECHNO	DRN	-	-	-	-	-	-	180,00	-	-	-
A1LK34	ALASKA AIR G	DRN	-	-	-	-	-	-	108,00	355,00	-	-
A1LL34	BREAD FINAN	DRN	50,07	49,95	50,07	49,99	49,95	4,45↑	45,00	54,00	2	31
A1LN34	ALNYLAM PHAR	DRN	62,05	61,38	62,22	62,05	61,38	0,70↑	45,00	62,58	5	623
A1MB34	AMERISOURCEB	DRN	446,15	446,15	446,15	446,15	446,15	2,09↑	437,00	-	1	20
A1MD34	ADVANCED MIC	DRN	42,45	41,61	42,49	41,86	42,02	-1,08↓	41,61	42,35	79	26.971
A1ME34	AMETEK INC	DRN	30,87	30,87	30,87	30,87	30,87	2,18↑	-	-	1	154
A1MP34	AMERIPRISE F	DRN	407,50	406,90	409,60	407,46	409,60	2,34↑	185,00	-	3	29
A1MT34	APPLIED MATE	DRN	50,52	50,52	51,08	50,55	50,53	-1,61↓	49,00	54,30	5	132
A1MX34	AMERICAMOVIL	DRN	57,10	57,09	57,10	57,09	57,09	18,22↑	48,32	57,10	2	2
A1NE34	ARISTA NETWO	DRN	156,95	156,95	156,95	156,95	156,95	0,50↑	86,00	185,84	1	15
A1NS34	ANSYS INC	DRN	-	-	-	-	-	-	140,00	-	-	-
A1ON34	AON PLC	DRN	-	-	-	-	-	-	185,00	-	-	-
A1OS34	AO SMITH COR	DRN	-	-	-	-	-	-	185,00	324,57	-	-
A1PA34	APA CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	115,00	-	-	-
A1PD34	AIR PRODUCTS	DRN	-	-	-	-	-	-	165,00	-	-	-
A1PH34	AMPHENOL COR	DRN ED	-	-	-	-	-	-	100,00	-	-	-
A1RE34	ALEXANDRIA R	DRN	-	-	-	-	-	-	186,01	186,75	-	-
A1RG34	ARGENX SE	DRN	79,05	79,05	79,05	79,05	79,05	-4,06↓	39,00	-	1	200
A1SN34	ASCENDIS PHA	DRN	-	-	-	-	-	-	-	62,60	-	-
A1SU34	ASSURANT INC	DRN	165,60	165,60	165,60	165,60	165,60	3,95↑	65,00	-	1	3
A1TH34	AUTOHOME INC	DRN	-	-	-	-	-	-	16,73	-	-	-
A1TM34	ATMOS ENERGY	DRN	-	-	-	-	-	-	141,00	-	-	-
A1TT34	ALLSTATE COR	DRN	-	-	-	-	-	-	29,15	-	-	-
A1UA34	ANGLOGOLD AS	DRN	25,78	25,78	26,26	26,24	26,10	5,32↑	24,78	-	9	882
A1UT34	AUTODESK INC	DRN	244,15	244,15	246,00	245,82	246,00	0,75↑	215,10	260,00	2	31
A1VB34	AVALONBAY CO	DRN ED	-	-	-	-	-	-	206,00	-	-	-
A1WK34	AMERICAN WAT	DRN	-	-	-	-	-	-	175,00	-	-	-
A1YX34	ALTERYX INC	DRN	-	-	-	-	-	-	10,80	17,99	-	-
A1ZN34	ASTRAZENECA	DRN	57,66	57,66	60,12	59,64	59,99	2,70↑	57,66	59,99	42	1.995
A2MB34	AMBARELLA IN	DRN	16,68	16,65	16,68	16,67	16,65	-3,19↓	10,00	-	6	291
A2MC34	AMC ENTERT H	DRN	3,70	3,53	3,77	3,62	3,63	-6,92↓	3,50	3,78	67	10.704
A2MR34	AMYRIS INC	DRN	9,84	9,61	9,84	9,81	9,61	-5,13↓	8,00	17,05	2	110
A2RE34	ARES MANAGEM	DRN	35,49	35,49	35,49	35,49	35,49	0,19↑	15,00	-	1	195
A2RR34	ARROWHEAD PH	DRN	25,46	25,46	25,46	25,46	25,46	22,40↑	25,20	-	1	1
A2SO34	ACADEMY SPOR	DRN ED	-	-	-	-	-	-	34,00	-	-	-
A2ZT34	AZENTA INC	DRN	-	-	-	-	-	-	16,00	-	-	-
AAGO34	ANGLOAMERICA	DRN	-	-	-	-	-	-	25,00	-	-	-
AALL34	AMERICAN AIR	DRN	66,97	65,96	67,28	67,01	65,96	1,32↑	65,96	68,10	4	22
AALR3	ALLIAR	ON NM	21,30	20,81	21,30	21,09	21,15	-0,23↓	21,10	21,15	1.982	533.200
AAPL34	APPLE	DRN	34,70	33,97	34,77	34,39	34,31	0,85↑	34,31	34,41	1.290	208.734
ABBV34	ABBVIE	DRN	54,40	53,50	54,40	53,68	53,81	3,38↑	53,70	54,36	17	551
ABCB4	ABC BRASIL	PN N2	19,50	19,12	19,62	19,28	19,22	-1,63↓	19,22	19,32	2.954	457.500
ABEV3	AMBEV S/A	ON EJ	14,60	14,42	14,66	14,52	14,52	=	14,52	14,53	21.703	13.135.400
ABGD39	ABDEN GOLD	DRE	46,10	45,96	46,40	46,15	45,96	1,56↑	45,50	-	3	3
ABTT34	ABBOTT	DRN	47,53	47,53	48,00	47,85	48,00	3,27↑	47,77	48,60	3	148
ABUD34	AB INBEV	DRN	53,21	53,16	53,33	53,21	53,33	3,15↑	38,66	56,00	3	22
ACNB34	ACCENTURE	DRN	-	-	-	-	-	-	1.319,29	1.528,00	-	-
ACWI11	TREND ACWI	CI	9,24	9,09	9,35	9,22	9,25	2,20↑	9,24	9,30	203	296.835
ADBE34	ADOBE INC	DRN	35,67	35,33	35,77	35,63	35,38	1,49↑	35,38	36,36	88	193.368
ADPR34	AUTOMATIC DT	DRN	52,80	52,80	52,80	52,80	52,80	1,03↑	41,99	58,40	2	25
AERI3	AERIS	ON NM	1,04	0,99	1,05	1,00	1,00	-2,91↓	1,00	1,01	3.551	4.772.300
AESB3	AES BRASIL	ON NM	9,74	9,58	9,78	9,66	9,67	-0,41↓	9,67	9,68	4.234	1.113.900
AFLT3	AFLUENTE T	ON	-	-	-	-	-	-	9,26	9,44	-	-
AGRI11	BB ETF IAGRO	CI	44,73	43,59	45,36	44,52	44,65	0,08↑	44,37	45,53	11	61
AGRO3	BRASILAGRO	ON NM	28,39	28,11	28,62	28,32	28,25	-0,17↓	28,24	28,27	1.290	174.200
AGXY3	AGROGALAXY	ON NM	9,22	8,72	9,22	9,02	9,05	0,89↑	8,98	9,05	301	39.000
AHEB3	SPTURIS	ON	-	-	-	-	-	-	13,30	25,00	-	-
AHEB5	SPTURIS	PNA	-	-	-	-	-	-	14,00	22,00	-	-
AHEB6	SPTURIS	PNB	-	-	-	-	-	-	-	33,00	-	-
AIGB34	AIG GROUP	DRN	333,44	333,44	333,44	333,44	333,44	1,46↑	165,00	-	1	25
AIRB34	AIRBNB	DRN	22,41	21,81	22,54	22,14	21,81	-0,90↓	21,81	22,13	63	14.304
ALLD3	ALLIED	ON NM	6,35	6,16	6,39	6,23	6,29	=	6,29	6,32	181	67.700
ALPA3	ALPARGATAS	ON N1	11,84	11,65	11,93	11,79	11,93	=	11,52	11,94	7	900
ALPA4	ALPARGATAS	PN N1	14,75	14,29	14,92	14,50	14,45	-1,56↓	14,44	14,45	8.518	2.251.700
ALPK3	ESTAPAR	ON NM	1,58	1,51	1,61	1,55	1,51	-5,03↓	1,51	1,57	286	100.600
ALSO3	ALIANSCSONAE	ON NM	17,15	16,37	17,15	16,52	16,50	-3,50↓	16,46	16,50	7.429	2.055.000
ALUG11	INVESTO ALUG	CI	34,15	34,15	35,14	34,73	34,90	2,31↑	34,70	35,06	85	68.979
ALUP11	ALUPAR	UNT N2	28,08	27,33	28,08	27,48	27,59	-1,28↓	27,47	27,59	4.162	707.600
ALUP3	ALUPAR	ON N2	9,17	8,71	9,17	8,85	8,71	-4,28↓	8,70	8,94	257	42.500
ALUP4	ALUPAR	PN N2	9,39	9,20	9,39	9,28	9,20	-2,64↓	9,20	9,52	71	10.500
AMAR3	LOJAS MARISA	ON NM	1,26	1,16	1,27	1,19	1,16	-7,20↓	1,16	1,17	3.022	5.888.600
AMBP3	AMBIPAR	ON NM	21,27	20,50	21,41	20,76	20,66	-2,54↓	20,64	20,66	4.442	748.200
AMER3	AMERICANAS	ON NM	9,38	8,97	9,55	9,16	9,16	-1,92↓	9,16	9,17	20.248	23.230.900
AMGN34	AMGEN	DRN	48,68	48,68	49,70	49,69	49,70	2,09↑	-	56,00	5	3.002
AMZO34	AMAZON	DRN	22,37	21,89	22,50	22,22	21,92	0,50↑	21,92	22,00	2.085	534.591
ANIM3	ANIMA	ON NM	4,17	3,83	4,23	3,91	3,85	-7,45↓	3,83	3,85	4.941	4.134.200
APER3	ALPER S.A.	ON NM	25,77	25,34	25,89	25,64	25,89	0,85↑	24,80	25,90	60	53.800
APTI3	ALIPERTI	ON	-	-	-	-	-	-	3.000,00	-	-	-
APTI4	ALIPERTI	PN	-	-	-	-	-	-	3.000,00	-	-	-
APTV34	APTIV PLC	DRN	-	-	-	-	-	-	115,00	-	-	-
ARML3	ARMAC	ON NM	11,86	11,25	12,01	11,67	11,67	-1,10↓	11,67	11,73	2.337	721.400
ARMT34	ARCELOR	DRN	70,42	70,07	70,42	70,15	70,07	0,12↑	69,98	71,89	2	4
ARZZ3	AREZZO CO	ON EJ NM	78,82	75,93	78,90	76,78	76,57	-2,53↓	76,57	76,64	5.287	1.218.700
ASAI3	ASSAI	ON NM	20,02	19,12	20,10	19,34	19,30	-3,16↓	19,30	19,31	21.367	8.606.100
ASIA11	TREND ASIA	CI	7,13	7,13	7,55	7,51	7,53	3,15↑	7,48	7,53	217	345.137
ASML34	ASML HOLD	DRN	52,59	51,56	52,59	52,05	51,74	-0,30↓	51,00	52,01	28	23.879
ATOM3	ATOMPAR	ON	2,43	2,35	2,43	2,38	2,37	-2,46↓	2,37	2,42	29	7.700
ATTB34	ATT INC	DRN	32,80	32,07	32,80	32,40	32,40	0,77↑	32,40	33,00	41	3.281
ATVI34	ACTIVISION	DRN	395,00	395,00	401,42	400,44	401,27	2,37↑	372,91	403,10	7	248
AURA33	AURA 360	DR3 ED	29,78	28,73	29,78	29,06	28,97	-0,10↓	28,97	28,98	3.127	104.604
AURE3	AUREN	ON NM	14,82	14,48	14,82	14,65	14,72	-0,40↓	14,70	14,72	6.034	1.633.000
AVGO34	BROADCOM INC	DRN ED	41,51	41,51	42,08	41,89	42,08	5,72↑	-	44,00	10	3.657
AVLL3	ALPHAVILLE	ON NM	7,71	7,28	7,71	7,68	7,70	-1,28↓	6,00	7,73	14	4.600
AWII34	ARMSTRONG	DRN	-	-	-	-	-	-	-	434,00	-	-
AXPB34	AMERICAN EXP	DRN	77,35	77,26	77,55	77,36	77,55	2,43↑	77,00	79,97	6	273
AZEV3	AZEVEDO	ON	1,60	1,45	1,65	1,50	1,45	-7,05↓	1,45	1,46	162	142.100
AZEV4	AZEVEDO	PN	1,52	1,38	1,55	1,44	1,39	-7,33↓	1,39	1,41	312	302.400
AZOI34	AUTOZONE INC	DRN	58,79	58,60	59,00	58,99	59,00	4,98↑	58,00	-	3	103
AZUL4	AZUL	PN N2	11,41	10,54	11,43	10,80	10,74	-5,45↓	10,74	10,75	17.208	14.857.000
B1AM34	BROOKFIELD C	DRN	37,00	37,00	37,00	37,00	37,00	0,37↑	35,90	45,60	1	4
B1AX34	BAXTER INTER	DRN	133,94	133,94	133,94	133,94	133,94	3,03↑	65,00	139,15	1	28
B1BT34	TRUIST FINAN	DRN	-	-	-	-	-	-	110,00	-	-	-
B1CS34	BARCLAYS PLC	DRN	-	-	-	-	-	-	32,00	43,65	-	-
B1DX34	BECTON DICKI	DRN	-	-	-	-	-	-	115,00	-	-	-
B1FC34	BROWN FORMAN	DRN	-	-	-	-	-	-	191,00	-	-	-
B1GN34	BEIGENE LTD	DRN	-	-	-	-	-	-	26,00	-	-	-
B1IL34	BILIBILI INC	DRN	24,35	24,35	26,58	26,23	26,24	13,83↑	23,16	26,30	174	8.222
B1KR34	BAKER HUGHES	DRN	-	-	-	-	-	-	75,00	-	-	-
B1LL34	BALL CORP	DRN	136,50	136,50	136,50	136,50	136,50	4,87↑	65,00	-	1	4
B1MR34	BIOMARIN PHA	DRN	272,94	272,94	272,94	272,94	272,94	-0,68↓	150,00	-	1	100
B1NT34	BIONTECH SE	DRN	60,52	52,71	60,52	54,45	52,76	-18,35↓	52,76	53,22	313	41.013
B1PP34	BP PLC	DRN	46,27	46,08	46,65	46,44	46,48	-3,56↓	46,10	100,00	28	62.110
B1RF34	BROADRIDGE F	DRN	176,80	176,80	177,35	177,07	177,35	-8,59↓	95,00	-	8	703
B1SA34	BANCO SANTAN	DRN	40,70	40,34	40,70	40,55	40,34	-0,88↓	36,00	46,26	7	46
B1SX34	BOSTON SCIEN	DRN	244,55	244,55	244,55	244,55	244,55	2,20↑	120,00	-	1	25
B1TI34	BRITISH AMER	DRN ED	42,67	42,65	43,12	42,89	43,12	2,64↑	42,51	43,10	22	598
B1WA34	BORGWARNER I	DRN	-	-	-	-	-	-	98,00	-	-	-
B2HI34	BILLCOM HOLD	DRN	3,07	3,02	3,07	3,04	3,02	-1,62↓	2,50	4,50	2	2
B2YN34	BEYOND MEAT	DRN	3,30	3,13	3,40	3,22	3,14	-4,84↓	3,01	3,34	130	9.269
B3SA3	B3	ON ED NM	13,46	12,84	13,48	12,99	12,95	-3,50↓	12,95	12,97	67.019	51.364.200
BAAX39	MSCI ASIA JP	DRE	34,64	34,60	34,64	34,62	34,63	4,08↑	33,20	36,00	17	39.100
BABA34	ALIBABAGR	DRN	16,30	16,29	17,05	16,60	16,50	3,77↑	16,50	16,97	1.759	831.845
BACW39	MSCI ACWI	DRE	44,65	44,65	44,98	44,85	44,83	0,94↑	44,83	45,96	408	78.966
BAER39	US AEROSPACE	DRE	-	-	-	-	-	-	-	34,00	-	-
BAHI3	BAHEMA	ON MA	11,06	11,00	11,08	11,01	11,00	=	11,00	11,09	16	4.500
BALM3	BAUMER	ON	-	-	-	-	-	-	-	11,60	-	-
BALM4	BAUMER	PN	-	-	-	-	-	-	9,20	10,00	-	-
BAUH4	EXCELSIOR	PN	-	-	-	-	-	-	-	80,00	-	-
BAZA3	AMAZONIA	ON	49,11	48,02	49,99	48,91	49,99	-0,39↓	47,56	50,00	17	1.800
BBAS3	BRASIL	ON NM	35,45	33,90	35,45	34,25	34,06	-3,32↓	34,05	34,06	25.954	8.865.800
BBCN39	JP BTB CANAD	DRE ED	51,06	51,06	51,06	51,06	51,06	1,76↑	-	-	1	500
BBDC3	BRADESCO	ON N1	13,33	12,96	13,33	13,03	13,13	0,61↑	13,12	13,13	12.451	26.504.100
BBDC4	BRADESCO	PN N1	14,94	14,56	14,98	14,70	14,71	-0,47↓	14,71	14,72	42.190	78.235.200
BBOI11	BB ETF BOI G	CI	9,10	9,10	9,40	9,31	9,35	2,74↑	9,16	9,35	198	32.260
BBOV11	BB ETF IBOV	CI	56,89	55,60	56,89	55,72	55,99	-0,16↓	55,40	56,89	13	1.888
BBSD11	BB ETF SP DV	CI	88,96	87,37	89,99	88,40	88,11	-0,49↓	86,35	89,99	25	106
BBSE3	BBSEGURIDADE	ON NM	33,25	33,01	33,37	33,16	33,20	-0,15↓	33,19	33,20	15.524	3.087.100
BBUG39	GX CYBERSECT	DRE	36,59	36,59	36,65	36,61	36,65	0,38↑	-	-	3	3
BCAT39	GX CATHOLVAL	DRE	49,33	49,33	49,58	49,45	49,58	2,69↑	44,00	-	2	2
BCHI39	MSCI CHINA	DRE	31,42	31,42	32,22	32,02	32,21	4,61↑	32,03	32,77	80	98.528
BCHQ39	GX MSCICHINA	DRE	28,21	28,08	28,21	28,14	28,08	4,11↑	-	-	2	4
BCLO39	GX CLOUD CPT	DRE	27,42	27,42	27,67	27,54	27,67	1,35↑	-	-	2	2
BCPX39	GX COPPER MN	DRE	38,73	38,73	38,80	38,76	38,80	5,23↑	-	-	3	10
BCSA34	SANTANDER	DRN	15,71	15,56	15,90	15,73	15,85	-0,62↓	15,68	15,85	77	3.604
BCTE39	GX CLEANCH	DRE	39,43	39,02	39,43	39,16	39,02	-0,10↓	-	-	3	12
BCWV39	MSCIGLMIVOLF	DRE	-	-	-	-	-	-	48,15	-	-	-
BDOM11	INVESTO BDOM	CI	85,14	85,14	85,14	85,14	85,14	-1,42↓	81,76	85,15	1	1
BDRI39	GX AEVEHICLE	DRE	35,45	35,36	35,45	35,40	35,36	0,25↑	34,38	-	2	2
BDVD39	GX SUPDIV US	DRE	50,25	50,25	50,60	50,46	50,60	1,36↑	-	-	5	2.402
BDVY39	SELECT DIVID	DRE	66,39	63,89	66,43	64,44	64,47	-5,17↓	63,89	66,10	14	11.619
BEDC39	GX TLMEDC DH	DRE	30,76	30,76	30,91	30,83	30,91	0,48↑	-	-	2	2
BEEF3	MINERVA	ON NM	12,35	12,33	12,60	12,45	12,47	1,38↑	12,47	12,49	12.366	4.548.500
BEEM39	MSCI EMGMARK	DRE	32,95	32,95	33,76	33,69	33,69	2,24↑	31,51	34,56	4	11.185
BEES3	BANESTES	ON EJ	5,74	5,69	5,77	5,73	5,71	-0,69↓	5,71	5,75	81	21.900
BEES4	BANESTES	PN EJ	6,35	6,35	6,57	6,45	6,45	-1,52↓	6,41	6,55	9	1.000
BEFA39	MSCI EAFE	DRE	43,72	43,72	43,72	43,72	43,72	1,48↑	43,29	-	1	36.995
BEFG39	MSCIEAFEGROW	DRE	-	-	-	-	-	-	20,00	-	-	-
BEFV39	MSCIEAFEVALU	DRE	40,48	40,48	40,76	40,68	40,76	1,67↑	39,45	-	7	38.910
BEGD39	TRTMSCI EAFE	DRE	43,27	43,27	43,59	43,48	43,59	0,73↑	38,23	-	2	19
BEGE39	INC ESG AWAR	DRE	-	-	-	-	-	-	20,00	59,99	-	-
BEGU39	TRUSTMSCI US	DRE	44,80	44,53	44,80	44,57	44,65	2,03↑	-	58,82	182	530.520
BERK34	BERKSHIRE	DRN	80,70	80,39	81,45	80,90	80,63	2,55↑	80,63	81,39	232	17.733
BEWA39	MSCIAUSTRALI	DRE	38,99	38,99	39,59	39,58	39,59	4,40↑	38,97	41,27	3	13.013
BEWC39	MSCI CANADA	DRE	43,55	43,55	43,79	43,61	43,79	4,38↑	41,50	45,33	30	72.408
BEWG39	MSCI GERMANY	DRE	43,70	43,58	43,70	43,69	43,68	2,99↑	42,00	45,66	4	33
BEWH39	MSCIHONGKONG	DRE	38,07	38,07	38,07	38,07	38,07	5,80↑	35,50	-	1	44.668
BEWJ39	MSCI JAPAN	DRE	36,00	36,00	36,17	36,03	36,04	0,27↑	35,00	37,07	6	1.198
BEWL39	MSCI SWITZER	DRE	-	-	-	-	-	-	42,62	46,68	-	-
BEWP39	MSCI SPAIN	DRE	-	-	-	-	-	-	-	43,42	-	-
BEWQ39	MSCI FRANCE	DRE	43,82	43,82	43,82	43,82	43,82	2,93↑	42,00	45,19	1	1
BEWT39	MSCI TAIWAN	DRE	-	-	-	-	-	-	34,50	-	-	-
BEWU39	MSCI UK	DRE	54,33	54,33	54,47	54,46	54,47	3,35↑	52,50	55,91	3	22.782
BEWW39	MSCI MEXICO	DRE	68,10	68,10	68,10	68,10	68,10	-0,13↓	65,00	-	1	6.923
BEWY39	MSCISOUTHKOR	DRE	38,11	38,11	38,11	38,11	38,11	3,89↑	36,50	-	1	5
BEWZ39	MSCI BRAZIL	DRE	49,16	49,16	49,16	49,16	49,16	1,42↑	-	-	1	2.794
BEZU39	MSCIEUROZONE	DRE	52,34	52,34	52,34	52,34	52,34	2,66↑	-	-	1	110.538
BFAV39	MSCIMINVOL F	DRE	42,16	42,16	42,35	42,25	42,35	2,36↑	-	-	2	2
BFBI39	FT NYSE BIOT	DRE	40,20	40,09	40,20	40,14	40,09	-0,27↓	-	43,99	4	25
BFCG39	FT NAT GAS	DRE ED	65,58	65,58	66,03	65,80	66,03	-2,13↓	64,29	66,22	2	2
BFNX39	GX FINTECH	DRE	19,67	19,67	19,89	19,78	19,89	2,05↑	18,08	-	2	4
BFXI39	CHINALARGECA	DRE	30,60	30,40	30,87	30,70	30,87	6,33↑	30,54	-	10	18.136
BGIP3	BANESE	ON	-	-	-	-	-	-	26,79	35,00	-	-
BGIP4	BANESE	PN	16,86	16,53	17,40	16,89	17,15	0,70↑	16,54	17,52	5	600
BGNO39	GX GENOMBIOT	DRE	33,08	32,70	33,08	32,89	32,70	-2,82↓	-	-	2	2
BGOV39	BKR US TREAS	DRE	39,80	39,80	39,80	39,80	39,80	0,10↑	37,80	-	1	1
BGRT39	GLOBAL REIT	DRE	39,90	39,90	39,90	39,90	39,90	0,63↑	38,63	-	1	1
BGWH39	COREDIVGROWT	DRE	53,10	53,10	53,10	53,10	53,10	3,06↑	-	-	1	25.505
BHER39	GX GAMES SPT	DRE	24,32	24,32	24,50	24,41	24,50	3,94↑	23,40	-	2	4
BHIX39	GX MSCICHIFL	DRE	65,81	65,81	66,17	65,99	66,17	5,87↑	51,50	-	2	2
BHYG39	BKR IBOXX HY	DRE	46,95	46,00	46,95	46,31	46,00	-5,17↓	46,00	-	2	3
BIAU39	GOLD TRUST	DRE	45,08	45,08	45,79	45,46	45,39	2,41↑	45,30	46,03	14	4.597
BIBB39	ICE BIOTECH	DRE	45,76	45,48	45,94	45,74	45,63	-1,65↓	39,99	52,09	68	60.474
BIDU34	BAIDU INC	DRN	40,70	40,70	44,11	43,68	44,05	8,23↑	36,55	44,21	114	4.131
BIEF39	COREMSCIEAFE	DRE	40,85	40,85	40,85	40,85	40,85	2,20↑	39,59	-	1	160.550
BIEM39	COREMSCI EMK	DRE	40,14	40,14	41,72	41,58	41,62	2,05↑	39,89	59,24	28	5.229
BIEU39	COREMSCI EUR	DRE	42,00	41,91	42,15	42,01	42,15	3,18↑	39,84	43,65	215	273.242
BIEV39	EUROPE ETF	DRE	-	-	-	-	-	-	37,99	48,68	-	-
BIGF39	GLOBAL INFRA	DRE	61,38	61,38	61,38	61,38	61,38	2,91↑	50,98	67,00	1	7
BIHI39	USMEDICDEVIC	DRE	7,88	7,88	7,88	7,88	7,88	1,02↑	7,00	-	2	4.378
BIIB34	BIOGEN	DRN	241,51	241,51	241,51	241,51	241,51	-6,11↓	186,37	255,00	1	200
BIJH39	CORE MIDCAP	DRE	63,00	63,00	64,22	64,19	64,22	3,04↑	55,00	72,62	4	11.698
BIJR39	CORESMALLCAP	DRE	62,85	62,70	62,92	62,83	62,84	1,11↑	60,44	63,00	4	9.596
BILB34	BILBAOVIZ	DRN	32,00	31,83	32,00	31,97	31,83	1,04↑	30,00	-	2	8
BILF39	LATIN AMER40	DRE	39,24	39,24	40,41	40,33	40,41	0,42↑	-	-	2	15
BIOM3	BIOMM	ON MA	6,35	6,08	6,50	6,27	6,10	-2,86↓	6,10	6,20	32	8.000
BITO39	CORE SP TOTA	DRE	44,89	44,48	44,89	44,67	44,84	0,67↑	43,00	-	3	58
BIVB39	CORE SP 500	DRE	50,15	50,15	50,92	50,81	50,73	1,15↑	50,56	50,80	27	6.946
BIVE39	SP500 VALUE	DRE	51,98	51,06	51,98	51,12	51,13	1,30↑	50,45	51,98	5	9.277
BIVW39	SP500GROWTH	DRE	38,50	38,50	38,50	38,50	38,50	1,52↑	38,36	40,21	1	10
BIWF39	RUSSEL1000GR	DRE	-	-	-	-	-	-	-	47,45	-	-
BIWM39	RUSSELL 2000	DRE	45,87	45,87	45,93	45,92	45,93	1,66↑	-	-	2	73.983
BIXG39	BKR GL FIN	DRE	46,34	46,34	46,38	46,35	46,38	0,76↑	-	-	3	209
BIXJ39	GLOBALHEALTH	DRE	56,18	56,18	56,25	56,20	56,23	0,64↑	47,98	66,00	5	5.124
BIXN39	GLOBAL TECH	DRE	7,88	7,84	7,88	7,85	7,84	1,68↑	7,71	8,00	2	27
BIYE39	BKR US ENER	DRE	82,00	82,00	82,55	82,30	82,55	1,45↑	76,69	-	3	131
BIYF39	US FINANCIAL	DRE	26,31	26,30	26,50	26,38	26,50	2,83↑	25,06	28,55	11	2.402
BIYG39	USFINANCSERV	DRE	-	-	-	-	-	-	32,99	-	-	-
BIYK39	BKR COSTAPLE	DRE	60,32	60,32	60,32	60,32	60,32	1,03↑	-	-	1	572
BIYT39	BKR 7 10 YRT	DRE	50,95	50,95	51,05	51,02	50,95	0,89↑	47,85	-	8	1.929
BIYW39	US TECHNOLOG	DRE	11,15	11,15	11,15	11,15	11,15	1,54↑	10,66	12,00	2	2.857
BKCH39	GX BLOCKCHAI	DRE EG	-	-	-	-	-	-	-	32,50	-	-
BKNG34	BOOKING	DRN	59,47	59,10	60,57	60,11	60,39	4,33↑	59,80	62,00	31	6.492
BKSA39	BKR SAUDARAB	DRE	49,68	49,68	49,68	49,68	49,68	2,75↑	-	-	1	706
BKXI39	BKR GB STAMP	DRE	63,68	63,68	63,68	63,68	63,68	0,91↑	-	-	1	541
BKYY39	FT CLOUD CPT	DRE	29,80	29,80	29,80	29,80	29,80	-1,65↓	-	33,40	1	4
BLAK34	BLACKROCK	DRN	56,00	54,05	57,00	56,16	56,10	1,66↑	56,10	58,80	55	922
BLAU3	BLAU	ON EJ NM	27,02	25,90	27,02	26,34	26,45	-2,07↓	26,45	26,47	1.699	220.400
BLBT39	GX LITHIUM B	DRE	39,92	39,54	39,92	39,64	39,54	1,51↑	38,99	46,50	4	10
BLPA39	GX MLP ETF	DRE	54,45	54,45	54,65	54,55	54,65	3,60↑	44,44	-	2	2
BLPX39	GX MLP EN IN	DRE	54,46	54,46	54,78	54,62	54,78	5,04↑	-	-	2	2
BLQD39	BKR IBOX IGC	DRE	59,00	56,00	62,98	56,45	56,10	-4,91↓	55,91	62,99	29	512
BMEB3	MERC BRASIL	ON N1	10,01	10,00	10,01	10,00	10,00	-8,50↓	10,12	10,95	2	200
BMEB4	MERC BRASIL	PN N1	9,91	9,91	10,00	9,95	9,93	-0,70↓	9,94	9,99	7	2.000
BMGB4	BANCO BMG	PN EJ N1	2,12	2,09	2,15	2,10	2,12	=	2,11	2,12	1.852	908.200
BMIL39	GX MILLECONM	DRE	34,13	34,13	34,44	34,28	34,44	2,46↑	-	-	2	2
BMIN3	MERC INVEST	ON	-	-	-	-	-	-	-	23,40	-	-
BMIN4	MERC INVEST	PN	-	-	-	-	-	-	12,30	13,76	-	-
BMKS3	BIC MONARK	ON	320,00	281,00	320,00	301,16	310,50	3,67↑	280,00	310,50	24	292
BMOB3	BEMOBI TECH	ON NM	14,56	14,04	14,56	14,16	14,12	-3,22↓	14,11	14,12	1.700	317.900
BMYB34	BRISTOLMYERS	DRN	-	-	-	-	-	-	357,32	-	-	-
BNBR3	NORD BRASIL	ON	77,99	77,99	77,99	77,99	77,99	-1,26↓	73,00	77,95	1	100
BNDA39	MSCI INDIA	DRE	55,23	55,22	55,23	55,22	55,22	4,16↑	53,00	65,75	3	181.020
BOAC34	BANK AMERICA	DRN	42,70	42,63	43,19	42,86	42,91	2,77↑	42,91	43,97	71	2.154
BOAS3	BOA VISTA	ON EJ NM	7,39	7,04	7,39	7,21	7,30	-1,21↓	7,30	7,31	3.616	1.141.700
BOBR3	BOMBRIL	ON	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-
BOBR4	BOMBRIL	PN	1,30	1,23	1,31	1,28	1,29	=	1,25	1,30	92	29.800
BOEI34	BOEING	DRN	1.000,21	1.000,21	1.011,58	1.010,28	1.002,01	3,11↑	660,00	1.150,00	10	112
BONY34	BNY MELLON	DRN	237,20	235,49	238,07	237,31	237,82	1,76↑	231,61	245,00	66	115
BOTZ39	GX ROBOTC AI	DRE	26,97	26,97	26,98	26,97	26,98	1,16↑	-	-	2	4
BOVA11	ISHARES BOVA	CI ATZ	105,77	103,71	105,77	104,61	104,90	-0,23↓	104,90	104,93	76.847	7.378.550
BOVB11	ETF BRA IBOV	CI	109,27	108,20	109,53	109,31	109,32	-0,20↓	109,32	113,34	16	100.328
BOVS11	SAFRAETFIBOV	CI	83,22	82,90	84,07	83,51	83,78	-0,13↓	35,00	83,78	449	550
BOVV11	IT NOW IBOV	CI	110,51	108,58	110,51	109,54	109,92	-0,18↓	108,81	109,92	10.411	1.320.359
BOVX11	TREND IBOVX	CI	10,95	10,79	10,96	10,88	10,91	-0,09↓	10,91	10,93	246	1.377.877
BOXP34	BOSTON PROP	DRN	-	-	-	-	-	-	36,00	-	-	-
BPAC11	BTGP BANCO	UNT EJ N2	23,99	22,93	24,06	23,38	23,41	-1,96↓	23,41	23,42	24.351	9.131.600
BPAC3	BTGP BANCO	ON EJ N2	12,95	12,73	13,20	13,00	12,89	3,12↑	12,65	12,89	14	2.000
BPAC5	BTGP BANCO	PNA EJ N2	5,32	5,32	5,42	5,38	5,42	-3,38↓	5,53	6,09	5	600
BPAN4	BANCO PAN	PN N1	6,61	6,21	6,61	6,31	6,26	-4,86↓	6,25	6,26	6.108	2.420.700
BPFR39	GX USPREFERR	DRE	-	-	-	-	-	-	53,00	-	-	-
BPFV39	GX VAR RTPRF	DRE	-	-	-	-	-	-	61,00	-	-	-
BPOT39	GX CANNABIS	DRE	29,12	28,30	29,83	29,08	28,30	-2,81↓	26,36	35,89	11	72
BPVE39	GX INFRA DEV	DRE	47,42	47,42	47,79	47,60	47,79	3,32↑	38,88	-	2	2
BQCL39	FT NSQ GREEN	DRE ED	30,88	30,88	30,88	30,88	30,88	-12,99↓	-	-	1	24
BQUA39	MSCIUSQUAL F	DRE	40,34	40,34	40,34	40,34	40,34	0,47↑	35,01	-	1	167.334
BQYL39	GX NASDAQ100	DRE	28,16	28,16	28,19	28,17	28,19	0,17↑	-	-	2	4
BRAP3	BRADESPAR	ON EJ N1	26,10	25,77	26,29	26,02	26,16	1,32↑	26,15	26,16	653	92.900
BRAP4	BRADESPAR	PN EJ N1	29,70	29,46	29,98	29,80	29,98	2,30↑	29,96	29,98	8.286	2.280.900
BRAX11	ISHARES BRAX	CI	91,43	90,15	91,43	91,12	90,89	-0,38↓	90,23	92,00	17	2.636
BRBI11	BR PARTNERS	UNT N2	11,06	10,90	11,27	11,01	11,00	0,09↑	10,99	11,00	308	70.800
BRFS3	BRF SA	ON ATZ NM	7,47	7,13	7,47	7,24	7,19	-3,36↓	7,19	7,20	18.438	13.468.800
BRGE11	ALFA CONSORC	PNE	-	-	-	-	-	-	-	9,99	-	-
BRGE12	ALFA CONSORC	PNF	-	-	-	-	-	-	-	9,49	-	-

Continua...

Pregão
Continuação

Código	Empresa/Ação		Abertura	Mínimo	Máximo	Médio	Fechamento	Oscilação (%)	Ofertas		Negócios Realizados	
									Compra (R$)	Venda (R$)	Número	Quantidade
BRGE3	ALFA CONSORC	ON	-	-	-	-	-	-	8,50	9,90	-	-
BRGE5	ALFA CONSORC	PNA	-	-	-	-	-	-	10,00	14,00	-	-
BRGE6	ALFA CONSORC	PNB	-	-	-	-	-	-	9,62	14,50	-	-
BRGE8	ALFA CONSORC	PND	9,00	9,00	9,26	9,21	9,26	-	-	9,90	2	600
BRIT3	BRISANET	ON NM	2,74	2,62	2,74	2,68	2,71	0,37↑	2,67	2,71	889	299.200
BRIV3	ALFA INVEST	ON	9,01	9,00	9,34	9,15	9,34	0,32↑	9,07	9,99	6	900
BRIV4	ALFA INVEST	PN	9,01	9,01	9,06	9,02	9,03	-3,73↓	9,10	9,31	4	700
BRKM3	BRASKEM	ON N1	23,70	23,50	24,09	23,70	23,69	0,72↑	23,49	24,09	76	14.100
BRKM5	BRASKEM	PNA N1	23,39	23,21	23,95	23,65	23,93	2,74↑	23,92	23,93	7.751	1.507.300
BRKM6	BRASKEM	PNB N1	-	-	-	-	-	-	18,32	25,50	-	-
BRML3	BR MALLS PAR	ON NM	8,41	8,09	8,43	8,14	8,13	-3,09↓	8,12	8,13	15.778	9.724.400
BRPR3	BR PROPERT	ON NM	6,37	6,15	6,37	6,21	6,20	-2,36↓	6,20	6,21	3.258	1.086.300
BRSR3	BANRISUL	ON N1	10,61	10,50	10,74	10,58	10,62	0,18↑	10,53	10,69	31	4.200
BRSR5	BANRISUL	PNA N1	17,58	17,58	17,58	17,58	17,58	8,98↑	16,00	17,50	1	100
BRSR6	BANRISUL	PNB N1	9,81	9,50	9,81	9,58	9,59	-1,74↓	9,58	9,59	2.711	851.200
BSDV39	GX SUPERDIVD	DRE EG	64,84	64,84	65,40	65,00	65,40	3,38↑	61,50	-	18	1.854
BSHV39	BKR SHORT TR	DRE	58,50	58,50	59,15	58,54	59,15	2,86↑	56,00	59,15	2	16
BSHY39	BKR 1 3 YRTR	DRE	53,00	53,00	54,70	53,85	54,70	3,48↑	53,00	-	3	20
BSIL39	GX SILVER MN	DRE	30,95	30,95	31,44	31,19	31,44	6,82↑	-	-	2	4
BSIZ39	MSCIUSASIZF	DRE	-	-	-	-	-	-	31,99	-	-	-
BSLI3	BRB BANCO	ON	-	-	-	-	-	-	15,50	17,63	-	-
BSLI4	BRB BANCO	PN	-	-	-	-	-	-	12,57	13,69	-	-
BSLV39	SILVER TRUST	DRE	37,93	37,93	39,22	38,94	38,93	4,00↑	37,43	39,05	200	19.954
BSNS39	GX INTERTHGS	DRE	38,46	38,46	38,58	38,52	38,47	1,21↑	-	-	4	28
BSOC39	GX SOCIAL MD	DRE	20,40	20,40	20,45	20,42	20,45	3,38↑	-	-	2	4
BSOX39	BKR SEMICOND	DRE	45,33	45,23	45,98	45,53	45,23	-0,19↓	44,39	45,68	5	7
BSRE39	GX SUDIVREIT	DRE EG	116,60	115,61	117,15	117,08	117,10	2,78↑	93,33	-	10	284
BSUS39	ESGMSCIUSA L	DRE	-	-	-	-	-	-	20,00	38,00	-	-
BTEK11	INVESTO BTEK	CI	65,99	65,24	66,32	65,78	65,30	-0,30↓	-	-	4	2.001
BTLT39	BKR 20YR TRS	DRE	40,00	36,50	40,00	39,99	36,50	-6,41↓	36,77	42,00	9	5.501
BURA39	GX URANIUM	DRE	34,29	34,29	35,83	34,93	35,75	5,14↑	34,29	35,80	980	2.678
BUSM39	MSCI US MVOL	DRE	47,89	47,89	48,02	48,01	48,02	3,44↑	-	-	2	40.382
BUSR39	CORE US REIT	DRE	43,68	43,50	43,68	43,60	43,50	3,20↑	42,60	-	2	53
BUTL39	BKR US UTILT	DRE	57,69	57,69	57,69	57,69	57,69	0,26↑	-	-	1	593
BVLU39	MSCIUSVALUEF	DRE	48,14	48,14	48,14	48,14	48,14	2,36↑	46,52	-	1	223.956
BXPO11	INVESTO BXPO	CI	102,11	101,80	102,57	101,82	102,57	0,99↑	102,56	-	3	45
BXTC39	EXPON TECHNL	DRE	-	-	-	-	-	-	39,24	44,19	-	-
C1AB34	CABLE ONE IN	DRN	-	-	-	-	-	-	18,14	-	-	-
C1AG34	CONAGRA BRAN	DRN	-	-	-	-	-	-	90,00	-	-	-
C1AH34	CARDINAL HEA	DRN	-	-	-	-	-	-	185,00	-	-	-
C1BL34	CHUBB LTD	DRN	-	-	-	-	-	-	240,00	-	-	-
C1BR34	CBRE GROUP I	DRN	-	-	-	-	-	-	189,00	406,00	-	-
C1BS34	PARAMOUNT GL	DRN	88,00	87,21	88,00	87,90	87,66	-0,54↓	-	124,00	3	100
C1CI34	CROWN CASTLE	DRN	179,10	179,10	181,29	181,27	181,29	0,78↑	139,96	-	2	131
C1CL34	CARNIVAL COR	DRN	41,32	39,99	41,32	40,99	40,94	2,29↑	39,00	42,00	8	4.146
C1DN34	CADENCE DESI	DRN	-	-	-	-	-	-	180,00	-	-	-
C1FG34	CITIZENS FIN	DRN	-	-	-	-	-	-	100,00	219,99	-	-
C1FI34	CF INDUSTRIE	DRN	467,00	467,00	467,00	467,00	467,00	0,07↑	414,14	759,00	1	25
C1GP34	COSTAR GROUP	DRN	4,01	4,01	4,09	4,05	4,05	2,27↑	3,90	-	3	12
C1HK34	CHECK POINT	DRN	-	-	-	-	-	-	150,00	-	-	-
C1HT34	CHUNGHWA TEL	DRN	-	-	-	-	-	-	-	57,60	-	-
C1IC34	CIGNA CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	200,00	-	-	-
C1MA34	COMERICA INC	DRN	-	-	-	-	-	-	80,00	-	-	-
C1MG34	CHIPOTLE MEX	DRN	-	-	-	-	-	-	233,00	-	-	-
C1MI34	CUMMINS INC	DRN	-	-	-	-	-	-	298,14	-	-	-
C1MS34	CMS ENERGY C	DRN	-	-	-	-	-	-	85,00	-	-	-
C1NC34	CENTENE CORP	DRN	431,56	431,56	431,56	431,56	431,56	2,46↑	223,00	-	1	3
C1NP34	CENTERPOINT	DRN	-	-	-	-	-	-	65,00	-	-	-
C1NS34	CELANESE COR	DRN	272,66	272,66	272,66	272,66	272,66	3,11↑	125,00	-	1	16
C1OG34	COTERRA ENER	DRN	-	-	-	-	-	-	60,00	-	-	-
C1OO34	COOPER COMPA	DRN	-	-	-	-	-	-	159,99	-	-	-
C1OU34	COUPA SOFTWA	DRN	-	-	-	-	-	-	7,35	16,59	-	-
C1PR34	COPART INC	DRN	-	-	-	-	-	-	144,00	-	-	-
C1SU34	CREDIT SUISS	DRN	8,00	8,00	8,35	8,17	8,30	1,34↑	8,25	8,30	27	1.699
C1TA34	CINTAS CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	225,00	-	-	-
C1TV34	CORTEVA INC	DRN	-	-	-	-	-	-	70,08	-	-	-
C2AC34	CACI INTERNL	DRN	-	-	-	-	-	-	1,95	-	-	-
C2CA34	FEMSA SAB CV	DRN	-	-	-	-	-	-	71,00	80,25	-	-
C2HP34	CHARGEPOINTH	DRN	14,87	14,87	14,87	14,87	14,87	-1,52↓	14,00	16,65	1	300
C2OI34	COINBASEGLOB	DRN	7,25	6,87	7,40	7,04	6,90	-1,56↓	6,86	6,98	106	18.601
C2OL34	BANCOLOMBIA	DRN	-	-	-	-	-	-	32,69	-	-	-
C2PR34	COUSINS PROP	DRN	-	-	-	-	-	-	25,00	-	-	-
C2PT34	CAMDEN PROP	DRN	39,12	39,12	39,12	39,12	39,12	-3,62↓	37,60	40,10	1	2
C2RS34	CRISPR THERA	DRN	-	-	-	-	-	-	26,97	-	-	-
C2RW34	CROWDSTRIKE	DRN	23,88	23,88	24,35	24,03	23,99	0,46↑	23,64	36,35	3	3.678
CAJI34	CANON INC	DRN	-	-	-	-	-	-	61,00	-	-	-
CALI3	CONST A LIND	ON	-	-	-	-	-	-	8,25	8,99	-	-
CAMB3	CAMBUCI	ON	6,30	6,18	6,31	6,26	6,31	0,15↑	6,19	6,31	130	41.700
CAML3	CAMIL	ON NM	8,27	8,09	8,30	8,17	8,17	-0,96↓	8,15	8,17	3.700	834.700
CAON34	CAPITAL ONE	DRN	-	-	-	-	-	-	115,00	-	-	-
CAPH34	CAPRI HOLDI	DRN	-	-	-	-	-	-	190,00	-	-	-
CASH3	MELIUZ	ON NM	1,26	1,16	1,27	1,19	1,17	-6,40↓	1,16	1,17	12.849	44.759.700
CASN3	CASAN	ON	-	-	-	-	-	-	12,81	25,00	-	-
CASN4	CASAN	PN	-	-	-	-	-	-	7,10	-	-	-
CATP34	CATERPILLAR	DRN	78,80	78,80	80,95	80,19	80,25	3,84↑	79,95	80,50	28	881
CBAV3	CBA	ON NM	10,68	10,62	11,27	10,96	11,20	5,36↑	11,18	11,20	8.379	2.860.400
CBEE3	AMPLA ENERG	ON	-	-	-	-	-	-	13,28	15,00	-	-
CCRO3	CCR SA	ON NM	10,80	10,48	10,83	10,58	10,55	-2,04↓	10,55	10,56	14.826	4.858.500
CEAB3	CEA MODAS	ON NM	2,19	2,11	2,25	2,15	2,15	-1,37↓	2,14	2,15	5.527	3.370.000
CEBR3	CEB	ON	10,07	10,05	10,08	10,07	10,05	-4,37↓	10,05	10,50	3	700
CEBR5	CEB	PNA	-	-	-	-	-	-	10,04	10,63	-	-
CEBR6	CEB	PNB	10,20	10,16	10,35	10,23	10,17	-0,29↓	10,17	10,25	14	9.700
CEDO3	CEDRO	ON N1	-	-	-	-	-	-	5,80	6,30	-	-
CEDO4	CEDRO	PN N1	3,63	3,62	3,85	3,72	3,84	4,34↑	3,57	3,84	20	3.600
CEEB3	COELBA	ON	-	-	-	-	-	-	37,15	39,00	-	-
CEEB5	COELBA	PNA	-	-	-	-	-	-	30,00	43,00	-	-
CEED3	CEEE-D	ON	-	-	-	-	-	-	35,81	40,98	-	-
CEED4	CEEE-D	PN	-	-	-	-	-	-	30,00	59,00	-	-
CGAS3	COMGAS	ON EJ	130,00	130,00	130,00	130,00	130,00	7,51↑	115,00	139,99	2	200
CGAS5	COMGAS	PNA EJ	129,87	129,87	130,01	129,95	130,00	0,09↑	125,05	130,00	4	500
CGRA3	GRAZZIOTIN	ON EJ	28,48	28,00	28,48	28,37	28,47	-0,07↓	26,00	28,48	5	500
CGRA4	GRAZZIOTIN	PN EJ	26,52	26,05	26,52	26,18	26,05	-1,47↓	26,05	26,17	37	10.800
CHCM34	CHARTER COMM	DRN	28,60	28,60	29,73	29,31	29,32	3,42↑	28,00	30,50	6	7.231
CHDC34	CHURCH DWIGH	DRN	-	-	-	-	-	-	220,00	-	-	-
CHME34	CME GROUP	DRN ED	221,00	221,00	221,00	221,00	221,00	0,40↑	159,95	-	5	5
CHVX34	CHEVRON	DRN	94,20	93,50	95,12	94,35	94,93	0,79↑	94,93	96,01	203	9.797
CIEL3	CIELO	ON EJ NM	5,15	4,95	5,20	5,05	5,08	-0,97↓	5,06	5,08	43.556	25.014.800
CINF34	CINCINNATI	DRN	-	-	-	-	-	-	125,00	-	-	-
CLOV34	CLOVERHEALTH	DRN	4,72	4,71	4,72	4,71	4,71	-8,54↓	4,59	4,78	4	84
CLSA3	CLEARSALE	ON NM	5,98	5,62	5,98	5,73	5,72	-2,38↓	5,72	5,77	1.765	497.100
CLSC3	CELESC	ON N2	-	-	-	-	-	-	49,05	50,79	-	-
CLSC4	CELESC	PN N2	55,46	54,02	56,29	55,53	56,29	2,66↑	53,51	56,29	7	800
CLXC34	CLOROX CO	DRN	-	-	-	-	-	-	85,00	-	-	-
CMCS34	COMCAST	DRN	36,32	36,32	37,16	36,91	36,96	0,54↑	36,96	41,11	13	582
CMDB11	BTG COMMODIT	CI	10,96	10,89	11,10	10,97	11,01	1,10↑	10,96	11,01	10	38
CMIG3	CEMIG	ON EJ N1	16,64	16,32	16,64	16,46	16,55	0,30↑	16,55	16,56	948	286.200
CMIG4	CEMIG	PN EJ N1	11,01	10,81	11,02	10,91	10,95	-0,09↓	10,95	10,96	20.778	6.897.800
CMIN3	CSNMINERACAO	ON N2	4,08	4,02	4,12	4,06	4,08	1,24↑	4,08	4,09	7.693	6.818.500
CNIC34	CANAD NATION	DRN	26,61	26,61	26,61	26,61	26,61	2,66↑	26,61	-	1	9
CNSY3	CINESYSTEM	ON MA	-	-	-	-	-	-	0,08	-	-	-
COCA34	COCA COLA	DRN	55,78	55,29	56,75	56,24	56,75	3,61↑	56,65	56,75	844	19.133
COCE3	COELCE	ON	-	-	-	-	-	-	-	57,24	-	-
COCE5	COELCE	PNA	43,50	43,18	43,53	43,41	43,53	=	43,00	43,54	21	2.900
COGN3	COGNA ON	ON NM	2,17	2,06	2,17	2,08	2,06	-4,62↓	2,06	2,07	12.674	16.932.500
COLG34	COLGATE	DRN	59,01	59,01	60,44	60,10	60,39	3,24↑	58,68	61,00	14	554
COPH34	COPHILLIPS	DRN ED	51,81	51,51	52,34	51,92	52,27	3,93↑	52,00	54,70	34	1.796
CORN11	BB ETF MILHO	CI	10,00	9,99	10,00	9,99	9,99	=	9,66	10,00	12	20.018
CORR4	COR RIBEIRO	PN	-	-	-	-	-	-	-	500,00	-	-
COTY34	COTY INC	DRN	22,28	22,28	22,28	22,28	22,28	4,69↑	22,31	24,00	1	165
COWC34	COSTCO	DRN	59,98	59,98	61,28	60,69	60,70	1,45↑	59,50	61,80	33	566
CPFE3	CPFL ENERGIA	ON NM	32,51	32,04	32,63	32,45	32,50	0,27↑	32,50	32,51	4.176	585.500
CPLE11	COPEL	UNT N2	37,24	36,33	37,51	36,59	36,45	-2,27↓	36,45	36,85	1.570	609.500
CPLE3	COPEL	ON N2	6,74	6,57	6,77	6,64	6,67	-1,03↓	6,65	6,68	1.307	614.100
CPLE5	COPEL	PNA N2	-	-	-	-	-	-	6,00	-	-	-
CPLE6	COPEL	PNB N2	7,69	7,47	7,69	7,56	7,59	-0,91↓	7,58	7,59	8.355	9.879.800
CPRL34	CANAD PACIFI	DRN	-	-	-	-	-	-	86,71	-	-	-
CRDA34	CREDIT ACCEP	DRN	-	-	-	-	-	-	116,00	-	-	-
CRDE3	CR2	ON	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	-10,06↓	10,00	16,50	1	100
CRFB3	CARREFOUR BR	ON NM	15,66	15,06	15,72	15,19	15,20	-2,50↓	15,13	15,20	7.624	2.026.000
CRHP34	CRH PLC	DRN	-	-	-	-	-	-	89,00	-	-	-
CRIN34	CARTERS INC	DRN	-	-	-	-	-	-	86,00	-	-	-
CRIP34	CTRIPCOM	DRN	185,00	185,00	186,40	185,70	186,40	-0,36↓	-	223,63	2	80
CRIV3	ALFA FINANC	ON	5,03	5,02	5,12	5,05	5,12	0,19↑	5,05	5,23	4	600
CRIV4	ALFA FINANC	PN	5,15	5,15	5,15	5,15	5,15	=	5,04	5,24	1	200
CRPG3	CRISTAL	ON	-	-	-	-	-	-	23,00	79,00	-	-
CRPG5	CRISTAL	PNA	27,98	27,50	28,10	27,79	28,00	2,04↑	26,05	28,00	22	3.600
CRPG6	CRISTAL	PNB	26,70	26,70	27,80	27,01	27,80	4,11↑	26,01	27,80	3	600
CSAB4	SEG AL BAHIA	PN	-	-	-	-	-	-	-	52,00	-	-
CSAN3	COSAN	ON NM	16,85	16,62	16,99	16,83	16,91	0,83↑	16,90	16,91	17.649	7.849.600
CSCO34	CISCO	DRN	49,87	49,87	50,46	49,89	50,46	1,06↑	45,00	50,46	10	1.892
CSED3	CRUZEIRO EDU	ON NM	3,97	3,75	3,97	3,82	3,83	-4,01↓	3,83	3,85	1.367	1.784.600
CSMG3	COPASA	ON NM	15,63	15,00	15,63	15,17	15,17	-2,63↓	15,17	15,19	4.162	773.100
CSNA3	SID NACIONAL	ON	14,25	14,10	14,54	14,36	14,46	2,26↑	14,45	14,46	11.418	12.826.700
CSRN3	COSERN	ON	-	-	-	-	-	-	18,67	21,40	-	-
CSRN5	COSERN	PNA	-	-	-	-	-	-	18,67	-	-	-
CSRN6	COSERN	PNB	-	-	-	-	-	-	19,73	22,00	-	-
CSUD3	CSU DIGITAL	ON NM	11,26	10,94	11,46	11,30	11,45	0,43↑	11,42	11,45	526	106.700
CTGP34	CITIGROUP	DRN	39,06	38,71	39,26	39,21	39,05	1,16↑	39,05	42,00	31	2.633
CTKA3	KARSTEN	ON	-	-	-	-	-	-	-	21,00	-	-
CTKA4	KARSTEN	PN	-	-	-	-	-	-	-	10,00	-	-
CTNM3	COTEMINAS	ON	-	-	-	-	-	-	4,31	6,00	-	-
CTNM4	COTEMINAS	PN	1,83	1,83	1,91	1,87	1,90	=	1,86	1,90	19	5.600
CTSA3	SANTANENSE	ON	2,65	2,63	2,78	2,70	2,69	-3,92↓	2,63	2,69	19	6.300
CTSA4	SANTANENSE	PN	1,63	1,62	1,65	1,62	1,64	1,86↑	1,62	1,65	26	44.200
CTSH34	COGNIZANT	DRN	-	-	-	-	-	-	155,00	-	-	-
CURY3	CURY S/A	ON NM	12,21	11,87	12,42	12,14	12,15	-0,16↓	12,15	12,16	6.468	1.274.400
CVCB3	CVC BRASIL	ON NM	4,73	4,35	4,82	4,47	4,38	-7,20↓	4,38	4,39	8.925	18.546.500
CVSH34	CVS HEALTH	DRN	49,12	49,12	49,12	49,12	49,12	2,12↑	49,12	62,00	1	300
CXSE3	CAIXA SEGURI	ON NM	8,32	8,10	8,36	8,17	8,14	-1,92↓	8,14	8,16	4.951	1.464.800
CYRE3	CYRELA REALT	ON NM	13,32	12,55	13,36	12,79	12,76	-3,62↓	12,76	12,77	16.117	5.889.300
D1DG34	DATADOG INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	53,00	-	-
D1EL34	DELL TECHNOL	DRN	208,45	207,00	208,45	207,24	207,00	2,96↑	190,00	260,00	4	29
D1EX34	DEXCOM INC	DRN	11,68	11,68	11,68	11,68	11,68	1,83↑	-	-	1	39.802
D1FS34	DISCOVER FIN	DRN	-	-	-	-	-	-	120,00	-	-	-
D1HI34	DR HORTON IN	DRN	-	-	-	-	-	-	234,00	-	-	-
D1IS34	DISH NETWORK	DRN	-	-	-	-	-	-	37,00	-	-	-
D1LR34	DIGITAL REAL	DRN	131,24	131,24	131,95	131,32	131,95	0,89↑	131,24	-	3	17
D1OC34	DOCUSIGN INC	DRN	13,68	13,68	13,89	13,88	13,89	1,60↑	12,30	13,89	2	573
D1OM34	DOMINION ENE	DRN	-	-	-	-	-	-	150,00	-	-	-
D1OV34	DOVER CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	165,00	-	-	-
D1OW34	DOW INC	DRN	-	-	-	-	-	-	61,18	69,50	-	-
D1RI34	DARDEN RESTA	DRN	-	-	-	-	-	-	85,00	-	-	-
D1TE34	DTE ENERGY C	DRN ED	-	-	-	-	-	-	78,00	-	-	-
D1VN34	DEVON ENERGY	DRN	329,57	329,57	335,72	332,80	334,00	1,34↑	318,49	-	8	13
D1XC34	DXC TECHNOLO	DRN	-	-	-	-	-	-	75,00	156,00	-	-
D2AS34	DOORDASH INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	57,00	-	-
D2KN34	DRAFTKINGS	DRN	9,71	9,69	9,71	9,69	9,69	-1,62↓	8,00	-	2	128
D2KS34	DICKS SPORT	DRN	-	-	-	-	-	-	30,00	-	-	-
D2OC34	DOXIMITY INC	DRN	-	-	-	-	-	-	18,00	-	-	-
D2OX34	AMDOCS LTD	DRN ED	-	-	-	-	-	-	24,00	-	-	-
D2PZ34	DOMINOSPIZZA	DRN	37,40	37,40	37,40	37,40	37,40	2,97↑	-	-	1	125
DASA3	DASA	ON EJ NM	13,93	13,43	13,93	13,67	13,80	-0,84↓	13,75	13,82	1.482	193.700
DBAG34	DEUTSCHE AK	DRN	-	-	-	-	-	-	58,37	61,81	-	-
DDNB34	DUPONT N INC	DRN	-	-	-	-	-	-	337,33	367,76	-	-
DEAI34	DELTA	DRN	175,25	175,25	175,25	175,25	175,25	1,97↑	151,09	229,00	1	2
DEEC34	DEERE CO	DRN	74,80	74,80	74,85	74,80	74,82	0,01↑	74,81	-	14	38
DEOP34	DIAGEO PL	DRN	52,80	52,80	52,81	52,80	52,81	0,38↑	52,50	53,00	2	101
DESK3	DESKTOP	ON NM	8,83	8,36	8,95	8,52	8,36	-6,48↓	8,34	8,40	1.073	184.700
DEXP3	DEXXOS PAR	ON N1	7,01	6,71	7,05	6,82	6,71	-3,86↓	6,70	6,81	652	95.400
DEXP4	DEXXOS PAR	PN N1	5,96	5,96	5,96	5,96	5,96	=	5,82	5,96	1	100
DGCO34	DOLLAR GENER	DRN	-	-	-	-	-	-	52,25	-	-	-
DHER34	DANAHER CORP	DRN	48,95	48,95	48,95	48,95	48,95	2,21↑	47,70	67,09	1	219
DIRR3	DIRECIONAL	ON ED NM	15,39	14,82	15,45	15,07	15,12	-1,43↓	15,10	15,12	8.471	1.722.900
DISB34	WALT DISNEY	DRN	31,00	30,29	31,02	30,76	30,30	0,53↑	30,30	30,55	435	31.454
DIVO11	IT NOW IDIV	CI	72,47	71,14	72,47	71,77	71,94	0,54↑	71,43	72,19	106	11.257
DLTR34	DOLLAR TREE	DRN	-	-	-	-	-	-	198,00	-	-	-
DMFN3	DMFINANCEIRA	ON	-	-	-	-	-	-	-	13,00	-	-
DMMO3	DOMMO	ON	1,84	1,83	1,90	1,86	1,86	1,08↑	1,85	1,86	2.613	3.654.500
DMVF3	D1000VFARMA	ON NM	3,95	3,85	4,05	3,98	3,90	-1,01↓	3,91	3,97	69	31.600
DNAI11	IT NOW DNA	CI	33,43	32,70	34,00	33,41	33,00	-1,28↓	33,00	33,94	10	2.098
DOHL3	DOHLER	ON	-	-	-	-	-	-	7,50	20,00	-	-
DOHL4	DOHLER	PN	4,25	4,25	4,31	4,27	4,31	-0,23↓	4,24	4,30	4	400
DOTZ3	DOTZ SA	ON NM	1,21	1,21	1,27	1,22	1,22	1,66↑	1,22	1,24	179	51.700
DTCY3	DTCOM-DIRECT	ON	-	-	-	-	-	-	-	5,90	-	-
DUKB34	DUKE ENERGY	DRN	-	-	-	-	-	-	251,00	583,00	-	-
DVAI34	DAVITA INC	DRN	-	-	-	-	-	-	148,00	-	-	-
DXCO3	DEXCO	ON EB NM	6,57	6,26	6,60	6,41	6,45	-1,52↓	6,44	6,45	8.220	4.226.900
E1CL34	ECOLAB INC	DRN ED	-	-	-	-	-	-	100,00	-	-	-
E1CO34	ECOPETROL SA	DRN	27,40	26,32	27,40	26,62	26,58	-0,22↓	26,26	27,50	16	184
E1DI34	CONSOLIDATED	DRN	-	-	-	-	-	-	120,00	-	-	-
E1DU34	NEW ORIENTAL	DRN	13,45	13,45	13,77	13,62	13,77	5,92↑	13,49	14,00	30	15.215
E1IX34	EDISON INTER	DRN	-	-	-	-	-	-	100,00	-	-	-
E1MN34	EASTMAN CHEM	DRN	-	-	-	-	-	-	120,00	-	-	-
E1MR34	EMERSON ELEC	DRN	-	-	-	-	-	-	220,00	-	-	-
E1OG34	EOG RESOURCE	DRN	345,68	345,68	345,68	345,68	345,68	2,96↑	165,00	-	1	2
E1QN34	EQUINOR ASA	DRN	98,34	97,95	98,34	98,15	97,95	0,66↑	71,71	99,39	3	21
E1QR34	EQUITY RESID	DRN	-	-	-	-	-	-	151,00	160,27	-	-
E1RI34	ERICSSON LM	DRN	-	-	-	-	-	-	15,30	18,00	-	-
E1SS34	ESSEX PROPER	DRN	-	-	-	-	-	-	108,56	166,50	-	-
E1TN34	EATON CORP P	DRN	59,25	59,25	59,60	59,59	59,52	1,58↑	57,16	-	3	4.648
E1VE34	EVEREST RE G	DRN	-	-	-	-	-	-	185,00	-	-	-
E1VR34	EVERGY INC	DRN	-	-	-	-	-	-	75,00	-	-	-
E1WL34	EDWARDS LIFE	DRN	97,10	97,02	97,10	97,05	97,02	0,74↑	64,00	-	2	48
E1XC34	EXELON CORP	DRN	227,67	227,26	228,58	227,74	228,58	3,18↑	201,00	236,00	4	158
E1XP34	EXPEDITORS I	DRN	-	-	-	-	-	-	120,00	-	-	-
E1XR34	EXTRA SPACE	DRN	-	-	-	-	-	-	159,95	-	-	-
E2EF34	EURONETWORLD	DRN	-	-	-	-	-	-	3,00	-	-	-
E2NP34	ENPHASE ENER	DRN	58,83	58,77	59,02	58,92	58,77	-2,60↓	50,49	-	3	133
E2PA34	EPAM SYSTEMS	DRN	-	-	-	-	-	-	-	35,89	-	-
E2ST34	ELASTIC NV	DRN	-	-	-	-	-	-	20,00	41,52	-	-
E2TS34	ETSY INC	DRN	42,99	42,99	42,99	42,99	42,99	-2,91↓	28,81	-	1	55
E2XA34	EXACT SCIENC	DRN	-	-	-	-	-	-	25,00	-	-	-
EAIN34	ELECTR ARTS	DRN	313,27	313,27	319,59	319,00	319,47	1,97↑	313,87	374,10	3	13
EALT3	ACO ALTONA	ON	-	-	-	-	-	-	8,00	9,49	-	-
EALT4	ACO ALTONA	PN	6,92	6,84	7,04	6,97	6,99	0,86↑	6,90	6,99	26	3.300
EBAY34	EBAY	DRN	-	-	-	-	-	-	-	120,00	-	-
ECOO11	ISHARES ECOO	CI	88,46	88,46	88,63	88,54	88,63	-0,89↓	86,88	100,00	3	25
ECOR3	ECORODOVIAS	ON NM	4,56	4,30	4,57	4,36	4,30	-5,49↓	4,30	4,31	8.835	3.239.100
EGIE3	ENGIE BRASIL	ON EJ NM	37,88	37,41	37,91	37,56	37,56	-0,52↓	37,55	37,56	4.483	708.700
EKTR3	ELEKTRO	ON	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	-0,62↓	32,07	37,00	1	100
EKTR4	ELEKTRO	PN	36,43	36,43	36,43	36,43	36,43	1,19↑	35,14	37,00	1	100
ELAS11	SAFRAETFELAS	CI	100,41	100,00	101,21	100,48	100,54	-1,00↓	-	100,54	451	550
ELCI34	ESTEE LAUDER	DRN	53,09	53,09	54,99	54,67	54,89	6,02↑	45,00	58,40	25	14.095
ELET3	ELETROBRAS	ON N1	42,93	41,20	42,98	41,68	41,73	-2,63↓	41,71	41,74	28.604	8.171.600
ELET5	ELETROBRAS	PNA N1	-	-	-	-	-	-	-	62,46	-	-
ELET6	ELETROBRAS	PNB N1	44,45	42,90	44,64	43,39	43,31	-2,25↓	43,27	43,31	7.555	1.521.800
ELMD3	ELETROMIDIA	ON NM	10,86	10,30	10,87	10,50	10,50	-2,77↓	10,29	10,52	439	103.900
EMAE3	EMAE	ON	-	-	-	-	-	-	28,00	-	-	-
EMAE4	EMAE	PN	66,60	66,60	70,50	68,84	68,41	2,79↑	67,78	68,41	98	22.300
EMBR3	EMBRAER	ON NM	14,06	13,80	14,14	13,95	13,96	-0,42↓	13,94	13,96	10.420	5.498.000
ENAT3	ENAUTA PART	ON NM	13,34	12,92	13,49	13,12	13,10	-0,98↓	13,10	13,13	5.458	1.416.700
ENBR3	ENERGIAS BR	ON NM	20,79	20,24	20,79	20,37	20,40	-1,78↓	20,37	20,40	5.290	1.456.500
ENEV3	ENEVA	ON NM	11,50	11,30	11,53	11,37	11,40	=	11,39	11,40	21.716	5.813.700
ENGI11	ENERGISA	UNT N2	43,28	42,67	43,67	43,30	43,67	0,87↑	43,18	43,67	5.204	938.400
ENGI3	ENERGISA	ON N2	13,61	13,61	13,92	13,84	13,92	-0,78↓	13,82	14,31	11	2.600
ENGI4	ENERGISA	PN N2	7,25	7,25	7,44	7,32	7,40	1,36↑	7,28	7,40	25	4.100
ENJU3	ENJOEI	ON NM	0,98	0,94	0,98	0,95	0,94	-3,09↓	0,94	0,96	990	1.055.000
ENMT3	ENERGISA MT	ON	80,80	80,80	80,80	80,80	80,80	1,00↑	37,00	81,58	1	500
ENMT4	ENERGISA MT	PN	81,00	81,00	81,00	81,00	81,00	1,25↑	35,00	82,00	1	100
EPAR3	EMBPAR S/A	ON	9,74	9,62	9,76	9,71	9,62	-1,43↓	9,56	10,40	11	1.600
EQIX34	EQUINIX INC	DRN	43,00	42,39	43,95	43,08	43,30	2,14↑	42,39	43,94	11	124
EQMA3B	EQTLMARANHAO	ON MB	25,00	24,50	25,00	24,75	24,51	0,45↑	24,50	24,98	3	600
EQPA3	EQTL PARA	ON	6,33	6,33	6,47	6,35	6,47	1,09↑	6,43	6,48	10	483.800
EQPA5	EQTL PARA	PNA	-	-	-	-	-	-	6,80	12,00	-	-
EQPA6	EQTL PARA	PNB	-	-	-	-	-	-	6,50	-	-	-
EQPA7	EQTL PARA	PNC	-	-	-	-	-	-	6,81	10,50	-	-
EQTL3	EQUATORIAL	ON NM	26,39	25,88	26,46	26,26	26,37	0,22↑	26,37	26,38	11.711	2.824.800
ESGB11	ETF ESG BTG	CI	89,40	89,40	89,40	89,40	89,40	-1,48↓	86,34	93,45	1	2
ESGD11	TREND ESG D	CI	7,97	7,97	8,02	8,01	8,02	1,51↑	7,97	8,71	5	209.729
ESGE11	TREND ESG E	CI	7,40	7,03	7,40	7,08	7,10	2,60↑	7,03	7,25	55	224.814
ESGU11	TREND ESG US	CI	8,30	7,60	8,30	7,63	7,63	0,92↑	7,59	10,30	28	246.745
ESPA3	ESPACOLASER	ON NM	1,35	1,23	1,36	1,26	1,28	-3,75↓	1,28	1,29	3.380	4.542.300
ESTR3	ESTRELA	ON	-	-	-	-	-	-	-	80,00	-	-
ESTR4	ESTRELA	PN	-	-	-	-	-	-	39,99	45,00	-	-
EUCA3	EUCATEX	ON N1	11,74	11,74	12,22	11,95	11,89	1,79↑	11,62	11,99	14	1.500
EUCA4	EUCATEX	PN N1	8,08	8,08	8,58	8,27	8,25	2,61↑	8,13	8,25	367	200.000
EURP11	TREND EUROPA	CI	9,30	9,30	9,49	9,42	9,45	2,16↑	9,45	9,49	377	754.368
EVEN3	EVEN	ON NM	4,83	4,58	4,84	4,65	4,64	-4,13↓	4,62	4,64	2.903	872.000
EXGR34	EXPEDIA GROU	DRN	-	-	-	-	-	-	129,00	-	-	-
EXXO34	EXXON MOBIL	DRN	70,90	70,90	72,88	72,50	72,72	5,11↑	72,72	72,98	266	19.086
EZTC3	EZTEC	ON NM	13,73	13,03	13,85	13,19	13,11	-4,09↓	13,11	13,18	6.599	1.928.000
F1AN34	DIAMONDBACK	DRN	360,23	360,23	364,70	363,26	364,70	3,46↑	175,00	-	3	64
F1BH34	FORTUNE INNO	DRN	-	-	-	-	-	-	300,00	-	-	-
F1EC34	FIRSTENERGY	DRN	-	-	-	-	-	-	110,00	-	-	-
F1FI34	F5 INC	DRN	186,30	186,30	186,30	186,30	186,30	1,47↑	90,00	-	1	14
F1IS34	FISERV INC	DRN	-	-	-	-	-	-	241,39	-	-	-
F1LS34	FLOWSERVE CO	DRN	-	-	-	-	-	-	75,00	-	-	-
F1MC34	FMC CORP	DRN	332,77	332,77	332,77	332,77	332,77	2,34↑	155,00	-	1	27
F1NI34	FIDELITY NAT	DRN	-	-	-	-	-	-	-	43,45	-	-
F1RA34	FRANKLIN RES	DRN	-	-	-	-	-	-	65,00	-	-	-
F1RC34	FIRST REPUBL	DRN	-	-	-	-	-	-	145,00	322,00	-	-
F1SL34	FASTLY INC	DRN	3,95	3,95	4,05	3,97	3,99	-5,45↓	3,95	4,50	4	701
F1TN34	FORTINET INC	DRN	127,40	127,40	128,25	128,00	128,25	2,38↑	80,19	-	4	700
F1TV34	FORTIVE CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	65,00	-	-	-
F2IV34	FIVE9 INC	DRN	-	-	-	-	-	-	14,00	-	-	-
F2NV34	FRANCONEVADA	DRN	4,04	4,04	4,08	4,04	4,08	2,25↑	2,20	4,23	3	49
F2RS34	FRESHWORKS	DRN	-	-	-	-	-	-	20,00	-	-	-
F2RT34	FIRST IND RT	DRN	31,94	31,94	31,94	31,94	31,94	4,24↑	30,64	-	1	1.500
F2SK34	FISKER INC	DRN	-	-	-	-	-	-	16,00	22,58	-	-
F2VR34	FIVERR INTL	DRN	-	-	-	-	-	-	6,50	10,00	-	-
FASL34	FASTENAL	DRN	-	-	-	-	-	-	125,00	-	-	-
FCXO34	FREEPORT	DRN	67,00	67,00	69,02	68,21	68,58	5,05↑	42,00	69,02	17	540
FDMO34	FORD MOTORS	DRN	58,70	58,70	60,00	59,31	59,00	0,51↑	58,94	59,64	47	318
FDXB34	FEDEX CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	480,00	950,00	-	-
FESA3	FERBASA	ON EDJ N1	-	-	-	-	-	-	58,01	59,17	-	-
FESA4	FERBASA	PN EDJ N1	53,66	53,15	54,50	53,86	54,30	1,19↑	53,71	54,30	579	82.800
FFTD34	FIFTH THIRD	DRN	-	-	-	-	-	-	90,00	-	-	-
FHER3	FER HERINGER	ON NM	17,65	17,30	17,72	17,40	17,37	-1,08↓	17,37	17,43	385	107.900
FIGE3	INVEST BEMGE	ON	-	-	-	-	-	-	13,00	-	-	-
FIGE4	INVEST BEMGE	PN	-	-	-	-	-	-	6,00	-	-	-
FIND11	IT NOW IFNC	CI	97,50	96,75	97,50	97,34	97,30	-1,24↓	95,23	100,00	22	3.304
FIQE3	UNIFIQUE	ON NM	3,83	3,63	3,84	3,71	3,64	-4,96↓	3,64	3,65	351	173.800
FLRY3	FLEURY	ON EJ NM	15,54	15,42	16,00	15,77	15,70	1,35↑	15,70	15,71	13.032	2.688.800
FLTC34	FLEETCOR TEC	DRN	-	-	-	-	-	-	110,00	-	-	-
FMSC34	FRESENIUS	DRN	-	-	-	-	-	-	60,00	214,00	-	-
FMXB34	FEMSA	DRN	-	-	-	-	-	-	185,00	-	-	-
FOOD11	INVESTO FOOD	CI	95,93	93,98	95,93	94,23	94,20	-1,67↓	94,20	94,99	6	39
FOXC34	FOX CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	79,25	-	-	-
FRAS3	FRAS-LE	ON EJ N1	10,00	9,47	10,00	9,56	9,47	-4,82↓	9,46	9,54	1.388	314.100
FRIO3	METALFRIO	ON NM	-	-	-	-	-	-	1,00	43,10	-	-
FSLR34	FIRST SOLAR	DRN	407,19	399,86	407,19	406,57	399,86	-0,47↓	392,00	449,92	8	105
G1AR34	GARTNER INC	DRN	-	-	-	-	-	-	200,00	-	-	-
G1DS34	GDS HOLDINGS	DRN	-	-	-	-	-	-	4,83	11,14	-	-
G1FI34	GOLD FIELDS	DRN	27,75	27,75	28,17	28,04	28,17	4,56↑	26,60	29,80	4	12
G1LP34	GALAPAGOS NV	DRN	-	-	-	-	-	-	-	18,00	-	-
G1LW34	CORNING INC	DRN	-	-	-	-	-	-	75,00	-	-	-
G1MI34	GENERAL MILL	DRN	-	-	-	-	-	-	349,89	-	-	-
G1PC34	GENUINE PART	DRN	-	-	-	-	-	-	237,00	-	-	-
G1PI34	GLOBAL PAYME	DRN	-	-	-	-	-	-	66,00	-	-	-
G1RM34	GARMIN LTD	DRN	-	-	-	-	-	-	120,00	-	-	-
G1SK34	GSK PLC	DRN	-	-	-	-	-	-	30,25	-	-	-
G1WW34	WW GRAINGER	DRN	74,58	74,58	74,58	74,58	74,58	1,46↑	30,00	-	1	9.087
G2DI33	G2D INVEST	DR3	2,82	2,68	2,82	2,75	2,68	-4,62↓	2,67	2,68	694	58.306
G2WR34	GUIDEWIRE SW	DRN	-	-	-	-	-	-	20,00	-	-	-
GDBR34	GEN DYNAMICS	DRN	-	-	-	-	-	-	1.150,42	-	-	-
GENB11	ETF BTG GENB	CI	6,49	6,49	6,49	6,49	6,49	11,32↑	5,83	6,50	10	173
GEOO34	GE	DRN	450,90	434,02	450,90	440,63	441,84	-2,00↓	435,14	458,00	12	1.331
GEPA3	GER PARANAP	ON	24,75	24,75	24,75	24,75	24,75	3,12↑	24,40	25,99	1	800
GEPA4	GER PARANAP	PN	-	-	-	-	-	-	26,21	26,95	-	-
GETT11	GETNET BR	UNT	4,72	4,72	4,76	4,74	4,76	0,84↑	4,72	4,76	59	57.100
GETT3	GETNET BR	ON	2,35	2,35	2,37	2,36	2,37	0,85↑	2,35	2,37	31	12.400
GETT4	GETNET BR	PN	2,35	2,35	2,37	2,35	2,37	0,85↑	2,35	2,37	36	21.600
GFSA3	GAFISA	ON NM	6,44	6,19	6,52	6,32	6,29	-1,71↓	6,28	6,29	2.806	1.781.900
GGBR3	GERDAU	ON N1	23,61	23,61	24,75	24,33	24,56	4,06↑	24,56	24,64	305	64.400
GGBR4	GERDAU	PN N1	28,57	28,45	29,82	29,37	29,58	4,96↑	29,58	29,59	31.349	13.891.200
GGPS3	GPS	ON NM	12,03	11,80	12,22	11,95	11,94	-0,25↓	11,94	11,96	8.641	1.897.900
GILD34	GILEAD	DRN	224,00	224,00	224,80	224,01	224,80	1,37↑	110,00	-	2	818
GLEN34	GLENCORE	DRN	-	-	-	-	-	-	39,99	-	-	-
GMAT3	GRUPO MATEUS	ON NM	6,22	5,96	6,24	6,02	6,01	-3,06↓	5,99	6,01	9.607	3.910.200
GMCO34	GENERAL MOT	DRN	44,03	43,60	44,65	44,27	44,12	0,84↑	44,05	44,35	41	1.569
GOAU3	GERDAU MET	ON N1	11,95	11,79	12,20	12,05	12,06	2,63↑	12,06	12,15	572	118.800
GOAU4	GERDAU MET	PN N1	12,73	12,66	13,16	12,99	13,16	4,61↑	13,15	13,16	18.342	14.317.100
GOGL34	ALPHABET	DRN A	39,03	38,33	39,29	38,77	38,41	1,61↑	38,41	38,97	1.147	209.127
GOGL35	ALPHABET	DRN C	38,92	38,48	39,53	38,75	38,62	0,28↑	38,62	42,38	369	2.985
GOLD11	TREND OURO	CI	10,07	10,06	10,24	10,17	10,18	1,49↑	10,16	10,19	1.267	2.053.739
GOLL4	GOL	PN N2	7,50	7,14	7,57	7,26	7,22	-3,73↓	7,20	7,22	7.983	9.718.400
GOVE11	IT NOW IGCT	CI	46,98	46,96	47,20	47,07	47,10	-0,31↓	46,95	51,66	11	387
GPAR3	CELGPAR	ON	-	-	-	-	-	-	6,13	70,00	-	-
GPIV33	GP INVEST	DR3	2,62	2,62	2,67	2,65	2,67	0,75↑	2,65	2,67	14	959
GPRK34	GEOPARK LTD	DRN	-	-	-	-	-	-	40,00	-	-	-

Continua ...

Pregão

Continuação

Código	Empresa/Ação		Abertura	Mínimo	Máximo	Médio	Fechamento	Oscilação (%)	Ofertas Compra (R$)	Ofertas Venda (R$)	Negócios Realizados Número	Negócios Realizados Quantidade
GPRO34	GOPRO	DRN	-	-	-	-	-	-	20,00	-	-	-
GRND3	GRENDENE	ON NM	6,60	6,25	6,60	6,31	6,27	-4,85↓	6,27	6,29	5.548	1.238.900
GSGI34	GOLDMANSACHS	DRN	61,14	60,21	61,14	60,43	60,37	1,22↑	59,64	65,00	26	229
GSHP3	GENERALSHOPP	ON	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	=	22,00	25,29	1	100
GUAR3	GUARARAPES	ON NM	7,02	6,26	7,04	6,50	6,30	-10,00↓	6,30	6,33	6.580	2.684.500
GURU11	ETF GURU	CI	8,77	8,31	8,77	8,43	8,50	-0,93↓	8,27	8,51	15	10.592
H1AS34	HASBRO INC	DRN	-	-	-	-	-	-	62,00	-	-	-
H1BA34	HUNTINGTON B	DRN ED	-	-	-	-	-	-	35,00	-	-	-
H1BI34	HANESBRANDS	DRN	-	-	-	-	-	-	31,00	-	-	-
H1CA34	HCA HEALTHCA	DRN	-	-	-	-	-	-	62,76	70,00	-	-
H1DB34	HDFC BANK LT	DRN	71,41	71,41	71,41	71,41	71,41	3,83↑	-	-	1	197
H1ES34	HESS CORP	DRN ED	-	-	-	-	-	-	200,00	-	-	-
H1FC34	HF SINCLAIR	DRN	-	-	-	-	-	-	125,00	-	-	-
H1IG34	HARTFORD FIN	DRN	-	-	-	-	-	-	184,00	-	-	-
H1II34	HUNTINGTON I	DRN	16,10	16,10	16,22	16,18	16,22	5,66↑	15,30	-	3	111
H1OG34	HARLEY-DAVID	DRN	218,40	218,40	218,40	218,40	218,40	-11,13↓	216,35	238,00	1	9
H1OL34	HOLOGIC INC	DRN	-	-	-	-	-	-	194,00	-	-	-
H1PE34	HEWLETT PACK	DRN	84,56	84,56	84,56	84,56	84,56	5,59↑	64,00	-	1	20
H1RB34	HER BLOCK IN	DRN	-	-	-	-	-	-	100,00	-	-	-
H1RL34	HORMEL FOODS	DRN	-	-	-	-	-	-	110,00	-	-	-
H1SB34	HSBC HOLDING	DRN	40,61	40,61	40,61	40,61	40,61	0,37↑	40,92	43,12	1	1
H1ST34	HOST HOTELS	DRN	84,66	84,66	84,66	84,66	84,66	0,24↑	84,45	-	1	61
H1TH34	H WORLD GRP	DRN	-	-	-	-	-	-	54,70	-	-	-
H1UM34	HUMANA INC	DRN	60,06	60,06	60,06	60,06	60,06	-3,08↓	-	62,00	1	127
H1ZN34	HORIZON THER	DRN	59,58	59,58	59,80	59,58	59,80	0,08↑	40,00	-	2	1.125
H2TA34	HEALTH REALT	DRN	-	-	-	-	-	-	24,00	27,08	-	-
H2UB34	HUBSPOT INC	DRN	-	-	-	-	-	-	26,80	-	-	-
HAGA3	HAGA S/A	ON	3,79	3,30	3,85	3,49	3,30	-12,92↓	3,30	3,65	72	15.500
HAGA4	HAGA S/A	PN	1,14	1,13	1,14	1,13	1,13	-1,73↓	1,13	1,14	8	3.200
HALI34	HALLIBURTON	DRN	-	-	-	-	-	-	172,03	-	-	-
HAPV3	HAPVIDA	ON NM	5,20	4,95	5,22	5,01	5,01	-3,28↓	5,01	5,02	34.262	31.252.700
HBOR3	HELBOR	ON NM	2,07	1,98	2,07	2,00	1,99	-3,86↓	1,99	2,00	2.230	891.800
HBRE3	HBR REALTY	ON NM	4,55	4,45	4,57	4,50	4,45	-2,19↓	4,45	4,50	73	32.000
HBSA3	HIDROVIAS	ON NM	2,36	2,24	2,38	2,27	2,24	-5,08↓	2,23	2,24	6.471	6.619.200
HBTS5	HABITASUL	PNA	30,02	29,00	30,02	29,51	29,00	-3,39↓	28,00	30,00	4	400
HEIA34	HEINEKEN	DRN	-	-	-	-	-	-	57,25	-	-	-
HEIO34	HEINEKEN HO	DRN	-	-	-	-	-	-	22,90	-	-	-
HETA3	HERCULES	ON	-	-	-	-	-	-	3,00	96,00	-	-
HETA4	HERCULES	PN	-	-	-	-	-	-	3,81	4,18	-	-
HOME34	HOME DEPOT	DRN	60,35	60,20	60,52	60,28	60,47	2,57↑	59,66	60,47	20	1.628
HONB34	HONEYWELL	DRN	1.138,00	1.138,00	1.138,00	1.138,00	1.138,00	3,34↑	1.101,12	-	1	3
HOND34	HONDA MO	DRN	121,18	121,05	121,18	121,17	121,05	1,91↑	118,10	123,86	2	13
HPQB34	HP COMPANY	DRN	140,12	140,12	161,13	141,98	143,22	3,27↑	140,22	160,98	10	156
HSHY34	HERSHEY CO	DRN	-	-	-	-	-	-	110,00	-	-	-
HTEK11	IT NOW HCARE	CI	49,00	49,00	50,80	50,52	50,40	1,61↑	49,23	50,40	8	19.545
HYPE3	HYPERA	ON EJ NM	44,10	43,74	44,92	44,24	44,31	0,47↑	44,17	44,33	13.286	2.195.800
I1AC34	IAC INTERACT	DRN	11,31	11,31	11,31	11,31	11,31	0,08↑	10,00	-	1	2
I1BN34	ICICI BANK L	DRN	-	-	-	-	-	-	96,00	-	-	-
I1CE34	INTERCONTINE	DRN	-	-	-	-	-	-	209,94	-	-	-
I1DX34	IDEXX LABORA	DRN	-	-	-	-	-	-	175,00	-	-	-
I1FF34	FLAVOR FLAGR	DRN ED	276,00	273,52	276,00	274,76	273,52	1,28↑	135,00	-	2	2
I1HG34	INT EXCHANGE	DRN	-	-	-	-	-	-	27,00	-	-	-
I1LM34	ILLUMINA INC	DRN	200,00	197,00	200,00	197,02	197,00	-1,88↓	191,98	-	5	101
I1NC34	INCYTE CORP	DRN	213,01	212,73	213,01	212,98	212,94	10,33↑	94,00	-	3	148
I1PC34	INTERNATIONA	DRN	-	-	-	-	-	-	100,00	-	-	-
I1PG34	IPG PHOTONIC	DRN	-	-	-	-	-	-	124,00	-	-	-
I1PH34	INTERPUBLIC	DRN	-	-	-	-	-	-	77,00	-	-	-
I1QV34	IQVIA HOLDIN	DRN	-	-	-	-	-	-	144,00	-	-	-
I1QY34	IQIYI INC	DRN	12,63	12,58	12,74	12,69	12,58	5,36↑	11,94	100,00	124	4.202
I1RM34	IRON MOUNTAI	DRN	-	-	-	-	-	-	233,00	-	-	-
I1RP34	TRANE TECH	DRN	-	-	-	-	-	-	191,00	-	-	-
I1SR34	INTUITIVE SU	DRN	69,10	69,10	70,00	69,97	70,00	1,55↑	60,03	-	2	7.837
I1TW34	ILLINOIS TOO	DRN	-	-	-	-	-	-	125,00	-	-	-
I1VZ34	INVESCO LTD	DRN	-	-	-	-	-	-	41,00	-	-	-
I2NV34	INVITATIONHO	DRN	-	-	-	-	-	-	15,00	-	-	-
I2RS34	INGERSOLL RD	DRN	46,29	46,29	46,29	46,29	46,29	1,64↑	-	-	1	68
IBMB34	IBM	DRN	751,90	751,90	751,90	751,90	751,90	3,93↑	723,40	-	1	4
IBOB11	PACTUAL IBOV	CI	87,44	87,44	87,44	87,44	87,44	-0,25↓	85,38	87,45	1	1.124
IFCM3	INFRACOMM	ON NM	3,65	3,35	3,73	3,56	3,70	1,36↑	3,65	3,70	4.708	1.193.400
IGTI11	IGUATEMI S.A	UNT N1	18,60	17,90	18,67	18,11	18,14	-2,15↓	18,11	18,14	6.710	1.299.800
IGTI3	IGUATEMI S.A	ON N1	2,69	2,54	2,69	2,56	2,54	-5,22↓	2,54	2,59	264	68.900
IGTI4	IGUATEMI S.A	PN N1	7,77	7,60	7,77	7,72	7,60	-6,17↓	7,52	8,16	3	400
INBR32	INTER CO	DR2	10,79	10,23	10,79	10,49	10,59	-0,84↓	10,57	10,59	12.690	2.089.128
INEP3	INEPAR	ON	1,12	1,07	1,13	1,09	1,10	-1,78↓	1,10	1,11	282	728.400
INEP4	INEPAR	PN	1,00	0,95	1,00	0,96	0,96	-3,03↓	0,95	0,96	143	282.600
INGG34	ING GROEP	DRN	65,34	65,34	65,34	65,34	65,34	1,30↑	40,00	65,40	1	1
INTB3	INTELBRAS	ON NM	30,00	29,34	30,23	29,58	29,47	-1,47↓	29,47	29,59	3.417	495.100
INTU34	INTUIT INC	DRN	46,14	46,14	46,14	46,14	46,14	2,46↑	-	-	1	10
IRBR3	IRBBRASIL RE	ON NM	0,91	0,87	0,92	0,88	0,88	-2,22↓	0,87	0,88	13.726	26.380.100
ISUS11	IT NOW ISE	CI	31,10	30,72	31,10	30,82	30,75	-1,12↓	30,51	31,44	19	342
ITLC34	INTEL	DRN	22,37	22,37	22,98	22,79	22,88	2,27↑	22,88	23,00	95	8.466
ITSA3	ITAUSA	ON N1	9,05	8,81	9,05	8,86	8,84	-2,32↓	8,80	8,84	321	133.100
ITSA4	ITAUSA	PN N1	8,51	8,31	8,54	8,37	8,38	-1,06↓	8,37	8,38	22.213	12.469.900
ITUB3	ITAUUNIBANCO	ON N1	21,65	21,20	21,65	21,37	21,38	-0,92↓	21,37	21,38	1.996	863.300
ITUB4	ITAUUNIBANCO	PN N1	24,66	24,27	24,73	24,45	24,55	-0,56↓	24,54	24,55	42.014	17.203.600
IVVB11	ISHARE SP500	CI	222,50	221,24	223,57	222,52	222,20	1,46↑	222,20	222,71	7.186	531.224
J1CI34	JOHNSON CONT	DRN ED	339,24	339,24	339,24	339,24	339,24	1,48↑	174,00	-	1	6
J1EF34	JEFFERIES FI	DRN	-	-	-	-	-	-	160,02	225,00	-	-
J1EG34	JACOBS SOLUT	DRN	-	-	-	-	-	-	165,00	-	-	-
J1KH34	JACK HENRY	DRN	-	-	-	-	-	-	123,00	-	-	-
J1NP34	JUNIPER NETW	DRN	-	-	-	-	-	-	75,00	-	-	-
J1WN34	NORDSTROM IN	DRN	-	-	-	-	-	-	60,00	135,00	-	-
J2WA34	JOHN WILEY S	DRN ED	-	-	-	-	-	-	27,00	-	-	-
JALL3	JALLESMACHAD	ON NM	7,41	7,20	7,43	7,30	7,29	-1,35↓	7,28	7,30	1.963	290.300
JBSS3	JBS	ON NM	21,12	20,77	21,25	20,99	21,06	0,09↑	21,06	21,07	10.920	4.496.900
JDCO34	JD COM	DRN	51,27	51,19	52,17	51,37	51,86	8,17↑	35,00	53,39	116	5.395
JHSF3	JHSF PART	ON ED NM	5,14	4,93	5,16	4,99	4,93	-3,52↓	4,93	4,95	5.228	1.657.300
JNJB34	JOHNSON	DRN	62,43	62,27	62,80	62,48	62,41	5,69↑	62,41	62,74	251	24.143
JOGO11	INVESTO JOGO	CI	55,55	54,40	56,54	56,26	56,35	1,34↑	53,90	57,60	25	22.452
JOPA3	JOSAPAR	ON	-	-	-	-	-	-	21,63	23,50	-	-
JOPA4	JOSAPAR	PN	-	-	-	-	-	-	27,00	45,00	-	-
JPMC34	JPMORGAN	DRN	69,13	68,91	69,88	69,49	69,48	2,65↑	69,48	69,70	318	12.555
JSLG3	JSL	ON NM	5,95	5,68	5,95	5,73	5,73	-2,71↓	5,72	5,73	2.954	1.151.500
K1EL34	KELLOGG CO	DRN	191,52	191,52	191,52	191,52	191,52	3,31↑	185,38	-	1	1
K1IM34	KIMCO REALTY	DRN	112,30	112,30	112,42	112,37	112,42	5,11↑	105,00	-	2	380
K1LA34	KLA CORP	DRN	490,56	490,56	490,56	490,56	490,56	0,09↑	214,00	-	1	9
K1MX34	CARMAX INC	DRN	-	-	-	-	-	-	122,00	-	-	-
K1RC34	KROGER CO	DRN	244,00	242,64	244,00	243,32	242,64	3,90↑	120,00	-	2	2
K1SG34	KEYSIGHT TEC	DRN	-	-	-	-	-	-	231,00	-	-	-
K1SS34	KOHLS CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	115,00	313,66	-	-
K1TC34	KT CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	56,98	-	-	-
K2CG34	KINGSOFT CHL	DRN	2,71	2,71	3,10	3,08	3,00	1,69↑	2,60	3,30	7	357
K2RC34	KILROY REALT	DRN	-	-	-	-	-	-	-	44,37	-	-
KEPL3	KEPLER WEBER	ON	20,66	19,82	20,66	20,05	20,00	-2,77↓	19,96	20,00	1.908	365.900
KHCB34	KRAFT HEINZ	DRN	52,29	52,29	54,07	53,70	54,07	2,15↑	54,07	54,99	18	416
KLBN11	KLABIN S/A	UNT EJ N2	19,23	19,05	19,58	19,36	19,55	2,30↑	19,52	19,55	11.050	4.182.600
KLBN3	KLABIN S/A	ON EJ N2	3,85	3,81	3,90	3,86	3,89	1,30↑	3,89	3,90	764	434.300
KLBN4	KLABIN S/A	PN EJ N2	3,84	3,81	3,93	3,87	3,92	2,08↑	3,91	3,92	2.247	2.381.200
KMBB34	KIMBERLY CL	DRN	-	-	-	-	-	-	365,00	-	-	-
KMIC34	KINDER MORGA	DRN	-	-	-	-	-	-	40,00	-	-	-
KMPR34	KEMPER CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	59,00	170,00	-	-
KRSA3	KORA SAUDE	ON NM	0,85	0,79	0,89	0,82	0,79	-5,95↓	0,79	0,80	559	774.300
L1BT34	LIBERTY GLOB	DRN	-	-	-	-	-	-	80,00	130,00	-	-
L1CA34	LABORATORY C	DRN	307,43	307,43	307,43	307,43	307,43	2,06↑	145,00	-	1	18
L1DO34	LEIDOS HOLDI	DRN	55,76	55,76	55,76	55,76	55,76	1,65↑	-	-	1	104
L1EG34	LEGGETT PL	DRN	-	-	-	-	-	-	130,00	-	-	-
L1EN34	LENNAR CORP	DRN	478,57	478,57	478,57	478,57	478,57	1,41↑	200,00	-	1	2
L1HX34	L3HARRIS TEC	DRN	-	-	-	-	-	-	145,00	-	-	-
L1IN34	LINDE PLC	DRN	436,00	436,00	436,00	436,00	436,00	1,28↑	196,00	489,71	1	20
L1KQ34	LKQ CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	125,00	-	-	-
L1MN34	LUMEN TECH	DRN	27,83	26,60	27,83	27,76	27,78	3,15↑	27,52	30,75	10	532
L1NC34	LINCOLN NATI	DRN	159,45	159,45	159,45	159,45	159,45	3,39↑	130,00	-	1	1
L1OE34	LOEWS CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	150,00	-	-	-
L1UL34	LULULEMON AT	DRN	414,79	414,79	414,79	414,79	414,79	4,28↑	366,66	-	2	5
L1WH34	LAMB WESTON	DRN	-	-	-	-	-	-	110,00	-	-	-
L1YB34	LYONDELLBASE	DRN	220,00	220,00	220,00	220,00	220,00	3,07↑	100,00	-	2	2
L1YG34	LLOYDS BANKI	DRN	11,83	11,80	11,84	11,83	11,84	1,98↑	11,84	12,50	4	150
L1YV34	LIVE NATION	DRN	73,51	73,51	73,51	73,51	73,51	1,65↑	41,00	-	1	14
L2PL34	LPL FINCL HD	DRN	64,00	63,40	64,00	63,40	63,40	1,66↑	-	-	4	350
L2SC34	LATTICE SEMI	DRN	-	-	-	-	-	-	29,00	-	-	-
L2SI34	LIFE STORAGE	DRN	34,97	34,97	35,23	35,12	35,23	4,63↑	17,00	-	2	2.000
LAND3	TERRASANTAPA	ON NM	28,00	27,69	28,04	27,81	27,75	-0,60↓	27,60	27,75	102	20.800
LAVV3	LAVVI	ON NM	4,78	4,67	4,86	4,74	4,78	-2,44↓	4,75	4,78	2.410	749.200
LBRD34	LIBERTY BROA	DRN	-	-	-	-	-	-	17,00	-	-	-
LEVE3	METAL LEVE	ON NM	31,01	30,12	31,01	30,53	30,41	-0,88↓	30,41	30,61	1.090	142.200
LIGT3	LIGHT S/A	ON NM	4,92	4,64	4,95	4,69	4,65	-4,51↓	4,65	4,66	5.398	2.262.600
LILY34	LILLY	DRN	62,32	62,32	64,98	64,46	64,16	12,26↑	62,32	64,80	104	11.298
LIPR3	ELETROPAR	ON	-	-	-	-	-	-	67,84	70,00	-	-
LJQQ3	QUERO-QUERO	ON NM	4,43	4,11	4,53	4,27	4,11	-8,46↓	4,11	4,12	5.539	3.463.700
LMTB34	LOCKHEED	DRN	2.569,28	2.569,28	2.569,28	2.569,28	2.569,28	3,18↑	2.480,00	-	1	10
LOGG3	LOG COM PROP	ON NM	16,66	15,42	16,66	15,91	15,45	-5,27↓	15,45	15,47	2.921	2.167.600
LOGN3	LOG-IN	ON NM	35,76	34,69	36,10	35,46	35,44	-1,71↓	35,43	35,60	790	114.500
LOWC34	LOWES COMPA	DRN	53,42	53,40	53,42	53,41	53,40	4,70↑	53,23	72,00	2	41
LPSB3	LOPES BRASIL	ON NM	1,84	1,76	1,86	1,79	1,80	-3,22↓	1,80	1,83	280	167.900
LREN3	LOJAS RENNER	ON EJ NM	20,91	19,90	20,96	20,25	20,38	-1,59↓	20,37	20,41	29.167	9.750.800
LUXM4	TREVISA	PN	80,50	80,50	80,98	80,51	80,98	0,59↑	75,02	80,50	20	3.900
LVTC3	WDC NETWORKS	ON NM	6,11	5,85	6,16	5,94	5,91	-3,58↓	5,85	5,91	645	84.700
LWSA3	LOCAWEB	ON NM	7,07	6,81	7,11	6,89	6,87	-2,41↓	6,87	6,88	8.551	4.877.900
M1AA34	MID-AMERICA	DRN	207,23	207,23	207,90	207,56	207,90	4,94↑	90,00	220,00	2	400
M1AS34	MASCO CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	120,00	-	-	-
M1CB34	MOLSON COORS	DRN	-	-	-	-	-	-	141,00	-	-	-
M1CH34	MICROCHIP TE	DRN	181,42	181,42	181,42	181,42	181,42	1,69↑	83,00	-	1	5
M1CK34	MCKESSON COR	DRN	-	-	-	-	-	-	235,00	-	-	-
M1DB34	MONGODB INC	DRN	51,94	49,96	51,94	50,89	49,96	-1,01↓	42,30	-	4	50
M1GM34	MGM RESORTS	DRN	-	-	-	-	-	-	95,00	196,00	-	-
M1HK34	MOHAWK INDUS	DRN	19,88	19,88	19,88	19,88	19,88	0,65↑	15,00	-	1	3
M1KC34	MCCORMICK	DRN	-	-	-	-	-	-	45,00	-	-	-
M1LC34	MELCO RESORT	DRN	31,91	31,68	31,92	31,91	31,68	12,10↑	10,00	-	8	2.054
M1MC34	MARSH E MCLE	DRN	438,69	438,03	438,69	438,30	438,03	-5,14↓	219,00	-	8	70
M1NS34	MONSTER BEVE	DRN	66,35	66,35	67,70	67,28	67,70	3,73↑	54,23	68,30	8	7.165
M1PC34	MARATHON PET	DRN	-	-	-	-	-	-	285,00	-	-	-
M1RN34	MODERNA INC	DRN	52,51	47,40	52,80	49,16	47,40	-10,73↓	47,40	48,20	259	63.292

Indicadores Econômicos

Dólar

		28/12/2022	27/12/2022	26/12/2022
COMERCIAL*	COMPRA	R$ 5,2540	R$ 5,2860	R$ 5,2080
	VENDA	R$ 5,2550	R$ 5,2870	R$ 5,2090
PTAX (BC)	COMPRA	R$ 5,2730	R$ 5,2826	R$ 5,1866
	VENDA	R$ 5,2736	R$ 5,2832	R$ 5,1872
TURISMO*	COMPRA	R$ 5,3400	R$ 5,4000	R$ 5,3300
	VENDA	R$ 5,4670	R$ 5,4960	R$ 5,4180

Fonte: BC

Ouro

	28/12/2022	27/12/2022	26/12/2022
Nova Iorque (onça-troy)	US$ 1.804,55	US$ 1.812,45	US$ 1.807,31
BM&F-SP (g)	R$ 304,97	R$ 310,01	R$ 299,80

Fonte: Gold Price

Taxas Selic

	Tributos Federais (%)	Meta da Taxa a.a. (%)
Dezembro	0,77	9,25
Janeiro	0,73	9,25
Fevereiro	0,76	10,75
Março	0,93	11,75
Abril	0,83	11,75
Maio	1,03	12,75
Junho	1,02	13,25
Julho	1,03	13,25
Agosto	1,17	13,75
Setembro	1,07	13,75
Outubro	1,02	13,75
Novembro	1,02	13,75

Reservas Internacionais

27/12.. US$ 327.065 milhões

Fonte: BCB-DSTAT

Imposto de Renda

Base de Cálculo (R$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R$)
Até 1.903,98	Isento	Isento
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Deduções:

a) R$ 189,59 por dependente (sem limite).

b) Faixa adicional de R$ 1.903,98 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos.

c) Contribuição previdenciária.

d) Pensão alimentícia.

Obs: Para calcular o valor a pagar, aplique a alíquota e, em seguida, a parcela a deduzir.

Fonte: Secretaria da Receita Federal - A partir de Abril do ano calendário 2015

Inflação

Índices	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	No ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,87%	1,82%	1,83%	1,74%	1,41%	0,52%	0,59%	0,21%	-0,70%	-0,95%	-0,97%	-0,56%	4,98%	5,90%
IPC-Fipe	0,57%	0,74%	0,90%	1,28%	1,62%	0,42%	0,28%	0,16%	-0,12%	0,12%	0,45%	0,47%	6,75%	8,13%
IGP-DI (FGV)	1,25%	2,01%	1,50%	2,37%	0,41%	0,69%	0,62%	-0,38%	-0,55%	-1,22%	-0,62%	-0,18%	4,71%	6,02%
INPC-IBGE	0,73%	0,67%	1,00%	1,71%	1,04%	0,45%	0,62%	-0,60%	-0,31%	-0,32%	0,47%	0,38%	5,21%	5,97%
IPCA-IBGE	0,73%	0,54%	1,01%	1,62%	1,06%	0,47%	0,67%	-0,68%	-0,36%	-0,29%	0,59%	0,41%	5,13%	5,90%
IPCA-IPEAD	0,75%	2,00%	0,21%	1,39%	0,86%	0,07%	1,45%	-0,27%	-1,09%	-0,24%	0,51%	0,26%	5,23%	6,32%

Salário/CUB/UPC/Ufemg/TJLP

	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.
Salário	1.100,00	1.212,00	1.212,00	1.212,00	1.212,00	1212,00	1212,00	1212,00	1212,00	1212,00	1212,00	1212,00
CUB-MG* (%)	0,24	4,74	0,27	0,63	2,28	1,80	1,31	0,65	0,04	0,13	0,06	0,10
UPC (R$)	23,54	23,55	23,55	23,55	23,59	23,59	23,59	23,67	23,67	23,67	23,81	23,81
UFEMG (R$)	3,9440	4,7703	4,7703	4,7703	4,7703	4,7703	4,7703	4,7703	4,7703	4,7703	4,7703	4,7703
TJLP (&a.a.)	5,32	6,08	6,08	6,08	6,82	6,82	6,82	7,01	7,01	7,01	7,20	7,20

***Fonte:** Sinduscon-MG

Taxas de câmbio

MOEDA/PAÍS	CÓDIGO	COMPRA	VENDA
BOLIVIANO/BOLIVIA	30	0,7544	0,7687
COLON/COSTA RICA	35	0,5022	0,5551
COLON/EL SALVADOR	40	0,008968	0,009092
COROA DINAMARQUESA	45	0,602	0,6027
COROA ISLND/ISLAN	55	0,7529	0,7531
COROA NORUEGUESA	60	0,03682	0,03691
COROA SUECA	70	0,5042	0,5044
COROA TCHECA	75	0,2311	0,2313
DINAR ARGELINO	90	0,08112	0,08617
DINAR/KWAIT	95	0,03817	0,03856
DINAR/BAHREIN	100	17,2095	17,2171
DINAR/IRAQUE	115	0,003607	0,003615
DINAR/JORDANIA	125	7,4268	7,4433
DINAR SERVIO	133	0,04768	0,04779
DIRHAM/EMIR.ARABE	145	1,4357	1,436
DOLAR AUSTRALIANO	150	3,5614	3,5623
DOLAR/BAHAMAS	155	5,273	5,2736
DOLAR/BERMUDAS	160	5,273	5,2736
DOLAR CANADENSE	165	3,8798	3,8805
DOLAR DA GUIANA	170	0,02506	0,02536
DOLAR CAYMAN	190	6,315	6,3922
DOLAR CINGAPURA	195	3,9074	3,9104
DOLAR HONG KONG	205	0,6768	0,6769
DOLAR CARIBE ORIENTAL	210	0,7725	0,7833
DOLAR DOS EUA	220	5,273	5,2736
FORINT/HUNGRIA	345	0,01391	0,01393
FRANCO SUICO	425	5,6784	5,6815
GUARANI/PARAGUAI	450	0,0007158	0,0007168
IENE	470	0,03928	0,03929
LIBRA/EGITO	535	0,2129	0,2132
LIBRA ESTERLINA	540	6,3455	6,3484
LIBRA/LIBANO	560	0,003473	0,003503
LIBRA/SIRIA, REP	570	6,3582	6,3615
NOVO DOLAR/TAIWAN	640	0,1711	0,1713
LIRA TURCA	642	0,2816	0,2818
NOVO SOL/PERU	660	1,3808	1,3868
PESO ARGENTINO	665	0,06363	0,06368
PESO CHILE	715	0,006138	0,006143
PESO/COLOMBIA	720	0,001105	0,001108
PESO/CUBA	725	0,2197	0,2197
PESO/REP. DOMINIC	730	0,09366	0,09451
PESO/FILIPINAS	735	0,09407	0,09411
PESO/MEXICO	741	0,2718	0,272
PESO/URUGUAIO	745	0,1366	0,1367
QUETZEL/GUATEMALA	770	0,6713	0,6731
RANDE/AFRICA SUL	775	0,002503	0,002519
RENMIMBI IUAN	779	0,7427	0,7433
RENMINBI HONG KONG	796	0,7535	0,7537
RIAL/CATAR	800	1,4374	1,4488
RIAL/OMA	805	13,6925	13,7012
RIAL/IEMEN	810	0,02103	0,0211
RIAL/IRAN, REP	815	0,0001248	0,0001272
RIAL/ARAB SAUDITA	820	1,402	1,4033
RINGGIT/MALASIA	825	0,001278	0,001284
RUBLO/RUSSIA	828	1,1916	1,1931
RUPIA/INDIA	830	0,0715	0,0735
RUPIA/INDONESIA	865	0,0003358	0,0003359
RUPIA/PAQUISTAO	870	0,3402	0,342
SHEKEL/ISRAEL	880	1,4898	1,4912
WON COREIA SUL	930	0,004139	0,004143
ZLOTY/POLONIA	975	1,1908	1,193
EURO	978	5,5994	5,6006

Fonte: Banco Central / Thomson Reuters

Contribuição ao INSS

TABELA DE CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE DE 01/01/2022

Tabela de contribuição dos segurados empregados, inclusive o doméstico, e trabalhador avulso

Salário de contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até R$ 1.212,00	7,50
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9,00
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12,00
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14,00

CONTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS AUTÔNOMOS, EMPRESÁRIO E FACULTATIVO

Salário base (R$)	Alíquota %	Contribuição (R$)
1.212,00	5 (*)	60,60
1.212,00	11 (**)	133,32
1.212,01 até 7.087,22	20	Entre 242,40 (salário mínimo) e 1417,44 (teto)

*Alíquota exclusiva do Facultativo Baixa Renda;

**Alíquota exclusiva do Plano Simplificado de Previdência;

COTAS DE SALÁRIO FAMÍLIA

	Remuneração	Valor unitário da quota
A Partir de 01/01/2022 (Portaria ME 914/2020)	Até R$ 1.655,98	R$ 56,47

Fonte: Tabelas INSS e SF: Portaria Interministerial MTP/ME nº 12, de 17 de Janeiro de 2022

FGTS

Índices de rendimento (Coeficientes de JAM Mensal)

Competência do Depósito	Crédito	3% *	6%
Agosto/2022	Outubro/2022	0,4275	0,6681
Setembro/2022	Novembro/2022	0,3963	0,6368

* Taxa que deverá ser usada para atualizar o saldo do FGTS no sistema de Folha de Pagamento.

Fonte: Caixa Econômica Federal

Seguros

09/12	0,01311781	2,92791132
10/12	0,01311781	2,92791132
11/12	0,01311781	2,92791132
12/12	0,01311781	2,92791132
13/12	0,01311781	2,92791132
14/12	0,01311781	2,92791132
15/12	0,01311781	2,92791132
16/12	0,01311781	2,92791132
17/12	0,01311781	2,92791132
18/12	0,01311781	2,92791132
19/12	0,01311781	2,92791132
20/12	0,01311781	2,92791132
21/12	0,01311781	2,92791132
22/12	0,01311781	2,92791132
23/12	0,01311781	2,92791132
24/12	0,01311781	2,92791132
25/12	0,01311781	2,92791132
26/12	0,01311781	2,92791132
27/12	0,01311781	2,92791132
28/12	0,01311781	2,92791132
29/12	0,01311781	2,92791132

Fonte: Fenaseg

TBF

13/12 a 13/01	1,0946
14/12 a 14/01	1,0936
15/12 a 15/01	1,0464
16/12 a 16/01	0,9977
17/12 a 17/01	1,0007
18/12 a 18/01	1,0486
19/12 a 19/01	1,0964
20/12 a 20/01	1,0936
21/12 a 21/01	1,0930
22/12 a 22/01	1,0456
23/12 a 23/01	0,9975
24/12 a 24/01	0,9988
25/12 a 25/01	1,0463
26/12 a 26/01	1,0939
27/12 a 27/01	1,0926

Aluguéis

Fator de correção anual residencial e comercial

IPCA (IBGE)	
Novembro	1,0590
IGP-DI (FGV)	
Novembro	1,0602
IGP-M (FGV)	
Novembro	1,0590

TR/Poupança

20/11 a 20/12	0,0000	0,6825
21/11 a 21/12	0,0000	0,7103
22/11 a 22/12	0,0000	0,7103
23/11 a 23/12	0,0000	0,7103
24/11 a 24/12	0,0000	0,7102
25/11 a 25/12	0,0000	0,6821
26/11 a 26/12	0,0000	0,6447
27/11 a 27/12	0,0000	0,6827
28/11 a 28/12	0,0000	0,7105
01/12 a 01/01	0,0000	0,7082
02/12 a 02/01	0,0000	0,6806
03/12 a 03/01	0,0000	0,6800
04/12 a 04/01	0,0000	0,7076
05/12 a 05/01	0,0000	0,7452
06/12 a 06/01	0,0000	0,7450
07/12 a 07/01	0,0000	0,7455
08/12 a 08/01	0,0000	0,7125
09/12 a 09/01	0,0000	0,6778
10/12 a 10/01	0,0000	0,6789
11/12 a 11/01	0,0000	0,7065
12/12 a 12/01	0,0000	0,7440
13/12 a 13/01	0,0000	0,7437
14/12 a 14/01	0,0000	0,7427
15/12 a 15/01	0,0000	0,7157
16/12 a 16/01	0,0000	0,6772
17/12 a 17/01	0,0000	0,6801
18/12 a 18/01	0,0000	0,7079
19/12 a 19/01	0,0000	0,7455
20/12 a 20/01	0,0000	0,7427
21/12 a 21/01	0,0000	0,7422
22/12 a 22/01	0,0000	0,7149
23/12 a 23/01	0,0000	0,6770
24/12 a 24/01	0,0000	0,6782
25/12 a 25/01	0,0000	0,7156
26/12 a 26/01	0,0000	0,7430
27/12 a 27/01	0,0000	0,7418

Agenda Federal

sage

Dia 29

Previdência Social (INSS) - Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro - Profut (Parcelamento de débitos junto à RFB e à PGFN) - Pagamento da parcela mensal, acrescida de juros da Selic e de 1% do mês de pagamento, decorrente do parcelamento de débitos das entidades desportivas profissionais de futebol, nos termos da Lei no 13.155/2015 e da Portaria Conjunta RFB/PGFN no 1.340/2015. Nota: A Resolução CC/FGTS no 788/2015, a Circular Caixa no 697/2015 e a Portaria Conjunta PGFN/MTPS no 1/2015 estabelecem normas para parcelamento de débito de contribuições devidas ao FGTS, inclusive das contribuições da Lei Complementar no 110/2001, no âmbito do Profut. GRF/GRDE/Darf, conforme o caso (2 vias)

Previdência Social (INSS) - Programa de Recuperação Previdenciária dos Empregadores Domésticos - Redom (Parcelamento de débitos em nome do empregado e do empregador domésticos junto à PGFN e à RFB) - Pagamento da parcela mensal, acrescido de juros da Selic e de 1% do mês de pagamento, decorrente do parcelamento de débitos previdenciários a cargo do empregador doméstico e de seu empregado, com vencimento até 30.04.2013, nos termos dos arts. 39 a 41 da Lei Complementar no 150/2015 e da Portaria Conjunta RFB/PGFN no 1.302/2015. Guia de recolhimento

Contribuição sindical (empregados) - Recolhimento das contribuições sindicais dos empregados descontadas em novembro/2022, desde que prévia e expressamente autorizadas por eles (CLT, art. 545). GRCSU

ITR/2022 - Pagamento da 4a parcela do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) do exercício de 2022. (Instrução Normativa RFB no 2.095/2022). Darf Comum (2 vias)

Cofins/PIS-Pasep - Retenção na Fonte – Autopeças - Recolhimento da Cofins e do PIS-Pasep retidos na fonte sobre remunerações pagas por pessoas jurídicas referentes à aquisição de autopeças (art. 3o, § 5o, da Lei no 10.485/2002, com a nova redação dada pelo art. 42 da Lei no 11.196/2005) no período de 1o a 15.12.2022. Darf Comum (2 vias)

IRPJ - Apuração mensal - Pagamento do Imposto de Renda devido no mês de novembro/2022 pelas pessoas jurídicas que optaram pelo pagamento mensal do imposto por estimativa (art. 5o da Lei no 9.430/1996). Darf Comum (2 vias)

IRPJ - Apuração trimestral - Pagamento da 3a quota do Imposto de Renda devido no 3o trimestre de 2022, pelas pessoas jurídicas submetidas à apuração trimestral com base no lucro real, presumido ou arbitrado, acrescida da taxa Selic do mês de novembro/2022, mais 1% de juros (art. 5o da Lei no 9.430/1996). Darf Comum (2 vias)

IRPJ - Renda variável - Pagamento do Imposto de Renda devido sobre ganhos líquidos auferidos no mês de novembro/2022, por pessoas jurídicas, inclusive as isentas, em operações realizadas em bolsas de valores de mercadorias, de futuros e assemelhadas, bem como em alienações de ouro, ativo financeiro, e de participações societárias, fora de bolsa (art. 923 do RIR/2018). Darf Comum (2 vias)

IRPJ/Simples Nacional - Ganho de Capital na alienação de Ativos - Pagamento do Imposto de Renda devido pelas empresas optantes pelo Simples Nacional incidente sobre ganhos de capital (lucros) obtidos na alienação de ativos no mês de novembro/2022 (art. 5o, § 6o, da Instrução Normativa SRF no 608/2006) - Cód. Darf 0507. Darf Comum (2 vias)

IRPF - Carnê-leão - Pagamento do Imposto de Renda devido por pessoas físicas sobre rendimentos recebidos de outras pessoas físicas ou de fontes do exterior no mês de novembro/2022 (art. 915 do RIR/2018) - Cód. Darf 0190. Darf Comum (2 vias)

IRPF - Lucro na alienação de bens ou direitos - Pagamento, por pessoa física residente ou domiciliada no Brasil, do Imposto de Renda devido sobre ganhos de capital (lucros) percebidos no mês de novembro/2022 provenientes de (art. 915 do RIR/2018): a) alienação de bens ou direitos adquiridos em moeda nacional - Cód. Darf 4600; b) alienação de bens ou direitos ou liquidação ou resgate de aplicações financeiras, adquiridos em moeda estrangeira - Cód. Darf 8523. Darf Comum (2 vias)

IRPF - Renda variável - Pagamento do Imposto de Renda devido por pessoas físicas sobre ganhos líquidos auferidos em operações realizadas em bolsas de valores, de mercadorias, de futuros e assemelhados, bem como em alienação de ouro, ativo financeiro, fora de bolsa, no mês de novembro/2022 (art. 915 do RIR/2018) - Cód. Darf 6015. Darf Comum (2 vias)

CSL - Apuração mensal - Pagamento da Contribuição Social sobre o Lucro devida, no mês de novembro/2022, pelas pessoas jurídicas que optaram pelo pagamento mensal do IRPJ por estimativa (art. 28 da Lei no 9.430/1996). Darf Comum (2 vias)

DIVULGAÇÃO

Visita ao DC

A presidente da Comissão de Apoio Jurídico às Micro e Pequenas Empresas da OAB Minas, Juliana Mancini, e a presidente da Comissão de Gestão, Empreendedorismo e Inovação da OAB Minas, Michelle Higino, visitaram ontem o DIÁRIO DO COMÉRCIO, onde foram recebidas pela presidente do DC, Adriana Costa Muls, e pelo diretor executivo do DC, Yvan Muls.

Revitalização da rua Sapucaí

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) está ouvindo a população da Capital sobre a implantação e melhorias na estrutura e o espaço de convivência na rua Sapucaí, no bairro Floresta. A rua é considerada ponto turístico e local de encontro em uma das regiões culturais mais efervescentes da capital, com opções gastronômicas, culturais e de convivência do espaço público. Por estar localizada em área elevada, funciona como mirante para o Centro, propiciando uma visão e experiência singular de observação do conjunto urbano do hipercentro e dos murais do Projeto Cura. A proposta desenvolvida pela PBH prevê que os três primeiros quarteirões da via - entre as avenidas Assis Chateaubriand e Francisco Sales - sejam destinados ao uso prioritário de pedestres. Com o redesenho, o espaço pode ganhar área de permanência, mobiliário urbano, arborização e paisagismo, arquibancada mirante, quiosques comerciais com banheiro público, e ainda, prevê acesso local para carros das garagens existentes e vagas de carga e descarga. As linhas de ônibus que chegam pelo viaduto Santa Tereza e entram na Sapucaí, passariam a subir a av. Assis Chateaubriand, virar na Francisco Sales e retornar à rua Sapucaí. A consulta realizada por meio do formulário pode ser respondida até o final de janeiro de 2023.

Concerto "Saulo visita o sertão de Elomar"

Saulo Laranjeira completou, em novembro, sete décadas e quem ganha presente é o público. O artista festejou a data com show no Palácio das Artes interpretando Elomar Figueira Mello e a Rede Minas exibe o espetáculo hoje, às 22h, na programação especial de fim de ano. "Foi uma honra comemorar o meu aniversário de 70 anos interpretando a obra do grande menestrel", diz ele, que faz o convite ao público para conferir o espetáculo pela TV. Cantor, compositor, ator e humorista, Saulo construiu uma trajetória artística na televisão e nos palcos. Para comemorar seu aniversário, Saulo escolheu Elomar, de quem interpretou músicas e realizou parcerias, como a narração do DVD "O Auto da Catingueira", do cancioneiro. O concerto "Saulo visita o sertão de Elomar" pode ser visto também no *site redeminas.tv* e na plataforma de *streaming* EMCplay. A exibição faz parte da programação especial de fim de ano da emissora, que também traz o show de Hermeto Pascoal, amanhã, às 22h, e a Vesperata de Diamantina, no sábado (31), às 22h. Para marcar o primeiro dia do ano, tem a ópera "A flauta mágica", às 22h, e "Rede Minas Memória - Especial 80 anos Milton Nascimento", às 23h.

"Mundo Vasto Acaba Mundo"

Até amanhã, O Educativo do Memorial Vale apresenta a exposição "Mundo Vasto Acaba Mundo – A cidade invade a vila ou a vila invade a cidade?" que conta a trajetória da Vila Acaba Mundo por meio da história dos mapas, percurso apaixonadamente percorrido pelo urbanista e arquiteto Rogério Passos, que o explorou ao longo da dissertação de mestrado defendida junto ao Departamento de Geografia da UFMG, no ano de 2021. A mostra acontece no Cyber Café e conta com vídeos nos monitores, que abordam questões relativas à Cartografia, produção de mapas e seus usos. Também estão na mostra reproduções físicas de mapas, uma projeção em uma das colunas transversais e uma plotagem no vidro da porta do jardim de inverno, remetendo à Vila Acaba Mundo. Rogério Passos é urbanista e arquiteto formado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em Geografia e doutorando em arquitetura e urbanismo na mesma instituição. Atuou em educativos de museus como Espaço do Conhecimento UFMG e Museu das Minas e do Metal (MM Gerdau). Desenvolve pesquisas sobre cartografia, urbanismo com perspectiva de gênero e planejamento urbano e regional.

PBH intensifica as ações de educação ambiental

DIVULGAÇÃO / PBH

Em 2022 a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) aumentou as ações de educação ambiental no município. Projetos como "Ambiente em Foco" e "BH Itinerante", além das atividades desenvolvidas nos sete centros de Educação Ambiental, foram sucesso de público ao longo do ano. Disponíveis em todas as regionais, os equipamentos e programas da PBH garantem o acesso a formações, cidadania e o cuidado com os ecossistemas.

O "Ambiente em Foco Virtual", projeto da gerência de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, atendeu em 2022 mais que o dobro do público no ano anterior. Ao longo de 22 encontros, o ciclo de palestras contou com quase 4 mil inscritos, que participaram de exposições e debates abordando múltiplas pautas ambientais do interesse de Belo Horizonte. Em 2021, foram 1.857 inscritos.

Ao longo de todas as edições, a agenda recebeu profissionais que atuam com questões voltadas à proteção e garantia dos ecossistemas, bem como fomento a práticas cotidianas voltadas para o desenvolvimento sustentável dos espaços urbanos. Os encontros on-line contemplaram temáticas como biodiversidade, mudanças climáticas, meio ambiente e saúde, ecologia urbana, arborização, manutenção e plantio de árvores, agroecologia, consumo, impactos geológicos, sustentabilidade, ecossistema, crise hídrica, ar, água e vegetação. Além disso, foram realizadas atividades extraordinárias e presenciais como a "Travessia Ambiental" pela Serra da Moeda, visita ao aquário da Bacia do Rio São Francisco no Jardim Zoológico e ao Museu do Escravo.

A educação ambiental compreende a construção de valores sociais, conhecimentos, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental, a PBH foca a atuação em temas como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), da qual Belo Horizonte é signatária.

O novo formato do ciclo de palestras, além de possibilitar a ampliação do público, aumentou o alcance do planejamento das atividades, como explica o grente de Educação Ambiental da Secretária Municipal de Meio Ambiente, Humberto Martins Marques. "Quando migramos para o ambiente virtual, conseguimos abraçar um público ainda maior e ministrar palestras com a participação de especialistas de todos os cantos do Brasil. Para o próximo semestre, o objetivo é manter nossas atividades nesse formato, uma vez que ele tem possibilitado uma expansão tão positiva", avalia.

> *"Quando migramos para o ambiente virtual, conseguimos abraçar um público ainda maior e ministrar palestras com a participação de especialistas de todos os cantos do Brasil"*

BH Itinerante - Criado há 22 anos por meio de uma demanda do público para que fossem aprofundadas as discussões de temas da realidade socioambiental de Belo Horizonte, o curso de extensão em educação ambiental é realizado semestralmente com o objetivo de formar agentes ambientais para a promoção de ações sustentáveis. Em 2022, o programa chegou a 43ª edição, tendo formado 100 novos agentes multiplicadores.

O conteúdo programático aborda assuntos como ecologia integral, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), Agenda 21, aspectos físicos e biológicos, ambiente urbano, redes socioambientais e políticas urbanas. A metodologia utilizada é apresentada por meio de relatos de experiência, palestras, atividades interativas e lúdicas.

"Trazer estas pautas para o cotidiano da Capital é uma iniciativa de suma importância, tendo em vista o desenvolvimento crescente de Belo Horizonte e dinâmicas entre urbanização, consumo e preservação de recursos básicos, que devem coexistir nesse único espaço. Educar a nossa comunidade para um estilo de vida mais sustentável é o caminho que efetiva o êxito das nossas políticas ambientais, e o aumento da demanda de público nas atividades de educação ambiental mostra um avanço nesse sentido", afirma o secretário municipal de Meio Ambiente, Mário Werneck.

Com o objetivo de ampliar a educação ambiental para todas as regionais da cidade, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente conta com centros de Educação Ambiental que têm o funcionamento baseado em um Programa Integrado de Educação Ambiental e na reprodução local das atividades oferecidas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, além da incorporação de novas ações fundamentadas em peculiaridades e demandas específicas de cada região da cidade. São resultado de uma parceria estabelecida pela SMMA, Fundação de Parques Municipais, Secretaria Municipal de Educação e Secretarias de Administração Regional Municipais. **(Com informações da PBH)**

João Mendonça lança "Escola de Passarinhos"

O Sempre Um Papo recebe o professor e escritor João Marcos Mendonça para lançar seu livro "Escola de Passarinhos: o novo anormal" (Editora Gulliver). Roteirista da Mauricio de Sousa Produções, atuando nas revistas infantis da Turma da Mônica, ele fala também sobre sua trajetória com os quadrinhos. A conversa, mediada por Jozane Faleiro, acontece hoje, às 19h, com transmissão ao vivo pelo canal do YouTube do projeto. O bate-papo tem acesso gratuito e contará com tradução simultânea em libras.

"Escola de Passarinhos" é uma série de tiras em quadrinhos que João Marcos Mendonça começou a publicar no Instagram, no fiml de 2019. As tirinhas tratam do universo da educação e de todos os agentes envolvidos nesse processo (professores, estudantes, pais, etc.). A série nasceu da necessidade pessoal de falar, através dos quadrinhos, das dores e das delícias da educação, já que João Marcos é educador e pai de crianças em idade escolar.

Em 2020, as histórias acabaram virando um diário sobre as transformações que a escola passou por causa da pandemia. As tirinhas acabaram chegando a muitos leitores com o sucesso do perfil e o compartilhamento das histórias em grupos de WhatsApp e outras redes sociais.

"Escola de Passarinhos: o novo anormal" aborda com muita leveza, humor e afeto, as mudanças que ocorreram no mundo nos últimos anos e a adaptação das pessoas a elas. É um livro que vai fazer rir e também emocionar. Com prefácio assinado pelo professor e escritor Mario Sergio Cortella, o livro faz uma homenagem a toda a comunidade escolar.

João Marcos Mendonça é mestre em artes visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professor no curso de arquitetura e urbanismo na Universidade Vale do Rio Doce. Ele atua ainda como roteirista da Mauricio de Sousa Produções, nas revistas infantis da turma da Mônica.

Ele é autor de mais de 15 livros em quadrinhos para crianças, publicados em editoras como Abacatte, A Semente, Nemo, Paulinas, entre outras. Participou dos livros MSP 50 (Panini), Ouro da Casa (Panini), da exposição/livro Ícones dos Quadrinhos, entre outros. Seu Livro "Três é demais" (Abacatte editorial, 2020) recebeu o prêmio selo Cátedra 10 Unesco de Leitura PUC-Rio 2020, na categoria "Distinção". É autor da série de tiras publicada no Instagram "Escola de Passarinhos", que trata do universo da educação.

João Mendonça atua também como ilustrador e pesquisador sobre o uso das histórias em quadrinhos na educação, trabalho que ganhou o troféu HQ Mix e gerou publicações teóricas na área.

O autor ministra palestras e oficinas em instituições de ensino, eventos literários e de quadrinhos no Brasil e exterior. João tem um canal no YouTube chamado Traça Traço, no qual ensina desenhos para crianças.